O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Quarta-feira 26 de JANEIRO de 2022 • R$ 5,00 • Ano 143 • Nº 46852
estadão.com.br

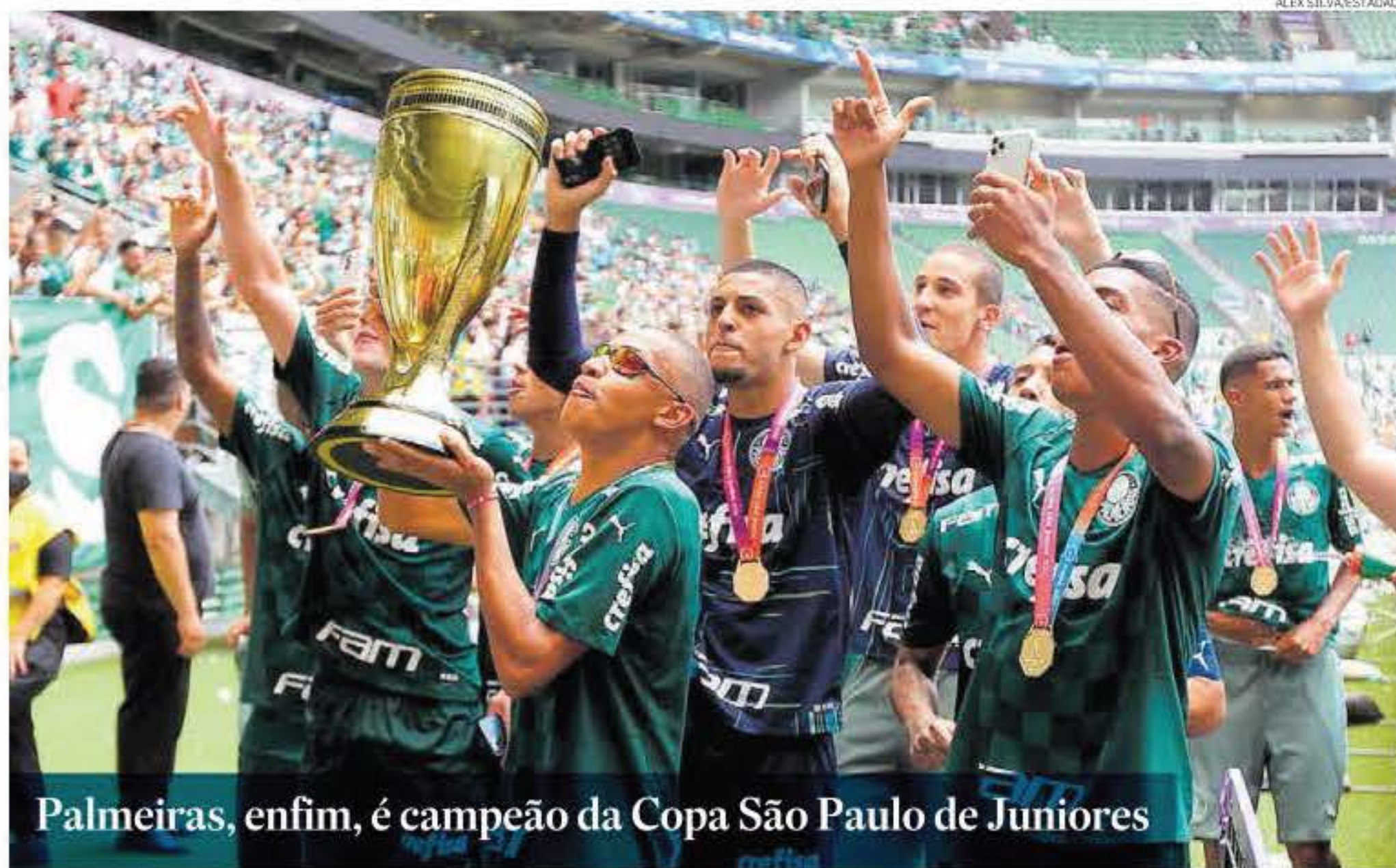
Explosão de contaminações __A16

Em seis Estados e no DF, UTIs têm mais de 80% de ocupação

__Com a Ômicron, taxa de contágio é a maior em 18 meses

Números do Observatório Covid Fiocruz mostram que, com a explosão de casos provocados pela Ômicron, a ocupação dos leitos de UTI covid-19 ultrapassa 80% em seis Estados (ES, GO, MS, PE, PI e RN) e no Distrito Federal. O DF chegou à ocupação máxima de UTIs. Ontem, o País registrou 489 mortes por covid-19, o maior número desde 12 de novembro, e a maior taxa de transmissão do vírus desde julho de 2020 (1,78, segundo o Imperial College de Londres). Para especialistas, é necessário reavaliar as medidas de prevenção, mesmo porque o total de leitos disponíveis hoje é menor.

90%
dos internados no DF não estão com imunização completa. E 100% dos leitos covid de UTI estão ocupados

ALEX SILVA/ESTADÃO

Palmeiras, enfim, é campeão da Copa São Paulo de Juniores

Depois de anos de provocação das torcidas de seus principais rivais, o Palmeiras conquistou pela primeira vez o título da Copinha, ao golear o Santos por 4 a 0, em jogo disputado na manhã de ontem no Allianz Parque. __A20

E&N Contas públicas __B1 e B2

Arrecadação federal chega a R$ 1,9 trilhão em 2021 e bate recorde

Puxada pela inflação, que foi turbinada pela alta dos preços das commodities no mercado global, e pelo aumento dos lucros das empresas, a arrecadação federal fechou 2021 em R$ 1,9 trilhão, um recorde.

17%
foi o crescimento real (já deduzida a inflação) da receita do governo federal no ano passado

Partido de Bolsonaro __A10

Maioria dos líderes do PL nos Estados responde a processos judiciais

Ao menos 18 dos 27 dirigentes estaduais do PL foram ou são alvo de investigações, segundo levantamento do **Estadão**.

Olavo de Carvalho - 1947 - 2022 __A12

TERRANCE MCCOY / WP

Morre nos EUA, aos 74 anos, o 'guru' do bolsonarismo

Musical __C1 e C3

'Chicago' ironiza mundo do showbiz

Versão nacional do musical, que estreia hoje em São Paulo, trata da busca pela fama no mundo dos espetáculos.

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Notas e Informações __A3
Um país tolerante com os privilégios

Roberto DaMatta __C7
Não há vida a ser vivida. Há o dever de viver

Leandro Karnal __C8
Gosto do caráter muito mais do que de uma foto

E&N Finanças pessoais __B5

BC suspende o acesso a link para localizar dinheiro parado em contas

Falha foi causada por instabilidade, segundo o Banco Central. Antes do "apagão", 79 mil acessaram site.

Crise com a Ucrânia __A14

Em resposta ao Ocidente, Rússia faz manobra militar na fronteira

EUA colocam 8,5 mil soldados em alerta máximo para possível ação e negociam sanções aos russos.

Tempo em SP
20° Min. 34° Máx.

ISSN - 1516-293-1

9 771516 293019

CAMILA TURTELLI e MATHEUS LARA*
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Suspeita de irregularidade ameaça repasse bilionário da Petrobras no Paraná

A suspeita de uso irregular de recursos da Petrobras que deveriam ser usados para proteção ambiental no Paraná ameaça impedir o repasse de mais de R$ 1,3 bilhão da empresa para o Estado. O Ministério Público estadual pediu a suspensão do repasse. A promotoria acusa a gestão do governador Ratinho Jr. (PSD) de usar parte do valor para outros fins, como construção de estradas rurais e compra de caminhões de lixo. Em outubro, a estatal firmou um acordo e se comprometeu a fazer o pagamento bilionário como indenização por danos ambientais, depois do derramamento de 4 milhões de litros de petróleo no Rio Iguaçu em 2000. O governo do Paraná afirmou que se manifestará na Justiça.

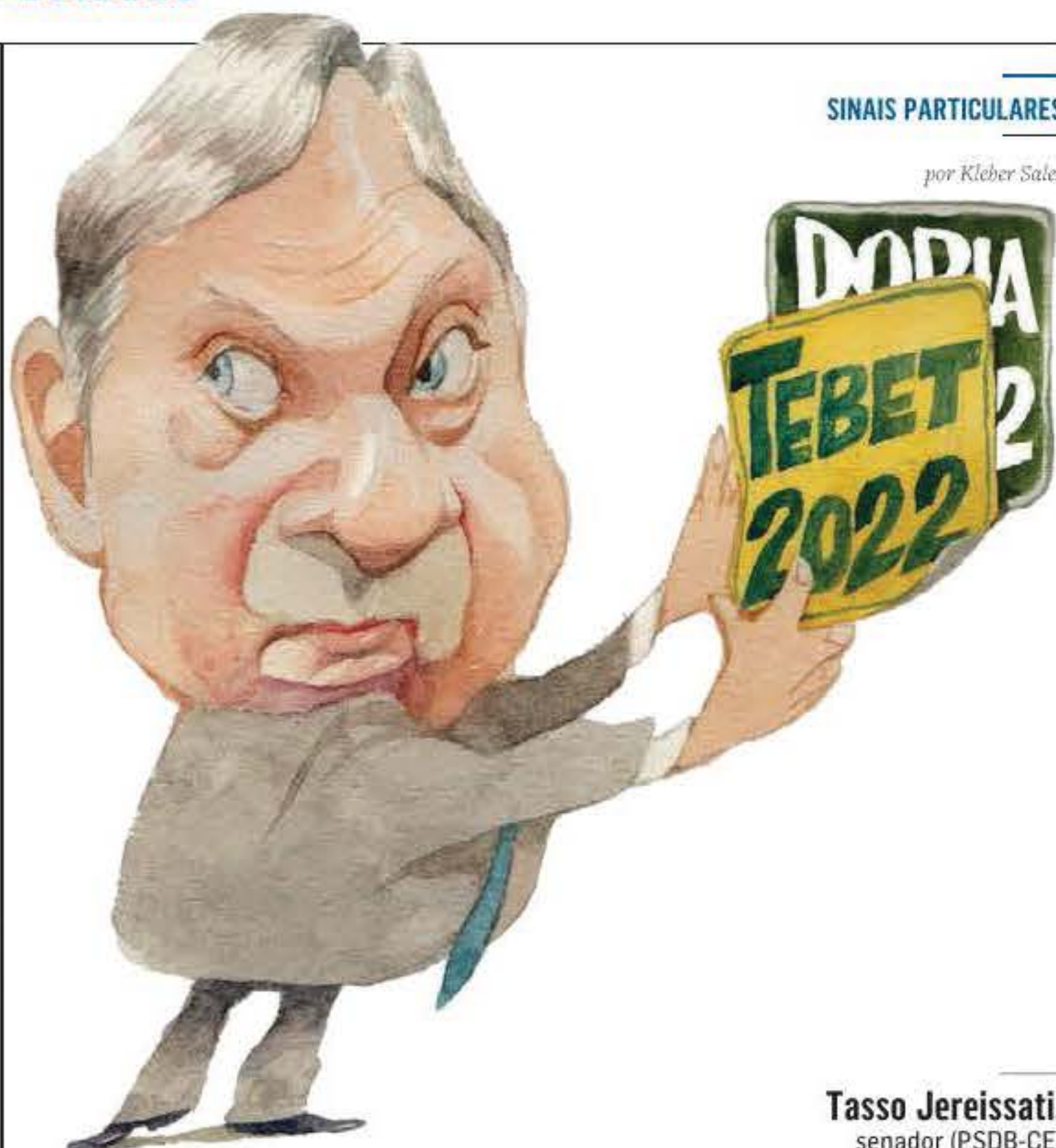
● **RUÍDO.** A situação envolvendo proteção ambiental repercutiu no empresariado. "O governo tem a oportunidade única de mudar o rumo da proteção da natureza no Estado e deve fazer isso aplicando os recursos corretamente", afirmou Roberto Klabin, da empresa de papel e celulose Klabin.

● **TÁ ERRADO.** Além da aplicação irregular dos recursos, o MP acusa o governo estadual de ter deixado representantes da sociedade civil de fora do Conselho de Recuperação dos Bens Ambientais Lesados (CRBAL), que aprova a destinação dos recursos.

● **ESTAMOS AQUI.** Organizações foram convidadas pelo MP para debater o caso. "Um recurso assim não se vê todos os dias. A aplicação não pode ser feita com o Estado propondo e aprovando os próprios projetos", disse Angela Kuczach da Rede Pró Unidades de Conservação.

● **QUEM FOI?** Bolsonaristas querem uma investigação formal para que seja identificado o responsável por uma "curtida" do perfil oficial da Câmara dos Deputados no Twitter em uma publicação irônica sobre a morte de Olavo de Carvalho. Filipe Barros (PSL-PR) e Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) pediram a abertura de um processo administrativo sobre o caso.

● **CAÇA.** "A Câmara em hipótese alguma pode apoiar ou comemorar a morte de qualquer cidadão, independentemente de seu posicionamento político ou cenário congênere", argumentou Barros no pedido. A Câmara alegou ter havido erro e pediu desculpas pela curtida.

● **INÉDITO.** Pela primeira vez a Associação Brasil de Desenvolvimento (ABDE), que agrega 31 bancos, agências e cooperativas de crédito, será presidida por uma mulher. Jeanette Lontra assumiu o posto ontem.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Tasso Jereissati,
senador (PSDB-CE)

● **TERCEIRA VIA.** Aliados da pré-candidata ao Planalto Simone Tebet (MDB) viram em declarações recentes do ex-presidente do PSDB Tasso Jereissati um incentivo para o MDB estruturar e dar corpo à campanha dela com mais agilidade.

● **PENSANDO BEM...** Apoiador de Eduardo Leite, que foi derrotado por João Doria nas prévias tucanas, Tasso tem dito que vê Tebet, e não o governador paulista, como nome mais competitivo da terceira via.

*ALBERTO BOMBIG ESTÁ DE FÉRIAS E RETORNA NO DIA 16 DE FEVEREIRO

PRONTO, FALEI!

Rodrigo Agostinho
Deputado federal (PSB-SP)

"Inimigo do meio ambiente, o governo de Jair Bolsonaro cortou novamente o Orçamento para a proteção ambiental. Alguém acreditou que seria diferente?"

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Leila Barros
Senadora (Cidadania-DF)

Parlamentar comemorou a terceira dose da vacina contra covid-19 ao lado do marido Emanuel: "A vacina salva vidas. Viva o SUS e a ciência".

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Um país tolerante com os privilégios

Autoridades executivas e legislativas são coniventes com a notória assimetria entre o tratamento de privilegiados do setor público e o brasileiro que luta para sobreviver

Para o brasileiro comum, que em média obteve R$ 2.449 de renda real de todos os trabalhos no terceiro trimestre de 2021, deve causar indignação a notícia de que em empresas estatais controladas pela União a média de salários chega a R$ 34,1 mil. Trata-se, como mostrou o **Estado**, da média do que recebem os contratados da estatal PPSA, que administra a parte da União no petróleo do pré-sal. Em outras estatais, a média passa de R$ 20 mil.

Como se trata de média, há, obviamente, muitos que ganham acima ou abaixo dela. Há, para exemplificar, o caso de um empregado da Petrobras que recebe, regularmente, R$ 145,1 mil por mês. Se o brasileiro comum for advertido de que, na última pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o rendimento real médio foi 11,1% menor do que o de um ano antes, quando a pandemia assolava duramente o País, terá mais motivos para indignar-se.

Se a isso se somar o fato de que mesmo os que conseguem manter uma ocupação nos duros tempos por que passa o País estão sempre sujeitos a encorpar as já altas estatísticas de desemprego – risco com que não precisa se preocupar a maior parte dos que recebem altíssimos vencimentos no setor público –, ainda mais evidente ficará a disparidade da realidade do mercado de trabalho do brasileiro comum e a situação dos empregados das estatais. Ganhar muito mais do que a média paga pelo setor privado para funções semelhantes não é a única vantagem dos funcionários das estatais. Boa parte deles tem benefícios praticamente inexistentes nas empresas particulares, como pagamento quase integral pela estatal dos planos de saúde e benefícios previdenciários excepcionais, igualmente cobertos pela empregadora.

Além da renda real em queda, o mercado de trabalho brasileiro continua marcado por altas taxas de desocupação, de subemprego e de desalento. A baixa atividade econômica, pressionada pelas incertezas quanto ao comportamento de um governo que vem prejudicando o País há três anos, associada à inflação alta, não indica nenhuma melhora para a vida de dezenas de milhões de trabalhadores brasileiros.

Este é mais um dos fossos que a apropriação por grupos privilegiados de vantagens do Estado brasileiro cria na sociedade. Há uma elite sustentada por recursos públicos, que não está sujeita aos riscos que afetam todos os demais cidadãos, e o resto, os que a sustentam.

Há poucos dias, comentamos nesta página o caso da voracidade com que elites privilegiadas dentro do setor público justificam e defendem vantagens, como o recebimento, por um procurador regional, de R$ 446 mil apenas no mês de dezembro. Também há outras categorias de servidores públicos que, como os empregados das estatais, recebem salários muito superiores à média auferida pelo brasileiro comum e até mesmo pela grande parte dos funcionários federais, mas nunca estão satisfeitas. Sempre querem mais, e aproveitam qualquer pretexto – o mais recente é o anúncio, pelo presidente Jair Bolsonaro, de aumentos para policiais federais, policiais rodoviários federais e agentes penitenciários – para ameaçar o governo com paralisações e operações-padrão se não forem atendidas em suas reivindicações salariais.

O que espanta é a tolerância, talvez mais precisamente conivência, de autoridades executivas e legislativas com essa situação de notória assimetria entre o tratamento de privilegiados do setor público e a situação do brasileiro que, no mundo real acossado pela pandemia e pela crise econômica, luta para manter alguma forma de rendimento para sustentar a si e suas famílias.

Há anos se fala da necessidade de se combater os privilégios de que gozam boa parte dos funcionários públicos e os empregados das estatais. Esses privilégios geram uma espécie de Brasil de primeira classe, distinto do país dos demais cidadãos. Nada tem sido feito de eficaz contra essa situação. Trata-se de uma tolerância coletiva injustificável num país tão desigual e onde a pobreza voltou a crescer. Até quando seremos uma nação tão indulgente com privilégios?●

A gritante falta de políticas públicas

Recusa do Ministério da Saúde em elaborar norma para notificar casos confirmados de covid-19 por autoteste obriga a Anvisa a cobrar o óbvio

A decisão da diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de rejeitar o uso do autoteste de covid-19 é mais um capítulo do amadorismo que tem sido regra no enfrentamento da pandemia pelo governo. Romison Rodrigues Mota, diretor do órgão regulador, teve que expressar o óbvio e cobrar do Ministério da Saúde, antes que a venda do produto possa ser liberada, o estabelecimento de uma política pública que defina a forma de notificação dos casos confirmados e a inclusão desses dados no balanço oficial. A pasta terá 15 dias para elaborar essas diretrizes, o que pode ser pouco tempo para uma gestão que há quase dois anos se recusa a liderar uma estratégia nacional de combate ao coronavírus.

Em pleno pico da onda da variante Ômicron, com mais de 200 mil casos diários, a demanda explodiu, as filas nas unidades de saúde são gigantescas e o preço dos testes RT-PCR atingiu R$ 400 nas farmácias e laboratórios. Esse tipo de exame caseiro é vendido a preços bem mais baixos na Europa e nos Estados Unidos. No Reino Unido, o governo envia o produto de forma gratuita aos cidadãos em suas casas.

Quando a imprensa questionou a Anvisa sobre a razão da proibição dos testes por conta própria, no início do mês, o órgão regulador citou os termos de uma resolução que impedia o enquadramento como autoteste de produtos com a finalidade de "testar amostras para a verificação da presença ou exposição a organismos patogênicos ou agentes transmissíveis, incluindo agentes que causam doenças infecciosas passíveis de notificação compulsória". É evidente que a covid-19 se encaixa nessa descrição.

Essas normas não são nenhum capricho, mesmo porque falhas na execução do autoteste comprometem sua confiabilidade. Ademais, há chance de resultados falso-negativos no início do ciclo da doença. A agência, porém, reconheceu que a vedação poderia ser afastada pela diretoria caso houvesse "políticas públicas e ações estratégicas formalmente instituídas pelo Ministério da Saúde". Foi exatamente o que foi feito pelos países que autorizaram o produto. "Outros países que adotaram a abordagem de execução de testes *in vitro* para covid-19 fora do ambiente laboratorial detêm critérios sanitários direcionados a tais situações e estabeleceram políticas públicas na perspectiva do combate à disseminação do coronavírus."

Para um bom entendedor, bastaria reparar a quantidade de vezes que a Anvisa mencionou o termo "política pública" na nota divulgada no início de janeiro – foram cinco –, mas esse não parece ser o caso do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. No voto aprovado nesta semana, o diretor Romison Rodrigues Mota repetiu as palavras três vezes – e, para facilitar, as negritou. "Ocorre que, como bem apontou a Procuradoria Federal junto à Anvisa quando da análise jurídica da proposta, não houve, por parte do Ministério da Saúde, a formalização da inclusão da autotestagem por usuários leigos como política pública. Tal formalização é condição para que seja afastada a vedação", cobrou. Dada a agilidade da pasta, é bem possível que a venda do produto somente seja liberada quando a onda da Ômicron estiver no fim.

A despeito de todas as lacunas apontadas pela Anvisa na solicitação de registro apresentada pelo Ministério, Queiroga disse que a posição favorável da pasta acerca do autoteste é "clara, como é tudo aqui no governo do presidente Jair Bolsonaro". É quase um deboche vindo de uma gestão que compra vacinas infantis para, em seguida, promover a perseguição dos servidores que aprovaram seu uso e alarmar os pais superestimando os riscos do imunizante. Mais de um mês após o suposto ataque hacker que o Ministério da Saúde diz ter sofrido em seu site, o caso não foi esclarecido, ainda há sistemas com registro de instabilidade e a contabilização de notificações atrasadas levará semanas. A opacidade é a regra no governo bolsonarista. A única coisa cristalina é a estratégia de desmonte da máquina administrativa e a negligência com as políticas públicas e, consequentemente, com a população.●

ESPAÇO ABERTO

Potência ambiental

Luiz Felipe D'Avila

O Brasil poderá ser a primeira grande economia do mundo a gerar renda e riqueza na era do carbono neutro. Se o petróleo foi a matriz de riqueza das nações no século XX, a fixação de carbono será uma das principais fontes de riqueza do século XXI. Nesse sentido, o Brasil é a superpotência econômica do mundo. Temos capacidade de fixar metade do carbono do planeta plantando árvores em terras degradadas ou sem uso. Nenhuma nação tem um ativo tão gigantesco e valioso. Mas, para transformar esse ativo em renda, é preciso haver uma importante mudança de mentalidade.

O tempo dos projetos nacionais dependentes da ação direta do Estado – e da proeminência do crescimento do PIB pela via de grandes obras públicas, passou. Na economia de carbono neutro, o sucesso vai depender da eficiência no uso equilibrado dos recursos da natureza. Esse novo norte muda tudo.

A passagem para a economia de carbono neutro vai comandar a reinserção do Brasil na economia mundial, permitindo realizar uma grande abertura para o comércio internacional e uma reforma do Estado, incluindo privatizações. O mercado é um aliado indispensável para a economia de carbono neutro florescer.

Quatro anos atrás, não havia no planeta nenhum governo que guiasse sua economia pensando no carbono neutro. Nem partidos brasileiros que defendessem essa opção. Mas em 2019 a União Europeia adotou a meta de carbono como norte de seu planejamento estratégico. Em menos de um ano, Coreia do Sul, Japão, China, Rússia e Estados Unidos seguiram na mesma direção. Hoje programas de carbono neutro são norma.

Seguir a tendência mundial seria sábio e prudente para o País – mas a razão central para perseguir metas de carbono neutro no Brasil é outra, bem mais relevante: atende muito melhor aos interesses nacionais.

Um governo comprometido com a meta de carbono neutro vai realizar todos os esforços para acelerar a mudança de estrutura na área de energia. Os pequenos projetos de energia solar transformam milhões de cidadãos em produtores e tiram do mercado gigantes monopolistas. Descentralizam o poder, aumentam o número de empresários na economia e distribuem renda. Melhoram as condições de mercado.

A passagem para a economia de carbono neutro vai comandar a reinserção do Brasil na economia mundial

Esses esforços já vêm beneficiando o Brasil. Em 2021, apenas nos tetos das casas e em pequenos projetos, o País instalou 3,5 GW de energia solar. Custaram 15 vezes menos que os mesmos gigawatts da usina de Belo Monte, já um monumento da velha ideia de juntar muito dinheiro para um projeto estatal de alto impacto ambiental – e jogar R$ 50 bilhões (mais que todo o investimento previsto no Orçamento de 2022) no lixo.

O principal programa de renda e emprego vai ser o de plantio de áreas florestais permanentes em pequenas propriedades rurais. Vai beneficiar entre 750 mil e 1,5 milhão de pequenos proprietários (dos quilombolas e assentados até os donos de sítios e fazendolas) e gerar 3 milhões de empregos. Sem gasto público. Com elas em pé, o Brasil vai prosperar, atrair investimento, gerar renda e emprego – principalmente para a população mais carente que vive no campo.

Mas a possibilidade maior para o Brasil nessa nova ordem mundial é outra. Quase três quartos de nossas emissões de gases de efeito estufa derivam do modo como lidamos com a natureza. A passagem para o carbono neutro depende da transformação desses usos – apoiando o mercado.

É preciso ter metas claras para mudar radicalmente a situação. Começando pelo fim do desmatamento (44% das emissões brasileiras em 2020, e bem mais que isso com o criminoso aumento de 21% do desmatamento na Amazônia no ano passado). Passando por um forte programa de recuperação de pastagens degradadas e das emissões na pecuária (a segunda grande fonte de emissões). A área de florestas plantadas para uso da madeira deverá pelo menos dobrar nos quatro anos de gestão.

As atividades do agronegócio vão se multiplicar: a tecnologia vai para o interior em áreas como energia (com o nordeste à frente); a silvicultura dobrará de tamanho; a plantação de florestas vai surgir como fonte de trabalho e renda. E tudo isso sem prejudicar um único milímetro da terra hoje empregada em atividades produtivas. O interior do País será o grande palco da mudança.

O Brasil é um dos únicos que pode almejar zerar as emissões. Plantando 3 milhões de hectares de florestas em terras degradadas e sem uso (são 50 milhões de hectares atualmente), vamos criar um novo mercado de fixação de carbono, gerando emprego e renda sem competir com a produção atual. Com a tecnologia do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e com contratos nacionais confiáveis e capazes de atrair uma pequena fração dos US$ 1,5 trilhão disponíveis no mundo para financiar essa atividade.

No foco tradicional há o dilema mercado ou conservação. Na economia de carbono neutro, o meio ambiente é mercado. Criar mercados novos pelo melhor uso da natureza é o norte do que temos de fazer para tirar o Brasil do ostracismo ambiental e fazer o País voltar a crescer de maneira sustentável. ●

CIENTISTA POLÍTICO, É AUTOR DO LIVRO '10 MANDAMENTOS – DO BRASIL QUE SOMOS PARA O PAÍS DE QUEREMOS'

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Orçamento

Apropriação política

A rigor, o Orçamento foi elaborado pelo Centrão – uma espécie de criatura mitológica, que devora as verbas do governo –, apropriando-se das cotas que seriam destinadas a atividades realmente importantes para a população, para atender aos seus interesses. E ainda poderá até prejudicar os próprios partidos que compõem atualmente o chamado Centrão. Três dessas legendas, Republicanos, PP e PL, vão controlar cerca de R$ 150 bilhões do Orçamento Federal. Os valores elencados no Editorial (*Um Orçamento a serviço da reeleição*, 25/1, A3) me levou a lembrar da história da galinha dos ovos de ouro. Em plena pandemia, nem a Fiocruz ficou livre da sanha do Centrão. Com a inflação em alta e a pandemia ainda ativa, quando chegar o período eleitoral tais desatinos vão pesar na balança contra Bolsonaro. Discordo do editorial quando afirma que caberá ao próximo presidente resgatar o poder de elaboração do Orçamento. Bolsonaro tem de ser destituído. É questão de sobrevivência. O deputado Arthur Lira não pode reter uma centena de pedidos de destituição de Bolsonaro. A Carta Magna não lhe confere tal poder. Está cometendo crime de prevaricação ao retardar ou deixar de praticar disposição expressa em lei. O Supremo Tribunal Federal já deveria há muito ter se pronunciado a respeito.

Gilberto Pacini
benetazzos@bol.com.br
São Paulo

Oposição silenciosa

Aparentemente o Orçamento da União apresenta características eminentemente políticas. Atividades básicas foram sacrificadas para dar lugar aos arranjos políticos como o orçamento secreto, verba para campanha em valores enormes e outros itens. O assustador neste processo é a omissão da oposição. Eu me pergunto onde está o PMDB, PSDB, PT e outros?

Marco Antonio Martignoni
mmartignoni@ig.com.br
São Paulo

Cleptocracia

Com o Orçamento Federal sancionado pelo Bolsonaro e o Centrão governando o Brasil de fato, pode-se dizer que estamos diante de um marco na história do Brasil: o dia em que a democracia deu lugar à cleptocracia.

Franz Josef Hildinger
frzjsf@yahoo.com.br
Praia Grande

Eleições

Voto consciente

Gostei do artigo *O eleitor e as eleições*, de Michel Temer (25/1, A6). Destaco o seguinte: votar a favor, levando em conta as ideias sugeridas por uma candidatura, e não apenas opor-se à outra candidatura. Precisamos de líderes, gente com capacidade de articulação e negociação. Acrescento apenas mais uma coisa muito importante: avaliar o histórico do candidato, o que ele fez de bom e de ruim, analisar se ele merece um crédito futuro.

Roberto da C. M. Vasconcellos
vetrobertocmv@uol.com.br
São João da Boa Vista

Energia elétrica

Reajustes

Reajustes que corroem o bolso do contribuinte, com a anuência do Planalto, têm um grau de irresponsabilidade irreparável, como é o caso das altas nos preços de energia elétrica. E o editorial do **Estadão** (24/1, A3), *O céu é o limite para conta de luz*, demonstra bem essa farra. Ora, se a inflação de 2015 até 2021, acumulou 48%, por que a energia elétrica para residências teve 114% de alta? E para grandes consumidores o aumento ficou em 36%, abaixo da inflação? Mesmo reconhecendo que temos períodos climáticos adversos, como da falta de chuva que derrubam os níveis dos reservatórios, essa alta é um abuso. Como destaca o jornal, os critérios e fiscalização são "opacos" para conceder esses reajustes. E deve piorar, porque no Orçamento de 2022, os subsídios para energia vão aumentar 25%.

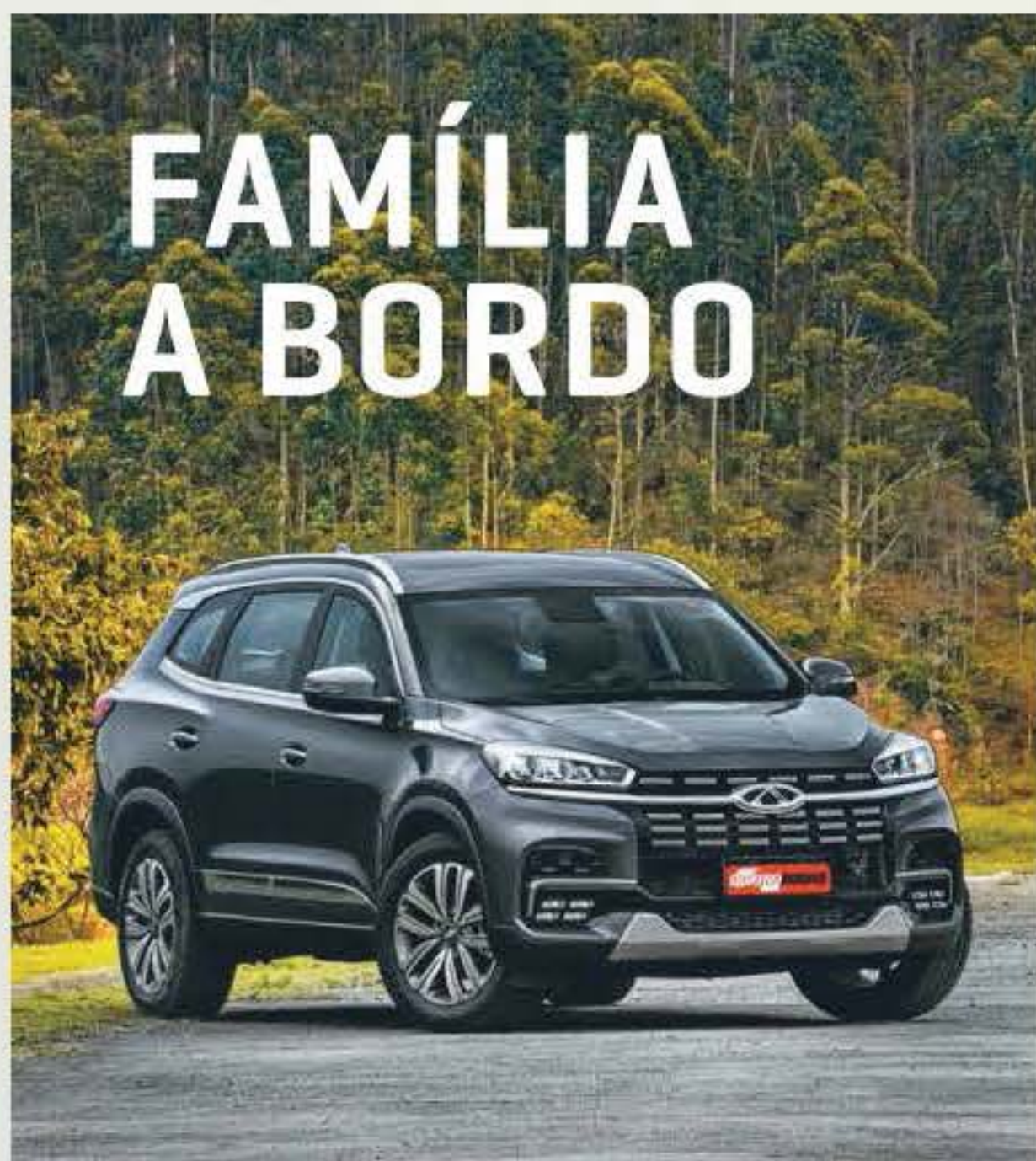
Paulo Panossian
paulopanossian@hotmail.com
São Carlos

Jornalismo

O papel da imprensa

O professor Carlos Alberto Di Franco colocou o dedo na ferida com seu brilhante artigo *Jornalismo – menos adjetivo e mais substantivo* (24/1, A2). Nós, leitores, estamos sequiosos por matérias que detalhem a verdade, e estamos cansados de variações insossas sobre os temas da moda. A propósito, parabenizo o **Estadão** por seu novo formato e pelas seções *A Fundo* e *Para Fechar*, que vão exatamente na direção incansavelmente proposta pelo professor.

César Francisco Martins Garcia
cfmgarcia@gmail.com
São Paulo

TIGGO 8
SAÚDA A CHEGADA DO
JEEP COMMANDER
TIGGO 8
No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.
CAOA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

ESPAÇO ABERTO

Lei de improbidade por encomenda

Aloísio de Toledo César

Os advogados americanos usam com frequência a imagem da árvore envenenada para desmerecer decisões judiciais ou leis, com o argumento de que se a árvore está envenenada, todos os seus galhos e frutos também estão.

Neste momento da história do Brasil, vê-se que o Congresso Nacional e muitos de seus integrantes estão alcançados por condutas suspeitas e condenáveis, como receber valores pelo orçamento secreto sem a necessária transparência, ferindo princípios republicanos e já condenados pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

A denúncia do **Estadão** acabou comprovada e mostrou que bilhões de reais eram secretamente liberados a deputados e senadores, como emendas de relator, sem a necessária clareza sobre a aplicação e o destino. Isso projetou a ideia de que se tratam de atos de improbidade administrativa que a legislação brasileira repele.

Os envolvidos são em maioria parlamentares que apoiam o presidente Jair Bolsonaro, votam a favor suas leis e assim impedem que ele corra o risco de enfrentar o processo de impeachment (há mais de 100 na fila).

Esse comportamento de desprezo por cada um de nós certamente influiu na decisão de nos enfiarem goela abaixo um "fruto envenenado", ou seja, a nova lei federal que tem por finalidade punir os atos de corrupção. Muito estranho e suspeito o seu conteúdo, porque estabeleceu uma prescrição de apenas quatro anos para os crimes de improbidade administrativa, como aqueles dos quais são acusados o presidente da República, seus filhos e outros agentes do Estado. Além disso, excluiu a possibilidade de admitir a culpa nos processos por improbidade administrativa.

A culpa nasce da ação lesiva de administradores que agem por imprudência, negligência ou imperícia. Há décadas o direito brasileiro pune os que praticam esses atos de improbidade administrativa. Diferente é a natureza do dolo, que ocorre quando o agente deseja a ação ou omissão lesiva e assume o risco de produzi-lo (caso em que pode estar incurso o presidente Jair Bolsonaro, quando se colocou e ainda se coloca contra a vacinação por covid). Em eventual processo judicial para apuração de delitos de corrupção, quatro anos de prescrição "voam" antes que chegue a termo o processo contra o agente político, ou seja, como a prescrição exprime o modo pelo qual o direito se extingue, a falta desse necessário exercício no prazo legal conduz à preclusão, impedindo a consumação da regra imposta pela lei punitiva.

> *Ela impede que os autores de atos de improbidade, inclusive os parlamentares que a aprovaram, de serem condenados por culpa*

Outro ponto desse "fruto envenenado" que nos assusta: como a Constituição Federal autoriza com toda clareza, em seu artigo 37, parágrafo sexto, ação de regresso contra o administrador público faltoso por dolo ou culpa, é muito estranho, estranho mesmo, que e a nova lei que regula os atos de improbidade tenha exigido tão somente a presença de dolo para a condenação, perdoada a culpa.

A Constituição Federal diz uma coisa e a nova lei, outra, cabendo aos juízes, desembargadores e ministros dos Tribunais interpretar e decidir se vale a lei maior ou a menor. O assunto é mesmo tormentoso.

É lamentável que a nova lei impeça os autores de atos de improbidade, inclusive os parlamentares que a aprovaram, de serem condenados por culpa. Se praticaram atos de imprudência, imperícia e negligência não estarão ao alcance de suas disposições.

No caso específico do presidente Jair Bolsonaro, com sua conduta negacionista em relação à aplicação das vacinas contra a covid, é bem provável que ao deixar o cargo seja alvo de processos movidos por pessoas que perderam entes queridos em virtude da inércia. Enquanto for presidente da República, ele estará livre disso.

É regra de direito administrativo que a inércia do administrador, ou sua conduta omissiva, retardando ato ou fato que deva praticar, configura abuso de poder, autorizando correção judicial e indenização ao prejudicado. Bastaria a presença de culpa para que o processo judicial chegasse a termo, mas, diante da nova lei acima referida, que a excluiu, será necessário comprovar o dolo, ou seja, a intenção de praticar o ato. Isso leva a discussões judiciais mais difíceis e tende a conduzir o processo à prescrição.

O abuso de poder e o excesso de poder se caracterizam quando a autoridade com competência para praticar o ato exorbita ou falha na obrigação devida aos administrados. Jair Bolsonaro negou, dificultou, protelou e continua a agir nesse sentido em relação às vacinas que salvam vidas. Neste momento de euforia política, ele talvez não perceba que os danos causados a terceiros poderão voltar-se contra ele quando deixar o cargo.

Os políticos costumam dizer que o poder é como mulher bonita, ninguém quer deixar para o próximo. Bolsonaro não é diferente dos outros e por isso talvez tema ver o crescimento de seus concorrentes. Pessoalmente, sinto que sua infeliz administração impulsiona a campanha do principal concorrente Lula, aumentando o risco de outra vez termos de engolir esse cidadão que melhor papel faria se estivesse fora da vida pública (ou em outro lugar pior). ●

DESEMBARGADOR APOSENTADO DO TJSP, FOI SECRETÁRIO DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO. E-MAIL: ALOISIO.PARANA@GMAIL.COM

TEMA DO DIA

REUTERS/JOSHUA ROBERTS

Política

Morre Olavo de Carvalho, 'guru' do bolsonarismo, aos 74 anos

Escritor estava internado na Virgínia, nos Estados Unidos. No dia 15 de janeiro, a equipe dele anunciou que Olavo foi diagnosticado com covid-19. Morte foi lamentada pelo presidente Jair Bolsonaro. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Como todo mau caráter, fazia o contrário do que pensava: criticava o SUS, mas se tratou aqui. Dizia que a covid não existia, mas estava internado por causa dela."
MIGUEL JÚNIOR

● "Homem de valor que despertou muitas mentes contra o comunismo!"
LEOCIR LUIZ ROSA

● "Pelas mensagens, humanos doentes."
WALDYR REBOLLO

● "Era um negacionista da vacina que morreu de covid-19. Será lembrado assim."
RICARDO AQUINO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

NINA WESTERVELT/THE NEW YORK TIMES

The New York Times

Cortando um Banksy em 10.000 pedaços digitais. ●
www.estadao.com.br/e/banksy

Aplicativo

Personalize o app, salve conteúdos e siga colunistas. ●
www.estadao.com.br/e/app

E-mail

Conheça 16 newsletters exclusivas do 'Estadão'. ●
www.estadao.com.br/e/news

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 5,00 (segunda a sábado) e R$ 7,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 5,50 (segunda a sábado) e R$ 8,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 9,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 10,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 9,00 (segunda a sábado) e R$11,00 (domingo). **Vendas de assinaturas:** Capital: (11) 3950-9000 ● Demais localidades: 0800-014-9000 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2917 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Centrão

Maioria dos líderes do PL nos Estados está envolvida em processos judiciais

Ao menos 18 dos 27 dirigentes do partido do presidente Jair Bolsonaro foram ou ainda são alvo de algum tipo de investigação; sigla é comandada por Valdemar Costa Neto

FELIPE FRAZÃO
VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

Ao escolher o PL para concorrer à reeleição, o presidente Jair Bolsonaro se alia, nos Estados, a dirigentes partidários que são réus em ações penais. Os processos variam de desvio de verbas em obras de rodovias a sequestro e cárcere privado. Entre os presidentes regionais de siglas que vão organizar o palanque de Bolsonaro Brasil afora há, ainda, um condenado por tortura e um deputado envolvido no mensalão, esquema operado pelo primeiro governo do petista Luiz Inácio Lula da Silva.

Levantamento do **Estadão** sobre o histórico judicial dos presidentes estaduais do PL mostra que ao menos 18 dos 27 dirigentes foram ou ainda são alvo de algum tipo de investigação. Destes, quatro respondem a processos que se arrastam na Justiça e dois tentam reverter condenações.

Para se filiar à legenda, Bolsonaro não fez ponderações sobre ficha corrida dos responsáveis pela sua campanha.

Todos os presidentes do PL nos Estados estão nos cargos com o aval do ex-deputado Valdemar Costa Neto. Dono do partido, ele foi condenado e preso no mensalão, por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, quando apoiava o governo do PT. Agora, está integrado ao grupo de Bolsonaro e vai influenciar a campanha à reeleição, com poder direto no futuro comitê. O clã presidencial considera o mensalão apenas uma "cicatriz" na vida do dirigente partidário. O lançamento da pré-candidatura está previsto para o próximo sábado, dia 29.

Em São Paulo, onde Bolsonaro quer eleger o ministro Tarcísio Freitas, da Infraestrutura, o presidente do partido é José Tadeu Candelária, um homem de bastidor que há vários anos conta com a confiança de Costa Neto. Segundo o doleiro Lúcio Funaro, delator do mensalão, era o homem indicado por Costa Neto para receber dinheiro vivo do esquema no escritório do partido na capital paulista, em 2003. Procurado por meio do diretório, Candelária não deu retorno.

O caso de tortura envolve Flávio de Paula Canedo, presidente do PL em Goiás. Ele é marido da deputada federal Magda Mofatto, também do partido. Em 2020, Canedo foi considerado ficha-suja. O dirigente do PL tenta no Superior Tribunal de Justiça (STJ) reverter a condenação a cinco anos de prisão, no regime semiaberto, confirmada em segunda instância pelo Tribunal de Justiça de Goiás. Está inelegível por oito anos.

Narra a denúncia que, em 2002, Canedo e dois comparsas torturaram e ameaçaram Frederico Daniel de Carvalho, para tentar uma confissão dele sobre o furto de uma espingarda. Eles convidaram o homem para uma festa, onde o golpearam com uma paulada na cabeça. Depois, tentaram afogá-lo enfiando a cabeça numa bacia com água; ataram pernas e braços com uma corda que passava pelo pescoço e, com um cordão fino, amarraram e puxaram a língua do rapaz.

Para desembargadores e ministros que analisaram o caso e rejeitaram recursos da defesa, ficou comprovado que o crime foi premeditado e que Canedo agiu para "atrair a vítima para o local dos fatos com o propósito específico de submetê-lo a sessões intermináveis de torturas". Em sua defesa, ele diz que a principal prova é a palavra do torturado. Procurado por meio do diretório do PL e de advogados, Canedo não se manifestou.

'REBELDES'. Costa Neto tem promovido mudanças nos diretórios "rebeldes" do PL, que rejeitam suas diretrizes. Ao menos quatro foram trocados na última semana. Novo presidente do diretório do Pará, o senador Zequinha Marinho carrega a marca de um escândalo de rachadinhas. Ele responde na Justiça por ter cobrado, quando era deputado federal, uma "caixinha" para os cofres do PSC, seu antigo partido. Foi acusado pelo Ministério Público de concussão. Servidores comissionados do gabinete do parlamentar e da liderança do PSC eram obrigados a devolver 5% do salário mensalmente, sob pena de serem exonerados. Em 2011, quando o caso foi revelado, o senador disse que a prática era corriqueira e que não havia ilegalidades.

Chefe do PL no Rio Grande do Norte, o deputado João Maia é alvo de uma denúncia de esquema de desvio de dinheiro de obras de rodovias federais por meio do Dnit. O deputado foi acusado, em 2018, de peculato, corrupção passiva, associação criminosa, crimes contra licitações e lavagem de dinheiro. "No entender da defesa, a acusação é falsa, lastrada em delação igualmente falsa", afirmou o advogado Leonardo Almeida.

O deputado Édio Lopes, presidente do partido em Roraima, responde a uma ação penal no STF por empregar funcionários fantasmas na época em que era deputado estadual, entre 2005 e 2006. "Ao final do processo foi demonstrado que as acusações são inconsistentes, situação que forçou o próprio Ministério Público a pedir a absolvição de parte relevante das imputações", disse o advogado Bruno Rodrigues.

'ZERADINHO'. Presidente do partido no Paraná, o deputado Fernando Giacobo já respondeu, anos atrás, por formação de quadrilha em suposto esquema de sonegação de impostos e também por sequestro e cárcere privado. Ambos os processos, abertos em 2000 e 2002, foram extintos por prescrição, sem que o mérito fosse julgado. "O que eu tinha foi extinto ou por prescrição ou por julgamento. Minha vida zerou e fui para a eleição 'zeradinho da Silva'", destacou o deputado.

Em Sergipe, o partido é controlado pelo empresário Edivan Amorim. Ele responde a um inquérito, de 2014, que apura a suspeita de crimes na obtenção de empréstimo junto ao Banco do Nordeste, em 2012. O presidente da instituição acaba de ser indicado por Costa Neto.

O **Estadão** enviou perguntas sobre os casos à direção nacional do PL e à Presidência da República, mas não recebeu respostas até a conclusão desta edição. ●

NETO SOUSA/ESTADÃO-30/11/2021

Valdemar Costa Neto na cerimônia de filiação de Jair Bolsonaro

"O que eu tinha foi extinto ou por prescrição ou por julgamento. Minha vida zerou e fui para a eleição 'zeradinho da Silva'."
Fernando Giacobo
Deputado e presidente do PL no Paraná

"No entender da defesa, a acusação é falsa, lastrada em delação igualmente falsa."
Leonardo Almeida
advogado do deputado João Maia, alvo de denúncias de desvios de obras de rodovias, e presidente da sigla no RN

Para entender

Filiação do presidente dá protagonismo ao partido

• Centrão
Em novembro, o presidente Jair Bolsonaro selou sua volta ao Centrão ao se filiar ao Partido Liberal (PL). Foi a oitava troca de partido feita por Bolsonaro desde o início de sua carreira política.

• Impacto
Quatro ministros de Jair Bolsonaro devem disputar a eleição pelo partido, entre eles Rogério Marinho, do Desenvolvimento Regional, pré-candidato ao governo do Rio Grande do Norte. Filho do presidente, o senador Flávio Bolsonaro, deixou o Patriota e se filiou ao PL.

• Bancada
Até o momento da filiação do presidente Bolsonaro, em novembro, o PL tinha 43 deputados na Câmara, além de 4 senadores. A sigla esperava filiar mais 25 deputados até o final da janela partidária, em abril. Outros parlamentares, porém, devem deixar o partido.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Rachadinha, de novo

Há mais de três anos Bolsonaro e seus filhos não dão uma explicação convincente sobre as 'rachadinhas'

O **Estado** revelou o esquema das "rachadinhas" envolvendo a família de Jair Bolsonaro há mais de três anos. De lá para cá, tanto o presidente da República como seus filhos parlamentares, principalmente o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), maior implicado no escândalo até o momento, têm feito de tudo para manter esse esqueleto muito bem guardado no armário.

As vitórias que o senador obteve na Justiça até o momento estão circunscritas à esfera processual. Ainda não foi dada à sociedade uma explicação minimamente convincente para a grave suspeita que paira sobre a ala política da família presidencial, a de se apropriar indevidamente da maior parte dos salários de assessores parlamentares que trabalharam para o clã.

A defesa de mérito da acusação é pífia, um simulacro que chega a ofender a inteligência dos cidadãos. Bolsonaro e seus filhos se limitam a negar a prática da "rachadinha", uma das modalidades do crime de peculato descrito no art. 312 do Código Penal. Quando muito, dizem ser alvos de um "ataque político", o que quer dizer rigorosamente nada.

É curiosa essa negação. Em depoimentos prestados às autoridades do Rio, os funcionários dos gabinetes de Bolsonaro e de seus filhos que tiveram de transferir quase a totalidade de seus vencimentos para os acusados de "administrar" o esquema – o ex-policial militar Fabrício Queiroz e Ana Cristina Valle, ex-mulher do presidente Bolsonaro – afirmam que as "rachadinhas" existiram, que mal viam a cor do dinheiro. Já os que receberam os créditos suspeitos ao longo de anos negam qualquer irregularidade. Como milhões de reais foram parar em suas contas, bancando um estilo de vida muito além do que seria compatível com a renda de um parlamentar, nem um pio.

Mas, além dos assessores, pessoas muito próximas ao presidente Bolsonaro também já declararam a existência do esquema. O último a dar com a língua nos dentes foi Waldyr Ferraz, vulgo "Jacaré", amigo de Bolsonaro há mais de 30 anos. O tal "Jacaré" é tão íntimo do presidente da República que fica sabendo de suas viagens ao Rio antes mesmo da agenda oficial de Bolsonaro ser divulgada. Revelando que não é um sujeito qualquer, "Jacaré" apareceu ao lado do presidente e do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello em um carro de som após uma das chamadas motociatas de Bolsonaro no Estado.

Em entrevista à revista *Veja*, "Jacaré" afirmou que Bolsonaro sabia e participou do esquema. "Ele fez (*a 'rachadinha'*) nos três gabinetes (*o do próprio Bolsonaro, na Câmara dos Deputados, o de Flávio, na Assembleia Legislativa do Rio, e o de Carlos Bolsonaro, na Câmara dos Vereadores do Rio*). O Bolsonaro deixou tudo na mão dela (*Ana Cristina Valle*) para ela resolver. Mas quem assinava era ele. Vai dizer que não sabe? É 'batom na cueca'", disse "Jacaré" à revista, no linguajar compatível com a ruína ética e moral a que Bolsonaro submeteu o País.

Há muito a ser explicado por Bolsonaro. Investigações de casos bem mais complexos do que as "rachadinhas" já levaram à cadeia empresários e figurões da República tidos como intocáveis, deixando claro que ninguém está acima das leis. Mas, para que isso aconteça, é preciso haver coragem, espírito público e diligência daqueles que, por dever legal, devem agir. ●

Pesquisa

Brasil regride e fica no 96º lugar em ranking global de corrupção

País cai duas posições em levantamento feito pela Transparência Internacional, que cita a prática do orçamento secreto

PEPITA ORTEGA

O Brasil caiu duas posições no ranking mundial da corrupção, de acordo com relatório divulgado ontem pela Transparência Internacional. Em 2021, o País ocupou a 96ª posição entre as 180 nações avaliadas no Índice de Percepção da Corrupção (IPC) – em 2020, estava no 94º lugar. Pela metodologia do estudo, quanto melhor a posição no ranking, menos o país é considerado corrupto.

Segundo o ranking, o Brasil somou 38 pontos no IPC, o que o coloca abaixo da média global, que é de 43. A pontuação brasileira, a mesma obtida no ano anterior, é próxima à de países como Argentina, Indonésia, Lesoto, Sérvia e Turquia. A nota representa o terceiro pior resultado do Brasil nos últimos dez anos.

Com 88 pontos, Dinamarca, Finlândia e Nova Zelândia receberam as melhores notas do estudo, figurando no topo do índice. Já as piores pontuações foram atribuídas a Venezuela (14), Somália e Síria (13) e Sudão do Sul (11).

Para entender

Estudo reúne pesquisas e análises de especialistas

● Como o ranking é feito
Elaborado desde 1995, o IPC é composto por 13 pesquisas e avaliações de especialistas, produzidas por instituições reconhecidas internacionalmente. No caso do Brasil, o resultado teve como fonte oito destas pesquisas.

● Pontuação
Os 38 pontos alcançados pelo Brasil colocam o País abaixo da média global, de 43 pontos, da média dos BRICS (39 pontos) e da média regional para a América Latina e o Caribe (41 pontos) – sem mencionar a média dos países do G-20 (54 pontos) e da OCDE (66 pontos). Pela escala, 100 pontos significa "muito íntegro" e 0, "altamente corrupto".

● Líderes
Dinamarca, Finlândia e Nova Zelândia receberam as melhores notas (88 pontos), figurando no topo do ranking. Quanto melhor a posição no ranking, menos o país é considerado corrupto – são analisadas 180 nações.

Além de divulgar o índice de corrupção, a Transparência Internacional publicou ainda um relatório chamado Retrospectiva Brasil 2021. No texto, a organização analisa acontecimentos que, segundo ela, tiveram impacto no sistema anticorrupção brasileiro no ano passado. De acordo com a entidade, "retrocessos no arcabouço legal e institucional anticorrupção" tornaram "ainda mais preocupante" a situação do Brasil.

EMENDAS. Nesse contexto, a organização citou as "investidas antidemocráticas" do presidente Jair Bolsonaro e apontou "graves interferências" em instituições como a Polícia Federal e a Procuradoria-Geral da República. No relatório, a Transparência Internacional vê "gravidade" no esquema do orçamento secreto, prática do governo revelada pelo **Estadão** – o Planalto direciona recursos aos parlamentares por meio das emendas de relator em troca de apoio em votações de seu interesse.

"O Brasil está passando por uma rápida deterioração do ambiente democrático e desmanche sem precedentes de sua capacidade de enfrentamento da corrupção", afirmou Bruno Brandão, diretor executivo da Transparência Internacional – Brasil. ●

Congresso já reage a vetos de emendas

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

Após vetar R$ 3,2 bilhões do Orçamento de 2022, o presidente Jair Bolsonaro terá de lidar com a reação do Congresso aos cortes. Parte dos recursos excluídos havia sido indicada por comissões da Câmara e do Senado, mas cinco delas foram poupadas do veto presidencial.

As escolhas foram atribuídas ao ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, novo "chanceler" do Orçamento. Nos bastidores, a avaliação é que aliados dele conseguiram salvar repasses. Os R$ 52,9 milhões em emendas articuladas por Davi Alcolumbre (DEM-AP) na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado são um exemplo. Alcolumbre se reaproximou de Bolsonaro após ter travado a indicação de André Mendonça para o Supremo Tribunal Federal, no ano passado.

Padrinhos das emendas cortadas já articulam a derrubada dos vetos no retorno dos trabalhos legislativos, em fevereiro. O corte nas verbas do Instituto Nacional do Seguro Social, de quase R$ 1 bilhão, deve ser usado como argumento central e pano de fundo para derrubar os vetos e reabilitar as emendas.

Levantamento do Inop (Instituto Nacional de Orçamento Público), ao qual o *Estadão/Broadcast* teve acesso, mostra que cinco comissões foram poupadas, com 100% dos recursos sancionados: Comissão Mista de Orçamento (CMO) do Congresso, CCJ do Senado, Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, CCJ da Câmara e Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara. Além dessas, a Comissão de Segurança e Combate ao Crime Organizado da Câmara foi privilegiada ao emplacar R$ 1,7 bilhão para o reajuste de policiais federais. Das 41 comissões nas duas Casas, 28 tiveram mais de 95% das emendas vetadas.

"Não foi privilégio da nossa comissão, foi privilégio da extrema necessidade (*das emendas*) que colocamos", afirmou o presidente da CFT da Câmara, deputado Júlio Cesar (PSD-PI). Procurada pela reportagem, a Casa Civil não se manifestou sobre os critérios usados.

'Chanceler'
Comissões comandadas por parlamentares ligados a Ciro Nogueira foram poupadas por Bolsonaro

ALIADOS. A blindagem ao chamado orçamento secreto, que escapou de cortes, reforçou as críticas ao governo. Base do esquema e contestadas pelo Supremo Tribunal Federal, as emendas de relator ficam à disposição de aliados que votam com o governo e contemplam diversos interesses, como a compra de tratores. As emendas de comissão, por outro lado, são aprovadas coletivamente pelos colegiados. Mesmo que haja padrinhos, são apontadas como mais transparentes por especialistas. ●

Olavo de Carvalho 1947 - 2022

O escritor que se tornou 'guru do bolsonarismo'

Autointitulado filósofo, que indicou ministros a Bolsonaro no início do governo, morre nos EUA

TERRANCE MCCOY/WASHINGTON POST

Olavo de Carvalho tinha 74 anos e vivia nos EUA desde 2005

OBITUÁRIO

Considerado o "guru do bolsonarismo", Olavo de Carvalho morreu anteontem nos Estados Unidos aos 74 anos. A notícia foi divulgada em seu perfil oficial nas redes sociais e a causa da morte não foi revelada. Ele sofria de problemas cardíacos e, em 15 de janeiro, foi diagnosticado com covid-19. O governo federal emitiu nota oficial para lamentar a morte, e o presidente Jair Bolsonaro decretou luto de um dia, após afirmar que o Brasil perdeu um dos "maiores pensadores de sua história".

Foi a segunda vez que Bolsonaro decretou luto oficial desde o início do governo. A primeira foi em junho passado, quando morreu o ex-vice-presidente Marco Maciel. Na ocasião, o luto durou três dias.

Cercado de ex-alunos do escritor, Bolsonaro abraçou parte de suas teorias para se eleger, em 2018, e desde então alimenta seguidores que, assim como Olavo, são adeptos do "politicamente incorreto", da "luta contra o marxismo cultural" e da preocupação com o "ensino da ideologia de gênero" nas escolas. Ideias que, segundo analistas ouvidos pelo **Estadão**, se perpetuaram entre os representantes da chamada "nova direita".

Nascido em Campinas, no interior paulista, Olavo morava nos Estados Unidos desde 2005. Segundo a publicação feita pela família, ele faleceu na região de Richmond, na Virgínia, onde estava hospitalizado. "O professor deixa a esposa, Roxane, oito filhos e 18 netos. A família agradece a todos os amigos as mensagens de solidariedade e pede orações pela alma do professor", informou o texto.

A nota do governo federal afirmou que Olavo de Carvalho foi um "intransigente defensor da liberdade" e deixa como legado "um verdadeiro apostolado a respeito da vida intelectual". Pelas redes sociais, Bolsonaro classificou o escritor como um "farol para milhões de brasileiros". Em 2019, ele concedeu a Olavo o grau máximo da Ordem Nacional de Rio Branco, de Grã-Cruz, indicado para autoridades de alta hierarquia, como o vice-presidente Hamilton Mourão e ministros.

> ***"Olavo foi um gigante na luta pela liberdade e um farol para milhões de brasileiros. Seu exemplo e seus ensinamentos ficarão para sempre."***
> **Jair Bolsonaro**
> Presidente da República

> ***"Independentemente da diferença de opinião, Olavo de Carvalho deixa uma lacuna no pensamento brasileiro."***
> **Hamilton Mourão**
> Vice-presidente

A carreira do autointitulado filósofo, apesar de nunca ter concluído graduação na área, começou longe da política. Na década de 1980, ele ministrava cursos de astrologia e oferecia serviços com base na análise de mapa astral. Ao longo da década seguinte, começou a desenvolver ensaios sobre literatura, filosofia e ciência política, publicando artigos em jornais e escrevendo prefácios de livros.

Em 1996, publicou o seu primeiro sucesso editorial, *O Imbecil Coletivo: Atualidades Inculturais Brasileiras*, em que desenvolve uma crítica ao meio intelectual brasileiro. Outra publicação popular foi *O Mínimo que Você Precisa Saber para não Ser um Idiota*, coletânea de artigos publicada em 2013.

INFLUÊNCIA. Influente entre os filhos do presidente, especialmente a partir de 2015, quando intensificou sua presença na internet por meio de lives, Olavo chegou a indicar ministros no início do governo: Ricardo Vélez Rodríguez e Abraham Weintraub, os dois primeiros a comandar o Ministério da Educação, e Ernesto Araújo, que foi chanceler até março de 2021.

Mas o poder da chamada "ala ideológica" foi sendo reduzido ao longo da gestão. Olavo rompeu com Bolsonaro em meados de 2020, quando publicou um vídeo direcionando críticas e xingamentos ao governo. O escritor dizia estar decepcionado com o presidente por considerar ter sido usado por ele como uma espécie de "garoto propaganda". Em dezembro, comentando a eleição deste ano, Olavo afirmou que a "briga já estava perdida", mas que votaria em Bolsonaro por "falta de opção".

Para o filósofo Pablo Ortellado, professor de Gestão de Políticas Públicas da EACH-USP, o alcance das ideias de Olavo ganhou força a partir das redes sociais e cursos online. "Os lugares tradicionais de formação política, que eram os sindicatos e o movimento estudantil, estavam ocupados pela esquerda. Olavo fez um trabalho de militante político. Fez um esforço de proselitismo popular, por meio de ações na internet, em sites e pelo Orkut, e depois com o curso online de filosofia, e foi formando pessoas que estavam fora desses ambientes. Ele é o pai espiritual dessa nova direita", afirmou Ortellado. "Uma direita que é populista, antissistêmica, antiglobalista, antidireitos humanos, antifeminismo e antiLGBT."

"Olavo de Carvalho teve uma atuação múltipla, em diferentes frentes, conseguindo se comunicar com o jovem secundarista e a pessoa comum que busca se informar sobre política e atualidades, até círculos muito mais especializados. As ideias dele têm uma presença no Judiciário, na administração pública, em determinados círculos militares", disse a antropóloga Isabela Kalil, professora da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Segundo ela, o escritor se diferencia da "direita tradicional e histórica" na cena política brasileira e está inserido na "nova direita" que se destaca na década de 2000-2010.

Para o cineasta Josias Teófilo, autor do documentário *Jardim das Aflições*, sobre Olavo, a influência do escritor tende a aumentar. "E eu acho que isso favorece muito Bolsonaro, porque a gente vê a quantidade de gente que está comemorando a morte do Olavo e essa coisa vai ter um efeito tremendo de união da direita." ● **RENATO VASCONCELOS E JESSICA BRASIL SKROCH**

O legado do olavismo

ANÁLISE

GUILHERME CASARÕES

Morreu o homem que resgatou a direita do ostracismo, a radicalizou e a popularizou – tudo isso em poucos anos. Até meados da década passada, Olavo de Carvalho era um ideólogo de nicho. Com seus cursos de filosofia, pregava para centenas de pessoas, potencializado pela inserção precoce no mundo digital e nas redes sociais.

O terremoto político iniciado em 2013, que levou à ascensão de vários movimentos de direita, coincidiu com a chegada de Olavo ao *mainstream* editorial. Em pouco tempo, o sucesso de seus livros começou a repercutir nas manifestações antipetistas.

Na realidade brasileira, que o ideólogo alegava ser dominada pelo "marxismo cultural", o fortalecimento do conservadorismo exigiria a destruição total da esquerda. A saída, portanto, era a articulação de um projeto reacionário, uma espécie de jacobinismo de direita. Esse movimento demandava três ingredientes: uma narrativa conspiracionista, uma legião de seguidores fiéis e uma liderança populista que pudesse colocar o projeto em prática.

Uma vez tornadas populares, as teses de Olavo trouxeram milhares de alunos, alguns dos quais passaram a compor uma suposta "nova elite intelectual" tupiniquim. O ápice do olavismo deu-se em 2018, diante da possibilidade real da vitória de Jair Bolsonaro à Presidência. As concepções tortas e a vocação populista do ex-capitão, mas sobretudo seu ímpeto destrutivo, casavam-se bem com o projeto reacionário de Olavo. Mais que isso: uma vez no poder, Bolsonaro poderia transformar o ideólogo em guru e seus seguidores em peças-chave do desmantelamento institucional do País. E assim o fez.

Mas a combinação entre incompetência técnica, fundamentalismo ideológico e desavenças políticas logo tornou Olavo e seu grupo um fardo para Bolsonaro. Para chegar ao fim do mandato, o governo trocou a extrema direita jacobina pela direita fisiológica, ainda que permaneça o legado de destruição em áreas como saúde, educação e relações internacionais.

Olavo morreu, mas suas ideias permanecem – e serão chave para compreendermos o futuro da extrema direita, de Bolsonaro e da política nacional. No momento, elas estão à espera de alguém que confira alguma unidade ao movimento forjado a partir de 2013 e que vem rachando sob o peso das disputas de poder. Resta saber se o legado do olavismo sobreviverá à ganância de seus herdeiros. ●

PROFESSOR DA FGV-EAESP

Eleições 2022

Para pesquisador, evangélicos não votam em bloco; 'É lenda,' afirma

Cientista político diz que pentecostais, neopentecostais e os chamados 'tradicionais' escolhem candidatos de maneiras diferentes

JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

Ser evangélico em época de eleição equivale a virar alvo de cobiça política, da esquerda à direita. Mas, embora esse público represente aproximadamente um terço do eleitorado e ganhe destaque nos programas dos principais candidatos à Presidência, nada indica que vote como bloco unitário. Ao contrário: um estudo do cientista político Victor Araújo, professor da Universidade de Zurique, mostra que os pentecostais, os neopentecostais e os chamados "tradicionais" escolhem seus candidatos com base em princípios totalmente diferentes.

Estudo
Tese de doutorado de cientista político foi defendida na USP em 2020 e vai virar livro

"Voto evangélico não existe. É lenda", afirmou Araújo. Da linha neopentecostal, a Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo, publicou artigo em seu site, anteontem, dizendo que não é possível ser cristão e votar na esquerda. O texto apócrifo argumenta que esquerdistas querem repetir no Brasil "fórmulas desgastadas e ineficazes", como regimes ditatoriais, além de "espalhar o caos, para que suas atitudes de desgoverno não sejam notadas".

Em outros eleições, porém, a cúpula da Universal apoiou os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e de Dilma Rousseff. O partido Republicanos – antigo PRB – é braço da Universal e integra o Centrão, que atualmente apoia o presidente Jair Bolsonaro, candidato a novo mandato. Mesmo assim, a Universal – com cerca de 2 milhões de fiéis no País – tem reclamado de desprestígio por parte de Bolsonaro.

PRESIDENCIÁVEIS. Na tentativa de atrair esse eleitorado, a campanha do ex-presidente Lula lançará programas no YouTube dirigidos a esse público. A equipe do PT não pretende, porém, se concentrar na agenda de costumes. A ideia é discutir temas como o empobrecimento da população. Já Bolsonaro (PL) e o ex-juiz Sérgio Moro, pré-candidato do Podemos, decidiram focar seus discursos em críticas à defesa do aborto e da legalização de drogas. Ao apostar na pauta de costumes, tanto Bolsonaro como Moro tentam atingir os cerca de 22 milhões de evangélicos pentecostais.

"Não importa, para este eleitorado, para que lado a economia está apontando, se ela está bem ou mal, se a inflação está alta ou não", disse Araújo. A tese de doutorado dele foi defendida na USP em 2020 e se transformou em livro, que deve ser lançado em março. De sua análise, os pentecostais votam orientados por pautas ideológicas e minimizam benefícios como o Bolsa Família – atual Auxílio Brasil.

Para esse grupo, uma visão de mundo amparada na Bíblia é mais estável do que decisões baseadas em questões econômicas. O Ministério Madureira é uma das mais poderosas ramificações da Assembleia de Deus e é justamente ali que Lula procura angariar apoio. A Universal e a Internacional da Graça de Deus são neopentecostais e as igrejas Batista, Metodista e Presbiteriana, tradicionais.

Uma das conclusões do estudo é a de que o PT costuma angariar votos de eleitores no Nordeste porque a região é um berço católico. "O PT vai bem no Nordeste não muito por causa do programa Bolsa Família, mas porque lá tem uma concentração absurda de católicos", observou Araújo. "Na média, um católico beneficiário do Bolsa Família retribui o PT nas urnas. E um pentecostal que é beneficiário, não." ●

CEM-CEPID/FAPESP

Victor Araújo, cientista político; pesquisador leciona em Zurique

Ex-deputado

Com tornozeleira, Roberto Jefferson é transferido para prisão domiciliar

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, acolheu pedido da defesa do ex-deputado Roberto Jefferson e converteu a prisão preventiva do ex-presidente do PTB em domiciliar. Jefferson está com covid-19. Ele terá de usar tornozeleira e está proibido de usar as redes sociais.

Crise na Europa

Rússia critica Ocidente e faz exercícios militares na fronteira com a Ucrânia

EUA colocam 8,5 mil soldados em 'alerta máximo' para possível ação no Leste da Europa e avançam em negociações com europeus para impor novas sanções aos russos

RUSSIAN DEFENSE MINISTRY PRESS SERVICE/AP

Soldado russo durante exercício militar; manobras são resposta a envio de armas ao Leste Europeu

Reforço no Leste Europeu

- **Dinamarca** Envio de uma fragata e 4 caças F-16 para a Lituânia.
- **França** Prepara envio de tropas para a Romênia.
- **Holanda** Envio de um navio e 2 caças F-35 para a Bulgária.
- **Espanha** Fragata rumo ao Mar Negro e avalia envio de caças.
- **EUA** Colocou 8,5 mil soldados em alerta para ação na Europa.

MOSCOU

Com poucos sinais de progresso no campo diplomático e ressuscitando uma retórica da Guerra Fria, a Rússia anunciou ontem uma série de exercícios militares em seu vasto território, do Oceano Pacífico até o flanco ocidental, ao redor da Ucrânia, incluindo unidades de mísseis balísticos de curto alcance. "Estamos observando as ações dos EUA com profunda preocupação", disse Dmitri Peskov, porta-voz do Kremlin.

As manobras são uma resposta ao envio de navios, caças e soldados da Otan para o Leste Europeu, para evitar uma incursão russa na Ucrânia. O movimento de tropas foi uma forma de demonstrar o vasto arsenal russo, com tanques, drones, tropas de infantaria e paraquedistas de elite em unidades posicionadas ao norte, sul e leste do território ucraniano.

Vídeos mostraram soldados preparando mísseis balísticos Iskander-M, de curto alcance, e o desembarque de tanques e de outros equipamentos das plataformas de trens em Belarus. Segundo o Ministério da Defesa da Rússia, os exercícios foram simultâneos às manobras conjuntas de três navios russos com a frota chinesa no Mar Arábico.

Ontem, o governo americano ampliou ainda mais a pressão sobre a Rússia em três frentes. O presidente dos EUA, Joe Biden, colocou 8,5 mil soldados de prontidão para um possível deslocamento para a Europa Central e Oriental para reforçar as defesas da Otan, anunciou um acordo com países produtores de gás natural, para suprir a demanda europeia em caso de guerra, e fechou um acordo com aliados da Europa para um novo pacote de sanções à Rússia.

ALERTA MÁXIMO. John Kirby, porta-voz do Pentágono, disse ontem que os 8,5 mil soldados dos EUA colocados em "alerta máximo" seriam uma garantia de segurança para países da Europa Oriental, que temem que a Rússia aproveite a invasão da Ucrânia para ocupar o Báltico ou outras ex-repúblicas soviéticas – Moscou trata essa hipótese como "histeria" dos americanos.

Outra ferramenta diplomática que Biden tem nas mãos são as sanções. Mas, para otimizar a pressão sobre a Rússia, ele precisa coordenar as medidas com a Europa. Muitos governos europeus, no entanto, são dependentes da importação de gás natural russo, principalmente a Alemanha, e temem ficar sem aquecimento residencial e nos locais de trabalho em caso de conflito. Esse nó a diplomacia americana parece ter desatado ontem, ao anunciar um acordo com fornecedores de gás e petróleo do Oriente Médio, Norte da África e Ásia para suprir a demanda da Europa.

> Energia
> **Biden negocia pacote de sanções, mas antes tem de resolver a dependência que a Europa tem do gás russo**

SANÇÕES. A ideia dos americanos é que, uma vez garantido o fornecimento de energia, os aliados europeus podem embarcar em um pacote de sanções mais pesado contra Moscou. Ontem, autoridades dos EUA anunciaram uma "convergência" com a UE para adotar medidas financeiras contra os bancos da Rússia, que poderiam ser isolados do sistema internacional de pagamentos.

Outra possibilidade é impor novos controles de exportação que impediriam os russos de receberem semicondutores e outras peças-chave para a indústria, engessando especialmente o setor de energia do país.

"A tolerância de Putin a impactos econômicos pode até ser maior do que a de outros líderes. Mas há um limite, acima do qual achamos que seu cálculo pode ser influenciado", afirmou ontem um funcionário de alto escalão do governo Biden ao jornal *Financial Times*. ● NYT, REUTERS, AP E WP

EUA, Reino Unido e UE se dividem sobre blefe de Putin

ANÁLISE

ADAM TAYLOR
THE WASHINGTON POST

Ao avaliar o risco de guerra na Ucrânia, EUA e Reino Unido acreditam que a Rússia pode atacar, mas alguns países europeus permanecem céticos, principalmente a Alemanha. Há muitas razões para a divisão, mas a principal, segundo Liana Fix, da Fundação Körber, é que muitos na Europa acham que Vladimir Putin está blefando. "A percepção é a de que a Rússia ameaça para conseguir concessões", disse.

Para o estrategista Edward Luttwak, Putin está blefando, pois invadir a Ucrânia iniciaria uma guerra que a Rússia "não pode se dar o luxo de lutar". "Atacar o maior país da Europa com menos de 200 mil soldados não daria fim à crise", disse Luttwak. Além disso, muitos governos europeus duvidam dos relatos de EUA e Reino Unido sobre a possibilidade de guerra. Josep Borrell, principal autoridade de política externa da UE, disse que os países precisam "evitar o alarmismo".

Mas outros acreditam no oposto. Desde dezembro, americanos e britânicos afirmam que a Rússia prepara um ataque. Prova disso seriam as exigências absurdas de Putin, como limitar as forças da Otan às fronteiras de 1997 – o que sugere falta de seriedade. "Poucas negociações sérias começam com um lado redigindo um acordo inteiro", disse Michael McFaul, ex-embaixador dos EUA em Moscou. "Putin não está negociando, mas dando um ultimato. E ultimatos costumam ser pretextos para anexação ou guerra."

Blefes existem para serem usados. Isso pode colocar Putin na posição de ser o homem que apostou tudo e saiu da mesa sem nada. "Ao recuar, Putin seria visto como alguém que ameaça, mas recua diante de uma posição inflexível", escreveu o historiador britânico Timothy Ash. Muitos concordam. Fiona Hill, especialista em Rússia do Brookings Institution, disse que Putin tem de fazer alguma coisa para que suas ameaças pareçam críveis. Até o presidente americano concorda. "Meu palpite é que ele vai avançar. Ele tem de fazer alguma coisa", disse Joe Biden.

Se um ataque acontecer, aqueles que acreditavam no blefe estarão errados. Países como a Alemanha sempre apostaram que integração e diálogo com a Rússia garantiriam relações pacíficas. "Esta é uma prova de fogo para a estratégia alemã em relação à Rússia", disse Liana. ●

Reino Unido

Polícia investigará se festas do premiê britânico violaram a lei

Ameaçado de perder o cargo, Boris Johnson prometeu colaborar com as investigações solicitadas pelo Parlamento

LONDRES

O escândalo que ameaça derrubar o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, se aprofundou ontem com a abertura, pela Polícia Metropolitana de Londres, de uma investigação criminal sobre as festas realizadas em Downing Street, a residência oficial do premiê e sede do governo, onde os participantes podem ter violado as leis anticovid.

O premiê prometeu cooperar plenamente com a investigação. As alegações de que festas tinham sido realizas em Downing Street, durante o período em que os britânicos tiveram de se isolar em casa, surgiram em dezembro e aumentaram desde então.

ALASTAIR GRANT/AP

Boris Johnson chega à sede do governo britânico em Londres

Do lockdown anunciado por Johnson, no dia 23 de março de 2020, até abril do ano passado, houve pelo menos 14 festas em Downing Street, entre elas uma pelo aniversário do premiê e outra na véspera do funeral do príncipe Philip, marido da rainha Elizabeth II.

Segundo a chefe da Polícia Metropolitana, Cressida Dick, as investigações serão realizadas a pedido de membros do Parlamento. A polícia londrina foi muito criticada por não investigar as infrações das regras anticovid e acusada de fechar os olhos para as evidências de várias festas em Downing Street, apesar da presença permanente de agentes na entrada.

O premiê é acusado de ter participado de alguns dos eventos e de ter mentido a respeito da existência das festas, além de ter quebrado as próprias regras anticovid. Cressida disse que, nos últimos dias, o gabinete forneceu à Polícia Metropolitana dados sobre o inquérito conduzido por Sue Gray, uma funcionária do alto escalão do governo.

RELATÓRIO. As conclusões de Gray devem ser divulgadas até o fim desta semana, já que a Polícia Metropolitana disse que elas não devem interferir em suas investigações, que podem levar semanas para serem concluídas. Muitos parlamentares estão aguardando os resultados do inquérito de Gray para decidir se enviarão cartas pedindo uma moção de desconfiança contra Johnson.

O premiê e sua equipe podem ser alvo de sanções se as investigações concluírem que as restrições adotadas para conter a pandemia foram violadas. Cressida disse que alguns dos envolvidos podem ser alvo de ações disciplinares ou multas. O gabinete do primeiro-ministro confirmou que os eventos ocorreram, mas negou que eles violassem os regulamentos anticovid.

CENSURA. São necessárias 54 cartas de parlamentares do Partido Conservador para a abertura de um voto de desconfiança contra o premiê. Se 180 ou mais parlamentares votarem contra Johnson em uma votação secreta, ele será forçado a renunciar.

Até agora, apenas oito deputados conservadores pediram publicamente a saída de Johnson. Um deles é Christian Wakeford, que deixou o partido e se juntou à oposição trabalhista. Outro parlamentar rebelde, William Wragg, disse na semana passada que vários de seus colegas foram intimidados ou chantageados por funcionários do partido ou ministros para não enviarem cartas pedindo a moção contra Johnson. ● REUTERS, AP, NYT e AFP

Pandemia do coronavírus

Contágio é o maior em 18 meses; lotação de UTI supera 80% em 6 Estados e DF

Brasil registra maior n.º de mortes desde 12 de novembro e tem 14.º dia seguido de recorde de casos; síndrome respiratória aguda grave está em alta em 25 das 27 unidades da federação

ROBERTA JANSEN
RIO

O avanço da variante Ômicron já causa uma explosão de casos e internações no Brasil. Números do Observatório Covid Fiocruz atestam que em sete unidades da Federação a ocupação dos leitos de UTI covid-19 ultrapassa 80%; o Distrito Federal chegou ontem à ocupação máxima. Além disso, o País registrou ontem o maior número de mortes desde novembro e a maior taxa de transmissão do vírus desde julho de 2020. Para especialistas, o momento é de preocupação e de reavaliar as medidas de prevenção e de restrição de aglomeração.

Sobre ocupação dos leitos de UTI destinados à covid-19, os números da Fiocruz mostram que o porcentual está acima de 80% em Distrito Federal, Espírito Santo (80%), Goiás (82%), Mato Grosso do Sul (80%), Pernambuco (81%), Piauí (82%) e Rio Grande do Norte (83%). Em São Paulo, é de 65% no Estado e de 71% na capital (dados de ontem). No Rio, a situação é um pouco mais preocupante: 62% no Estado, mas 96% na capital.

"Não é a mesma situação que tivemos há um ano. Hoje, o número total de leitos é muito menor que em agosto. Além disso, tenho muita fé na vacina, não acredito que vamos reviver o que já vivemos, com pessoas chegando aos hospitais sem respirar, praticamente mortas", afirmou a pesquisadora Margareth Portela, do Observatório Covid-19/Fiocruz. "Mas não dá para menosprezar que existe um crescimento e que seguimos vivendo como se não houvesse uma pandemia; as pessoas estão tratando isso como se fosse uma 'gripezinha' e não é. Precisamos de novas medidas."

WERTHER SANTANA/ESTADÃO-14/5/2020

UTI na zona sul da capital paulista; a ocupação em São Paulo está em 71%, mas no Rio já chega a 96%

SRAG. Além disso, o novo Boletim Infogripe Fiocruz mostra que 25 das 27 unidades da Federação apresentam tendência de crescimento de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) nas últimas seis semanas. Nas capitais, 23 das 27 apresentam igualmente sinal de crescimento. "Certamente estamos vivendo uma explosão de casos da Ômicron, e isso já era mais ou menos esperado pelo que acompanhamos no restante do mundo; a variante é dos vírus mais infecciosos de que se tem notícia", afirmou o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia, Flávio Guimarães, pesquisador da UFMG. "Acho que o momento é de repensarmos algumas estratégias; não acho que seja necessário um lockdown, mas não é possível seguir com o processo de abertura."

TRANSMISSÃO. O Imperial College de Londres, referência em análise da crise sanitária, apontou nesta terça-feira que a taxa de transmissão (Rt) no Brasil está se expandindo e já é a maior desde julho de 2020: 1,78. Isso significa que cada 100 pessoas contaminadas infectam outras 178. Na semana passada, esse indicador estava em 1,35 – após os números ficarem quase um mês sem ser calculados, pelo apagão de informações no Ministério da Saúde. Somente quando esse índice fica abaixo de 1 pode-se dizer que a doença está arrefecendo; agora, está acelerando.

Taxa de transmissão
Segundo indica o Imperial College, cada 100 pessoas contaminadas infectam outras 178 no País

"É descontrole total", diz a integrante do Comitê de Combate ao Coronavírus da UFRJ e especialista em gestão em saúde Chrystina Barros. "Nosso modelo matemático baseado exclusivamente na taxa de transmissão indica lockdown, mas isso, por si só, não é suficiente. De qualquer forma, há outras medidas a serem implementadas, como a obrigatoriedade do uso de máscaras em espaços abertos, restrição do número de pessoas em locais fechados e também no transporte público. Não dá para cancelar o carnaval e manter o Maracanã com 50 mil pessoas."

MORTES E CASOS. O novo avanço da pandemia também é notado nos balanços dados diários do consórcio de veículos de imprensa, que inclui o **Estadão**. O Brasil registrou 489 novas mortes pela covid-19 nesta terça-feira, maior número desde 12 de novembro. A média semanal de vítimas, que elimina distorções entre dias úteis e fim de semana, ficou em 332, mantendo tendência de crescimento pelo 14.º dia consecutivo. O número de novas infecções foi de 199.126, o terceiro maior número da pandemia. A média móvel de testes positivos atingiu um novo pico e está em 159.789.

RISCO FUTURO. Segundo especialistas, a situação atual só não é mais grave por dois motivos. Um é que a Ômicron é aparentemente menos virulenta que suas antecessoras. Outro – sobretudo – é porque o vírus agora se espalha em uma população já amplamente vacinada. Por isso, o número de casos graves e mortes não cresceu na mesma proporção que o número de novas infecções. O número de pessoas vacinadas com ao menos uma dose contra a covid-19 no Brasil chegou nesta terça-feira, a 163.389.955, o equivalente a 76,06% da população total, segundo o consórcio de veículos de imprensa – e 148,5 milhões receberam a segunda dose ou um imunizante de aplicação única, o que corresponde a 69,15%.

Mas, se a disseminação do vírus se mantiver nessa velocidade, pode haver sobrecarga nos sistemas de saúde. Há também o risco do surgimento de uma nova variante.

"A Ômicron prevalece nas vias aéreas superiores, não desce muito para os pulmões. Além disso, a variante é mais suscetível ao interferon, que é uma molécula produzida pelo organismo que ajuda no combate ao vírus. Por isso, ela não causa tantos casos graves e mortes", explica Flávio Guimarães. "Mas, se não limitarmos a circulação do vírus, os casos graves e as mortes vão aparecer: é uma questão matemática. E se o vírus continuar se multiplicando de forma descontrolada, novas variantes podem surgir." ●

DF: 90% de internados não completaram vacinação

A taxa de ocupação de leitos de UTI para tratamento de covid-19 chegou a 100% no Distrito Federal. Segundo a Secretaria de Saúde local, 90% dos internados são pessoas que não se vacinaram ou que estão com o ciclo vacinal incompleto.

Às 9h40, não havia leitos disponíveis para adultos na rede pública, segundo o painel oficial. Anteontem, a taxa de ocupação durante todo o dia permaneceu acima dos 90%.

No momento, o DF tem 83 leitos de UTI para o tratamento de pacientes com covid, mas 25 estão bloqueados por falta de equipe médica disponível para atendimento. As duas unidades que estavam vagas foram ocupadas. Ao todo, dez pacientes aguardavam na lista de espera para tratamento. Na rede privada, dos 123 leitos exclusivos para pacientes com covid, 72 estavam ocupados na manhã desta terça (60%).

O governo do DF montou um plano de ação para expandir a rede de leitos, que prevê a expansão dos 83 leitos atuais na rede pública para até 217, conforme a necessidade de atendimento, contratando leitos. "Estamos ingressando, todos os dias, com algo em torno de dez leitos, vamos dar conta de segurar toda a saúde", disse o governador Ibaneis Rocha. ●

IZAEL PEREIRA E ANDRÉ BORGES

Regiane de Paula

1,3 milhão de 12 a 29 anos não voltou para 2ª dose em SP. 'Isso precisa acontecer'

Coordenadora diz que orientação de 28 dias entre doses infantis só ocorreu na 2.ª. 'Foi só uma confusão'

ENTREVISTA

Coordenadora do Programa Estadual de Imunização (PEI) de São Paulo. Ela diz que campanha infantil está dentro do esperado

CRISTIANE SEGATTO

A parcela de adolescentes e adultos jovens que não voltaram aos postos para receber a segunda dose é a principal preocupação da Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo (SES-SP), afirma Regiane de Paula, coordenadora do Programa Estadual de Imunização (PEI). Em entrevista ao **Estadão**, Regiane destaca a importância de sensibilizar os faltosos e explicou o intervalo de 28 dias entre as doses pediátricas de Coronavac.

Qual é a dificuldade observada neste momento?

O que nos preocupa é a população que não completou o esquema vacinal. É muito importante alertar essas pessoas. A principal preocupação são os adolescentes e os adultos jovens (de 12 a 29 anos). Cerca de 1,3 milhão de pessoas não voltaram para tomar a segunda dose e completar esquema vacinal. Isso precisa acontecer. É preciso sensibilizar esse público. É só chegar no posto que a vacina vai para o braço.

A capital passou a recomendar oficialmente 28 dias entre as duas doses da vacina Coronavac? E o Estado?

O documento técnico sobre a vacinação que começou na quinta já havia saído. Fizemos uma retificação para recomendar o intervalo de 28 dias entre as duas doses e enviamos a todos os municípios e ao Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (Cosems/SP) na noite de segunda. Seguimos a nota que o Instituto Butantan divulgou no mesmo dia e a recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Os municípios são obrigados a seguir a orientação?

O Programa Estadual de Imunização trabalha com aquilo que o produtor e a bula dizem. O Butantan informa que o intervalo deve ser de 28 dias. Vamos seguir essa recomendação. Segundo o Supremo Tribunal Federal (STF), cada gestor pode assumir aquilo que é de sua competência. A orientação do Estado é seguir o que determina a bula do fabricante da vacina e a Anvisa.

Por que alguns postos adotaram intervalo menor?

Eles não chegaram a vacinar. Apenas informaram que a segunda dose seria em um intervalo menor. A informação foi chegando, a bula foi chegando, a aprovação da Anvisa, o documento técnico e ninguém se atentou para isso por causa do que já estava nos outros documentos técnicos. Agora o documento técnico deixa claro que a vacina na população de 6 a 11 anos deve ser aplicada com um intervalo de 28 dias. Foi só uma confusão. Nada que tenha gerado problemas. Nenhuma criança teve problema.

As famílias podem ficar tranquilas?

Sim. Os profissionais de saúde foram orientados a seguir o intervalo de 28 dias entre as doses. As famílias podem ficar tranquilas porque a vacina está disponível.

No caso da vacina da Pfizer, o intervalo continua a ser de 56 dias?

Correto. Nesse caso, não é nem uma questão de bula da Anvisa. É uma questão do Ministério da Saúde. As crianças imunossuprimidas, pacientes em hemodiálise, em quimioterapia e que tenham outras questões relacionadas a isso devem tomar a da Pfizer.

Qual é o balanço da vacinação nos últimos dias?

Neste momento, 419.231 doses foram aplicadas na população infantil, o que corresponde a 10,46% da população entre 5 e 11 anos no Estado.

A procura dos pais pela vacina para os filhos está dentro do esperado?

Sim, estamos muito felizes com a aceitação e a procura dos pais pela vacina. ●

Pfizer inicia estudos clínicos de vacina com base na Ômicron

LEON FERRARI

A Pfizer Inc. e a BioNTech SE anunciaram ontem ter dado início aos estudos clínicos da vacina contra covid-19 com base na variante Ômicron. As empresas avaliam segurança, tolerabilidade e imunogenicidade do produto adaptado tanto para uso em duas doses quanto como reforço. Até 1.420 adultos de 18 a 55 anos participarão dos testes.

"Embora a pesquisa atual e dados do mundo real mostrem que os reforços fornecem alto nível de proteção contra quadros graves e hospitalização com a Ômicron, reconhecemos a necessidade de estarmos preparados caso essa proteção diminua com o tempo e de ajudarmos a lidar com a Ômicron e novas variantes no futuro", disse Kathrin Jansen, vice-presidente sênior e chefe de pesquisa e desenvolvimento de vacinas da Pfizer Inc.

COMO SERÁ O TRABALHO. O estudo foi dividido em três coortes. O primeiro grupo recebeu duas doses da atual vacina da Pfizer entre 90 e 180 dias antes da inscrição. Esses vão receber uma ou duas injeções do imunizante com base na Ômicron. O segundo já recebeu três doses do imunizante entre 90 e 180 dias antes do início dos testes. Eles devem receber uma dose do imunizante original ou uma do adaptado. A terceira coorte é composta por indivíduos não vacinados. Para eles, serão administradas três injeções da vacina baseada na variante Ômicron.

SOB RISCO. A Pfizer já indicou que planeja produzir de 50 milhões até 100 milhões de vacinas adaptadas ainda neste primeiro trimestre. As doses específicas para a Ômicron serão criadas "sob risco", conforme disse o CEO Albert Bourla na segunda-feira. Isso significa que, se não forem necessárias, a Pfizer absorverá os custos.

Bourla havia dito no sábado que uma vacinação anual contra a covid-19 seria preferível à aplicação de doses mais frequentes na luta contra a pandemia de coronavírus. "Uma vez por ano é mais fácil de convencer as pessoas a tomar e é mais fácil para as pessoas lembrarem", afirmou. "Do ponto de vista da saúde pública, é a situação ideal. Estamos procurando ver se podemos criar uma vacina que cubra a Ômicron e não esqueça as outras variantes. Isso pode ser uma solução", disse. ●

EUA suspende uso de dois tratamentos; Anvisa analisa

A Food and Drug Administration (FDA), agência americana equivalente à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), suspendeu o uso de dois tratamentos com anticorpos monoclonais contra a covid-19: o da empresa Regeneron (casirivimabe e imdevimabe) e o da Eli Lilly (bamlanivimabe e etesevimabe). O órgão regulador aponta que dados "fortemente" indicam que eles não são eficazes contra a Ômicron – variante dominante no país.

Ambos têm autorização de uso emergencial no Brasil. A Anvisa informa que notificou as empresas Eli Lily e Roche (responsável por comercializar o medicamento da Regeneron) para que apresentem justificativas para a manutenção da liberação.

"Os dados disponíveis e limitações quanto à eficácia contra variantes estão previstos em bula, ficando a cargo do prescritor a avaliação clínica de eventual benefício quando da utilização do tratamento", diz a agência brasileira. Na nota, ainda destaca que é obrigação dos laboratórios monitorar o perfil de eficácia dos medicamentos frente às novas cepas. A associação de casirivimabe e imdevimabe recebeu autorização de uso emergencial da Anvisa em abril de 2021. O coquetel tem uso restrito a hospitais

EUA. O documento americano aponta que "no futuro, se houver probabilidade de pacientes em determinadas regiões geográficas serem infectados ou expostos a uma variante suscetível a esses tratamentos, o uso deles poderá ser autorizado nessas regiões". A decisão se deu após análise de um painel independente de especialistas. ● L.F.

PREVISÃO DO TEMPO

VOLUME DE CHUVA 5MM | UMIDADE RELATIVA 45%

QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
21°/35°	21°/30°	19°/24°	19°/23°

SOL: NASCENTE: 5H40 / POENTE: 18H56

LUA: CHEIA

CHEIA	17/01 20H51
MINGUANTE	25/01 10H42
NOVA	1/02 2H49
CRESCENTE	8/02 10H51

Estado de SP

● Quarta-feira com sol, muito calor e pancadas de chuva isolada à tarde.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: 8 nós — Ondas: 0,5m

HOJE			QUINTA, 27		
1h16	↑	0,9	0h07	↑	1,2
6h31	↓	0,6	7h09	↓	0,5
12h39	↑	0,9	12h58	↑	1,0
17h29	↓	0,6	18h09	↓	0,4

SEXTA, 28			SÁBADO, 29		
1h33	↑	1,3	0h45	↑	1,4
7h39	↓	0,5	8h07	↓	0,4
13h18	↑	1,1	13h39	↑	1,3
18h59	↓	0,2	19h36	↓	0,1

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/30°	MACEIÓ	24°/31°
BELÉM	22°/32°	MANAUS	23°/31°
BELO HORIZONTE	18°/31°	NATAL	24°/30°
BOA VISTA	24°/36°	PALMAS	33°/31°
BRASÍLIA	17°/27°	PORTO ALEGRE	24°/31°
CAMPO GRANDE	23°/34°	PORTO VELHO	22°/30°
CUIABÁ	24°/34°	RECIFE	24°/30°
CURITIBA	18°/29°	RIO BRANCO	22°/31°
FLORIANÓPOLIS	25°/32°	RIO DE JANEIRO	20°/37°
FORTALEZA	25°/32°	SALVADOR	24°/29°
GOIÂNIA	19°/33°	SÃO LUÍS	25°/32°
JOÃO PESSOA	24°/30°	TERESINA	24°/34°
MACAPÁ	24°/33°	VITÓRIA	22°/32°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	27°/42°	MÉXICO	-3	13°/22°
ATENAS	5	1°/6°	MIAMI	-2	18°/25°
BARCELONA	4	5°/15°	MONTEVIDÉU	0	23°/25°
BERLIM	4	4°/5°	MOSCOU	6	-8°/-6°
BRUXELAS	4	0°/6°	NOVA YORK	-2	-7°/-2°
BUENOS AIRES	0	24°/25°	PARIS	4	0°/6°
CARACAS	-1	17°/25°	ROMA	4	3°/12°
CHICAGO	-2	-15°/-10°	SANTIAGO	0	12°/29°
ESTOCOLMO	4	-1°/3°	SYDNEY	14	17°/25°
GENEBRA	4	-4°/4°	TEL-AVIV	5	6°/12°
JOHANNESBURGO	5	17°/30°	TÓQUIO	12	5°/7°
LIMA	2	20°/21°	TORONTO	-2	-13°/-9°
LISBOA	3	4°/15°	WASHINGTON	-3	-5°/-1°
LONDRES	3	1°/7°			
LOS ANGELES	-5	13°/20°			
MADRID	4	2°/11°			

CLIMATEMPO A StormGeo Company

Pandemia do coronavírus

Saúde recua e exclui tabela que avaliza 'kit covid' e questiona vacina

WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

O Ministério da Saúde afirmou ontem que serão feitas alterações na nota técnica assinada pelo secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Hélio Angotti, com diretrizes de tratamento contra a covid-19 que indicam a eficácia da hidroxicloroquina e a falta de efetividade das vacinas, argumentos que contrariam estudos e orientações sanitárias em todo o mundo.

Em nota, a pasta afirma que o documento será republicado na edição de hoje do *Diário Oficial* da União (DOU), porém, não se manifesta especificamente sobre a tabela onde constam dados anticientíficos sobre a hidroxicloroquina e os imunizantes. Embora o Ministério não tenha se posicionado, Angotti anunciou que a tabela será removida para "evitar possível mau uso".

"A tabela embora não esteja errada no contexto em que ela se encontra, vamos optar por tirá-la. Não vai mudar nada o parecer, não vai mudar nada o argumento, mas optamos por tirá-la para fomentar a clareza, promover clareza", disse o secretário em entrevista ao programa *Os Pingos nos Is*, da Jovem Pan.

O documento original assinado por Angotti bloqueia as diretrizes que contraindicam o "kit covid"no tratamento ambulatorial e hospitalar da doença, impondo entraves que deixam o País sem uma recomendação oficial de como tratar pacientes de covid após quase dois anos de pandemia.

CRÍTICA. A tabela foi alvo de contestação de acadêmicos e especialistas em saúde pública porque apresenta em uma de suas colunas o questionamento sobre a efetividade dos tratamentos disponíveis no País em estudos controlados e randomizados para a covid-19. No campo das respostas, consta "sim" para a efetividade da hidroxicloroquina e "não" para as vacinas. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora cobra empresa sobre débito automático

Reclamação de Selma Regina de Freitas Mourão: "Em março de 2021, comprei um apartamento e, imediatamente, solicitei o débito automático de energia elétrica. Há quase um ano, a empresa não resolve a questão. Ao entrar em contato, além da demora, os funcionários são muito indelicados e sempre falam a mesma coisa. Ninguém passa informação consistente."
Resposta: "A Enel entrou em contato com a cliente e atualizou os dados para o cadastro do débito." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

O enterro do papa

Roma - Depois que o ultimo fiel passar diante da porta gradeada da capella do Sacramento, para beijar os pés do soberano espiritual defunto, fecham-se as portas da Basilica de São Pedro, afim do enterramento. Todo o clero da Basilica acompanha o arcepreste (...). ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Maria das Graças Fordiani Garcia - Dia 16, aos 70 anos. Era viúva de Luiz Carlos Garcia. Deixa a filha Erica. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Julio Schuchmann - Aos 92 anos. Filho de Mauricio Schuchmann e Dora Schuchmann. Era casado com Mathilde Schuchmann. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Jairo Antonio de Oliveira - Aos 89 anos. Era viúvo de Osvaldina Simões de Oliveira. Deixa os filhos Norma, José, Carlos e Maria Claudionor. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Anibal de Almeida - Dia 24, aos 82 anos. Era viúvo de Aparecida Guarnieri de Almeida. Deixa os filhos Roberto, Francisca e Elizabeth. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

José Francisco Santos - Dia 23, aos 70 anos. Era casado com Maria de Lourdes dos Santos. Deixa os filhos Maria, Renata, Adriana, José, Italo e Acacio. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Edeildo Bezerra da Silva - Dia 23, aos 68 anos. Deixa as filhas Karin, Katarine e Carolina. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSAS

Maria Inês Gracioli Teixeira - Hoje, às 17 horas, na Igreja São José do Jardim Europa, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (1 mês).

Elizabeth Meira Buchalla - Amanhã, às 10 horas, na Igreja São José do Jardim Europa, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Sergio Simão Racy - Hoje, às 12 horas, na Igreja Presbiteriana Jardim das Oliveiras, na Al. Jaú, 752, Jardim Paulista (7º dia).

Carlos Leôncio de Magalhães - Hoje, às 18 horas, na Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, na Al. Franca, 889, Jardim Paulista (1 mês).

Jean Pierre François Isnard - Hoje, às 18 horas, na Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, na Al. Franca, 889, Jardim Paulista (16 anos).

Missa do Sétimo Dia
Em memória de
† **Geraldo Antonio de Medeiros Neto**
Suzana e os filhos, Marcelo e Paula, Fabio e Lucila, Camila, Fernando e Blanca e os netos, Lucas e Laura, Diogo, Gabriela, Pedro, Guilherme, Mariana, Gabriel, Rodrigo e Luis Felipe convidam para a missa online:
Quinta-feira, 27 de Janeiro, às 12h
https://youtu.be/n5KZ3yCAq3M

A esposa Yvette, os filhos Marcela e Maurice Junior, a nora Daniela, o genro Edgard e netos Camila, João Pedro e Gabriel do querido e inesquecível

MAURICE ALFRED BOULOS

Agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam amigos e parentes para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 27 de janeiro, 5ª feira, às 13:15 horas, na Igreja Nossa Senhora do Brasil - Jardim América - São Paulo.

Para aqueles que não puderem comparecer, haverá transmissão direta da celebração com acesso pelo link https://www.youtube.com/NossaSenhoradoBrasil

Parabéns
João Paulo Marques Canto Porto
Lembramos com muitas saudades o dia do seu aniversário que sempre comemoramos com muita alegria.

Os filhos, Ana Maria, Maria Carmen, Laura Maria, José Junior, genros, nora, netos e bisnetos da querida e inesquecível
† **ANNA DAS NEVES MOCCIA**
agradecem o carinho e o conforto recebidos e convidam para a missa de 7º dia, que será celebrada 6ª feira dia 28/01/22, às 10:30hs, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, à Av. Brasil esquina com a Rua Colômbia.

Ensino superior

Coordenador do Enem sai, após ação do governo e crise interna

Oliveira deixou cargo após oito meses e série de pedidos de exoneração no Inep; economista será a nova gestora

EDUARDO GAYER
BRASÍLIA

Responsável pela coordenação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o diretor de Avaliação da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Anderson Soares Furtado Oliveira, deixou o cargo ontem. Ele estava no posto havia apenas oito meses.

A exoneração, assinada pelo ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, consta no *Diário Oficial* da União (DOU). Ela foi feita a pedido, segundo o governo. O posto será assumido por Michele Cristina Silva Melo.

O pedido de demissão acontece meses após uma ofensiva do governo sobre o conteúdo do Enem. No ano passado, o presidente Jair Bolsonaro (PL) chegou a dizer que a prova passaria a ter "a cara do governo". Depois de críticas da oposição e até pedidos à Justiça para a suspensão do exame, o ministro da Educação, Milton Ribeiro, negou qualquer interferência.

No entanto, como mostrou o **Estadão** em novembro, servidores relataram pressão para alterar questões. Houve, inclusive, supressão de itens considerados sensíveis para o núcleo ideológico do governo. O clima interno chegou a suscitar pedidos de exoneração em massa de funcionários de carreira do Inep, que viram assédio moral na ofensiva do Executivo.

À época, como revelou a reportagem, Anderson Oliveira, agora fora do comando do

GABRIELA BILO/ESTADÃO-7/12/2021

No Inep, 37 servidores deixaram cargos em 2021 e criticaram direção

Enem, chegou a examinar uma primeira versão da prova de 2021, antes de sua aplicação para estudantes de todo o País.

O ano passado também foi marcado pela saída de 37 servidores de cargos de coordenação, ligados à realização da prova, às vésperas da aplicação do Enem. Esse grupo teria apoio de Oliveira. O presidente do Inep Danilo Dupas – o quarto em três anos – foi acusado pelos funcionários de desmonte do órgão mais importante do Ministério da Educação (MEC), assédio e desconsideração de aspectos técnicos na tomada de decisões.

SUCESSÃO. Em documento obtido por *O Globo*, em que cita 18 projetos entregues sob sua gestão, Oliveira declara que su compromisso à frente da diretoria "foi de assegurar a robustez técnica dos trabalhos, bem como me dedicar para garantir o direito a educação de qualidade, equitativa e inclusiva, consequentemente, produzir o impacto social".

Sob pressão
No ano passado, servidores relataram pressão para alterar questões; ministro negou

Michele Cristina Silva Melo é economista e respondia até agora pela Diretoria de Estudos Educacionais do Inep – "onde executou excelente trabalho desde que assumiu a área, em 26 de abril de 2021", segundo destacou ontem nas redes sociais o ministro Milton Ribeiro. "A diretora também responde como presidente substituta do Inep, prestando total apoio técnico ao presidente Danilo Dupas em sua importante missão à frente do Instituto." Ribeiro ainda ressalta que Oliveira saiu a pedido, para "um novo desafio, na Secretaria de Educação do Estado do Paraná". ●

Ambiente

Reflorestamento na área de Brumadinho é de 8%

BRUNO VILLAS BÔAS

Passados três anos do rompimento da barragem da Mina de Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), em 25 de janeiro de 2019, o trabalho de reflorestamento da região avança lentamente. Dos 297 hectares de áreas afetadas, sendo 146 de florestas, apenas 23 hectares, incluindo áreas protegidas como reservas legais e Áreas de Preservação Permanente (APP), foram recuperados. O trabalho representa 8% do total, segundo a Vale. Foram plantadas cerca de 30 mil mudas de espécies nativas.

A previsão da Vale é de que a área afetada seja recuperada dentro de dez anos. Segundo a mineradora, o plantio de mudas é uma das últimas etapas de recuperação ambiental. Antes de iniciar o plantio, é necessário que o Corpo de Bombeiros de Minas libere a área. A corporação continua em busca de seis corpos desaparecidos no mar de lama do acidente. Além dessas vítimas, a tragédia deixou 264 mortos.

"Continuamos empenhados nas buscas. Essa é a nossa prioridade, algo muito importante para as famílias e para a empresa. Acreditamos que todo este processo pode ser acelerado com a nova estratégia de buscas, com novos equipamentos", diz Marcelo Klein, diretor especial de Reparação e Desenvolvimento da Vale.

Segundo a empresa, foram coletados cerca de 600 quilos de frutos e sementes de 80 espécies diferentes para o reflorestamento, resultando em 200 mil mudas produzidas. A empresa afirma que um importante indicador do avanço das

Resgate ambiental
Foram plantadas 30 mil mudas nativas; Vale alega prioridade para busca dos seis desaparecidos

ações ambientais é o registro, por câmeras de calor, da movimentação de animais silvestres. Afugentados pelo rompimento da barragem, aos poucos os bichos estão voltando – de tamanduás a onça.

RIO. Já a recuperação da qualidade da água do Rio Paraopeba, atingido por rejeitos de Brumadinho, também demora. A avaliação é da Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (Aedas). O consumo da água do rio não é recomendado pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam). Trata-se de medida preventiva.

A advogada Ísis Táboas, da Aedas em Brumadinho, explica que a assessoria fez 200 coletas de água no rio no ano passado. Foram identificados metais pesados, como ferro e manganês, em níveis acima dos permitido. Essas substâncias podem provocar doenças neurológicas e de pele. O resultado corrobora o identificado pelo Igam desde Brumadinho até o limite da usina de Retiro Baixo, em Pompéu.

Ísis lembra que a Vale assumiu a obrigação de enviar água por caminhões-pipa para parte dos moradores, mas existem constantes queixas, como a de Julio Adão Pereira de Souza, de 69 anos, aposentado, que vive nas Fazendinhas Baú, em Pompéu. "Depois da barragem, não posso usar mais os poços de água próximos do rio para beber, cozinhar, tomar café", diz. Procurada, a Vale afirma que já entregou 1,4 bilhão de litros de água por caminhões-pipa e informa que tem o compromisso de efetivar soluções para a população afetada pela suspensão da captação de água no Rio Paraopeba, de Brumadinho a Pompéu. ●

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
A Prefeitura de São Paulo alterou oficialmente o prazo para a aplicação da segunda dose da vacina Coronavac em crianças. O intervalo será padronizado em 28 dias, a partir de recomendação do Instituto Butantan. Quem recebeu um prazo menor terá a visita aos postos reagendada. Já o intervalo entre a primeira e a segunda dose da Pfizer pediátrica é de 56 dias ou 8 semanas. Crianças de 5 anos e aquelas de 5 a 11 anos imunocomprometidas devem ser imunizadas exclusivamente com a vacina Pfizer pediátrica.

CURITIBA
Tem oferecido a terceira dose para maiores de 18 anos que completaram o esquema vacinal há, no mínimo, quatro meses. A imunização com a 2.ª dose segue para os moradores que tomaram a primeira. Há vacinação com a 1.ª aplicação acima de 12 anos e repescagem de todas as doses.

RIO DE JANEIRO
Hoje está prevista a abertura da imunização para o público-alvo de 10 anos. ●

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	623.901
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	489
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	332
TOTAL DE VACINADOS	163.388.965
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	24.234.072
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	199.126
NÚMERO DE RECUPERADOS**	21.926.277

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Bia Haddad chega à semifinal de duplas no Aberto da Austrália

Copa São Paulo

Palmeiras dá show, ganha a Copinha e agora vai correr atrás do Mundial

Com um time de garotos promissores, Alviverde goleia o Santos, conquista título cuja falta era motivo de gozação dos rivais e anima torcida para o próximo desafio

GONÇALO JR.

Acabou a fila. Acabaram as gozações. O Palmeiras finalmente tem a sua Copinha! Depois de décadas de provocação dos adversários, o Alviverde conquistou pela primeira vez o título da Copa São Paulo de Juniores em grande estilo: com uma goleada sobre o Santos por 4 a 0, no Allianz Parque.

Os versos "Palmeiras não tem Mundial, não tem Copinha, não tem Mundial", criados a partir da canção *História pro Sinhozinho*, de Dorival Caymmi, perderam o sentido na quente manhã de ontem. O Palmeiras começou o torneio como favorito, confirmou essa condição e foi o grande time da Copinha. A festa dos 468 anos da cidade de São Paulo é verde.

A Copinha marca a conquista de uma grande geração. É a continuidade de um longo trabalho do pentacampeão estadual da categoria. Dos 30 inscritos no torneio, 13 já atuaram no profissional em 2021. Dos que entraram em campo ontem, só dois – Endrick e Mateus – nunca foram relacionados para o time de cima. Além de encerrar o jejum, o Alviverde celebra a revelação de atletas como Endrick, talento de 15 anos, Giovani e Gabriel Silva – todos fizeram gol na final.

Campeão da Copinha em 1984, 2013 e 2014, o Santos buscava seu quarto título na Copinha, mas cometeu erros defensivos e mostrou falta de organização no ataque que prejudicaram a reação no jogo.

MATURIDADE. Com atletas que atuaram nos últimos jogos do Campeonato Brasileiro do ano passado, o time de Paulo Victor se mostrou maduro, consciente e sem se importar com a pressão. O primeiro tempo foi um massacre, com 3 a 0 nos primeiros 15 minutos, gols de Endrick, Giovani e Gabriel Silva – que voltaria a marcar no início da etapa final. O Santos não conseguiu igualar o jogo, nem técnica nem fisicamente, em nenhum momento.

Nessa Copinha, o time se caracterizou, principalmente nas fases decisivas, por ter marcado gols no início do jogo, desmontando a estratégia do rival. Das nove partidas da campanha vencedora, o Palmeiras fez gols nos primeiros dez minutos de jogo em seis delas.

"Isso faz parte do DNA do Palmeiras. É o que a torcida espera e quer. Desde minha primeira passagem aqui, em 2017, ainda com parte desse grupo, a gente trabalha essa característica da equipe. Uma equipe que seja agressiva, que pressione no campo de defesa e que tenha competência com a bola. Na Copinha, a gente só deu sequência ao que o clube prega", afirmou o técnico Paulo Victor Gomes.

Os palmeirenses esperam agora que o título inédito da base seja um prenúncio da conquista do Mundial de Clubes, para enterrar de vez a gozação dos rivais. A primeira parte da missão está concluída. ●

ALEX SILVA/ESTADÃO

Jogadores do Palmeiras comemoram a conquista da taça; festa inesquecível ao fim do longo jejum

DECISÃO DA COPA SÃO PAULO

PALMEIRAS	SANTOS
4	0

Gols: Endrick, aos 5. Giovani, aos 11, Gabriel Silva, aos 15 min do 1º tempo. Gabriel Silva, aos 8 do 2º.
PALMEIRAS: Mateus; Garcia, Naves, Lucas Freitas e Vanderlan (Ian); Fabinho, Pedro Bicalho (Pedro Lima) e Gabriel Silva (Lucas Sena); Giovani (João Pedro), Endrick (Vitinho) e Jhonatan (Kevin).
Técnico: Paulo Victor.
SANTOS Diógenes, Andrey (Rafael Moreira), Jair Paula, Derick e Lucas (Nycollas); Jhonnathan, João Victor (Mateus Nunes) e Ed Carlos; Fernandinho (Pedrinho), Rwan Seco e Weslley Patati.
Técnico: Elder Campos.
Árbitro: Gustavo Souza Holanda.
Amarelos: Ed Carlos, Lucas Pires e Jhonnathan. **Vermelho:** Derick.
Público: 20.814 pagantes.
Local: Allianz Parque.

Endrick concorda com Abel Ferreira e vai exercitar lado torcedor

Grande destaque da conquista inédita do Palmeiras, o atacante Endrick, de apenas 15 anos, afirma não ter pressa de jogar entre os profissionais. Torcedores cogitaram a convocação do atleta para a disputa do Mundial de Clubes, mas o técnico Abel Ferreira descartou.

"Estou tranquilo. Vou torcer pelo time no Mundial. Tento pensar na base, tento não pensar no profissional para não atrapalhar minha carreira. O Abel está certo. Vou torcer muito pelo Mundial", afirmou o atacante, autor do gol eleito o mais bonito da Copinha, o que fez de bicicleta contra o Oeste. ●

Campeonato Paulista

No Paulistão, Alviverde recebe a Ponte e Santos estreia sem o técnico

Passada a decisão da Copa São Paulo, Palmeiras e Santos entram em campo hoje com seus times profissionais, e nenhum dos dois vai aproveitar de imediato jogadores que se destacaram no torneio de juniores. O Alviverde recebe a Ponte Preta no Allianz Parque, às 21h35. O time da Vila viaja até Limeira para encarar a Inter, às 19h.

No Palmeiras, que faz sua segunda partida pelo Paulistão, o técnico Abel Ferreira não terá Weverton e Gómez, em suas seleções nacionais, e deve fazer várias substituições durante a partida, para não comprometer fisicamente os jogadores, que estão retomando as atividades após as férias e em fevereiro terão o Mundial.

"Não era isso que queria, mas já disse que todas as dificuldades para nós são os desafios para crescermos. A única forma que temos é nos adaptar ao calendário e é isso que vamos fazer", disse.

Em Limeira, o Santos não terá Fábio Carille no banco, pois o treinador está com covid, assim como o lateral esquerdo Felipe Jonatan. Já Ricardo Oliveira, a principal contratação para a temporada, ainda não teve sua situação regularizada. Marinho deve entrar durante a partida. ●

1ª RODADA DO PAULISTÃO

PALMEIRAS | PONTE PRETA

PALMEIRAS: Marcelo Lomba; Luan, Murilo e Piquerez; Mayke, Danilo, Zé Rafael e Gustavo Scarpa; Raphael Veiga, Dudu e Rony.
Técnico: Abel Ferreira.
PONTE PRETA: Ygor Vinhas, Norberto, Dedé, Fábio Sanches e Guilherme Santos; Matheus Jesus, Wesley, Léo Naldi e Fessin; Lucca e Moises Ribeiro.
Técnico: Gilson Kleina.
Árbitro: Raphael Claus (SP).
Horário: 21h35.
Local: Allianz Parque.
Transmissão: Record, Premiere e Paulistão Play.

1ª RODADA DO PAULISTÃO

INTER DE LIMEIRA | SANTOS

INTER DE LIMEIRA: Lucas Frigeri; Léo Duarte, Renan Fonseca, Rodolfo e Rafael Carioca; Jhony, Matheus Galdezani, Lima e Felipe; Osman e Diego Tavares.
Técnico: Vinícius Bergantin.
SANTOS: João Paulo; Emiliano Velázquez, Luiz Felipe e Eduardo Bauermann; Marcos Guilherme, Camacho, Zanocelo, Pirani e Lucas Braga; Ângelo e Marcos Leonardo.
Técnico: Leandro Silva (auxiliar).
Árbitro: Vinicius Gonçalves Dias Araújo.
Horário: 19h.
Local: Major José Levy Sobrinho.
Transmissão. Pay per view.

Campeonato Paulista

Corinthians cria chances, mas não sai do empate na estreia

O Corinthians criou várias chances, fez boa partida para uma estreia, mas não conseguiu sair do 0 a 0 com a Ferroviária ontem, na Neo Química Arena. Começa o Paulistão com 1 pontos no Grupo A, mesma pontuação da equipe de Araraquara no Grupo B.

"É difícil treinar dez dias e já chegar. Achei até que erramos pouco, conseguimos manter a posse, poderia ter sido uma vitória nossa", disse o meia Renato Augusto.

O time de Sylvinho procurou jogar na base do toque de bola na primeira etapa. Também pressionou bastante a saída da Ferroviária e por várias vezes tomou a bola. Além de jogar de forma vertical e objetiva, com Willian ditando o ritmo e dando passes eficientes.

A consequência do bom volume de jogo foi que o Corinthians chegou seis vezes na primeira etapa e teve no goleiro Saulo um empecilho para chegar ao gol. Ele fez pelo menos três defesas importantes: duas em conclusões de Renato Augusto e uma já no fim da primeira etapa, em forte cabeçada de Róger Guedes.

O próprio atacante, Giuliano e Mantuan também tiveram chances, mas erraram o alvo. O time do interior assustou com Murilo Rangel em uma cabeçada para fora em sua melhor oportunidade.

O jogo não mudou muito na etapa final. O Corinthians era melhor, mas tinha dificuldade para chegar ao gol. A torcida passou a pedir a entrada de Paulinho e foi atendida: ele fez sua reestreia aos 15 minutos.

O volante entrou bem, também parou em Saulo, mas com o passar o tempo o ritmo do jogo caiu, como era previsível neste início de temporada.

Ainda assim, o Corinthians criou novas chances com Paulinho e Róger Guedes, mas continuou errando o alvo e teve de se conformar com o empate. ●

CAMPEONATO PAULSITA

1ª RODADA			
ONTEM			
	Botafogo	0 x 0	Santo André
	Corinthians	0 x 0	Ferroviária
HOJE			
15h	Água Santa	x	São Bernardo
19h	Inter de Limeira	x	Santos
19h	Ituano	x	Novorizontino
21h35	Palmeiras	x	Ponte Preta
AMANHÃ			
20h	Mirassol	x	Bragantino
21h30	Guarani	x	São Paulo

ALEXANDRE NETO/PHOTOPRESS

Corinthians martelou, mas não conseguiu marcar na estreia

1ª RODADA DO PAULISTÃO

CORINTHIANS	FERROVIÁRIA
0	0

CORINTHIANS: Cássio; Fagner, João Victor, Gil e Lucas Piton; Du Queiroz (Paulinho), Giuliano e Renato Augusto; Willian (Gustavo Mosquito), Mantuan (Gabriel Pereira) e Róger Guedes.
Técnico: Sylvinho.
FERROVIÁRIA: Saulo; Bernardo, Arthur (Léo Rigo), Didi e João Lucas; Marquinhos, Uillian Correia, Gegê e Murilo Rangel (Rafael Luiz); Netto (Hygor) e Bruno Mezenga.
Técnico: Elano.
Árbitro: Thiago Luis Scarascati.
Amarelos: Não teve.
Público: 23.903 pagantes (24.039 total)
Renda: R$ 1.307.561,00.
Local: Neo Química Arena.

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● Campeonato Paulista
Água Santa x São Bernardo
15h / Pay per view
Ituano x Novorizontino
19h / Pay per view
Internacional de Limeira x Santos
19h / HBO Max
Palmeiras x Ponte Preta
21h35 / Record / Pay per view
● Taça da Liga de Portugal
Sporting x Santa Clara
Semifinal
16h45 / ESPN 4
● Campeonato Mineiro
Vila Nova x Atlético-MG
19h / Pay per view

TÊNIS
● Aberto da Austrália
Semifinais de duplas
21h / ESPN 3

BASQUETE
● NBA
Memphis Grizzlies x San Antonio Spurs
21h30 / ESPN 2
Phoenix Suns x Utah Jazz
0h / ESPN 2

ARTHURGWAIN MARQUEZ/THE NEW YORK TIMES

Crise
Os gastos militares cresceram e alguns governos aceleraram os pagamentos à indústria para mitigar o impacto da crise

Relatório mostra que os maiores fabricantes de armas do mundo prosperaram entre 2019 e 2020

Venda global de armas aumentou na pandemia

RODRIGO TURRER

A indústria de armas mundial se mostrou imune à covid-19 e continuou a expandir seus negócios e crescer, apesar dos fechamentos de fronteiras, das cadeias de suprimentos em ruínas e das dificuldades no comércio internacional causados pela pandemia.

O último relatório sobre os cem maiores fabricantes de armas do mundo, feito pelo Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo (Sipri), mostra que a indústria de armas teve o 6.° ano consecutivo de crescimento e, se não fosse pela queda de vendas da Rússia e da França, teria batido um recorde desde 2015.

O valor total das vendas foi de US$ 531 bilhões (cerca de R$ 3 trilhões), após seis anos seguidos de aumentos. O volume comercial dos cem maiores fabricantes de armas cresceu mais de 15% nos últimos cinco anos.

TENSÕES. O florescimento da indústria de armas foi estimulado por tensões regionais e campanhas militares em andamento. Empresas americanas e europeias dominam o setor, respondendo por 82,4% de todas as vendas de armas, e o destaque foi o crescimento da indústria militar chinesa.

Os EUA mantiveram sua hegemonia global: as 41 empresas americanas incluídas entre as cem maiores do mundo representaram 54% das vendas totais no ano passado, com US$ 285 bilhões (R$ 1,6 trilhão), um alta de 1,9%.

Como tem acontecido desde 2018, as cinco maiores empresas são americanas: Lockheed Martin, Raytheon, Boeing, Northrop Grumman e General Dynamics, em ordem decrescente. A indústria de armamentos dos EUA passa por uma onda de fusões e aquisições, principalmente no setor espacial, destaca o Sipri, citando o exemplo da Northrop e da KBR.

No relatório, a investigadora do Sipri, Alexandra Marksteiner, disse ter ficado especialmente surpreendida com os dados de 2020, primeiro ano da pandemia: "Vimos um aumento geral de 1,3%". Segundo ela, "os gigantes da indústria foram amplamente protegidos pela demanda de governos por bens e serviços militares". Ela acrescenta que, "em muitas partes do mundo, os gastos militares cresceram e alguns governos aceleraram os pagamentos à indústria para mitigar o impacto da crise".

ATRASOS. Apesar do aumento generalizado, a pandemia fez com que algumas empresas experimentassem interrupções na cadeia de suprimentos e atrasos nas entregas. Outras, como a francesa Thales, especializada em sistemas eletrônicos, sofreram quedas nas vendas por conta do confinamento decretado em dezenas de países.

O Sipri é um centro de estudos dedicado à pesquisa de conflitos, armamento e desarmamento, além do controle de armas. Fundado em 1966, ele coleta informações de fontes abertas para fornecer dados, análises e recomendações. O instituto entende como "venda de armas" a comercialização de produtos militares e serviços de pesquisa e desenvolvimento para clientes militares no país e no exterior.

"O gasto militar está muito relacionado com os conflitos e com as preocupações dos países", disse à BBC Aude Fleaurant, diretora do programa de armas e gastos militares do Sipri. "O crescimento na venda de armas era esperado e foi impulsionado pela implementação de novos programas importantes de armamentos, por operações militares em curso em diversos países e por tensões regionais persistentes. Tudo isso leva a uma demanda maior", disse.

CONSUMO INTERNO. Essa estimativa diz respeito a apenas uma parte dos negócios. Não estão incluídas vendas para o mercado doméstico. "O comércio mundial de armas representa apenas uma minoria do total da produção da indústria de armamento no planeta. Embora empresas de países menores sejam mais dependentes das exportações, a realidade é que a maioria das vendas feitas por grandes fabricantes dos EUA e demais potências é para dentro dos próprios países", explica Samuel Perlo-Freeman, do Sipri.

Segundo ele, esses grandes contratos locais entre indústria e Estado englobam não apenas venda de equipamentos, mas também prestação

→

Mísseis hipersônicos estimulam corrida armamentista

DAMIR SAGOLJ / REUTERS

Desfile militar na China, que investiu na modernização de suas Forças Armadas

VENDAS GLOBAIS

EUA mantiveram sua hegemonia global e as 41 empresas americanas incluídas entre as 100 maiores do mundo representaram 54% das vendas totais de 2021

As empresas que mais venderam armas em 2020

EMPRESA	PAÍS DE ORIGEM	VENDAS EM 2019	VENDAS EM 2020	% DE VENDA DE ARMAS EM RELAÇÃO AO TOTAL DE VENDAS
LOCKHEED MARTIN CORP.	EUA	**53.230**	**58.210**	89
RAYTHEON TECHNOLOGIES	EUA	36.421	36.780	55
BOEING	EUA	33.580	32.130	55
NORTHROP GRUMMAN CORP.	EUA	29.220	30.420	83
GENERAL DYNAMICS CORP.	EUA	24.500	25.840	68
BAE SYSTEMS	REINO UNIDO	22.240	24.020	37
NORINCO	CHINA	15.580	17.930	25
AVIC	CHINA	16.710	16.980	25
CETC	CHINA	15.090	14.610	43
L3HARRIS TECHNOLOGIES	EUA	13.920	14.190	78

Participação no total das 100 maiores empresas por país

País	%
EUA	**54%**
CHINA	13%
REINO UNIDO	7,1%
RÚSSIA	5%
FRANÇA	4,7%
ALEMANHA	1,7%
OUTROS	15,3%

Mudança % das vendas das 100 maiores empresas na comparação entre 2020 e 2019

País	%
EUA	**1,9%**
CHINA	1,5%
REINO UNIDO	-6,2%
RÚSSIA	-6,5%
FRANÇA	-7,7%
ALEMANHA	1,3%
OUTROS	20,4%

Evolução da venda total de armas desde 2002

Os dados de cada ano referem-se às empresas que estavam no Top 100 daquele ano

FONTE: RELATÓRIO DE ARMAS DA SIPRI / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

de serviços militares. "Por isso, os valores de vendas totais de equipamentos e serviços das empresas são muito mais elevados do que quaisquer estimativas para o comércio mundial de armas", afirma Perlo-Freeman. O Sipri estima que as despesas militares de todos os países ultrapassaram US$ 1,7 trilhão, em média, nos últimos três anos – cerca de US$ 260 para cada habitante do planeta.

CRESCIMENTO CHINÊS. Especialistas dizem que o surpreendente no novo relatório é como as empresas de armas de potências emergentes estão se tornando cada vez mais importantes, Índia e China especialmente. Os indianos têm três empresas entre as cem maiores, cujas vendas combinadas totalizam 1,2% – no mesmo nível da Coreia do Sul. A Índia não assinou o tratado internacional de não proliferação de armas.

Na China, há ainda mais armas saindo das fábricas. As vendas dos fabricantes chineses não param de crescer desde que o Sipri passou a incluir dados sobre empresas do país em seu relatório anual de 2015. As cinco empresas da China na lista estão se beneficiando do programa de modernização das Forças Armadas chinesas, e seus embarques agora respondem por 13% das vendas das cem maiores.

Marksteiner, uma das autoras do levantamento, diz que a hegemonia americana e chinesa no ranking de 2020 se dá porque "os dois países implementam hoje programas de modernização militar em grande escala e aumentaram seus gastos militares nos últimos anos".

As cinco empresas chinesas incluídas no ranking venderam US$ 66,8 bilhões, o que representa 1,5% a mais no comparativo anual. O pesquisador Nan Tian explica no relatório do centro de estudos que "as empresas chinesas se beneficiaram dos programas de modernização promovidos por Pequim e do foco na fusão civil-militar", tornando-se "um dos mais avançados produtores de tecnologia militar do mundo".

Tian cita o maior conglomerado chinês de armas como exemplo. "Houve a venda de um sistema de satélite que a Norinco desenvolveu e é usado tanto para fins militares quanto civis", afirma.

Simone Wisotzki, especialista em controle de armas do Peace Research Institute Frankfurt (Prif), observa que a fronteira entre tecnologias civis e militares está se tornando cada vez mais indistinta. "A tecnologia da informação não pode mais ser separada da tecnologia de armas", disse.

> ***"A venda de armas foi impulsionada por novos programas importantes de armamentos e por operações militares em curso em diversos países"***
> **Aude Fleaurant**
> **Diretora do Sipri**

Em seu novo relatório, o Sipri analisa especificamente o papel crescente que as empresas de tecnologia desempenham no negócio de armas. O documento diz que, nos últimos anos, alguns gigantes do Vale do Silício, como Google, Microsoft e Oracle, buscaram aprofundar seu envolvimento no negócio de armas e foram recompensados com contratos lucrativos.

O melhor exemplo é o acordo entre a Microsoft e o Departamento de Defesa dos EUA no valor de US$ 22 bilhões. A empresa foi contratada para fornecer ao Exército dos EUA um tipo de superóculos, chamado Integrated Visual Augmentation System, que fornecerá aos soldados informações estratégicas em tempo real sobre o campo de batalha.

O interesse dos militares dos EUA no Vale do Silício é fácil de explicar. "Eles percebem que, nessas novas tecnologias capacitadoras, seja inteligência artificial, aprendizado de máquina ou computação em nuvem, a experiência dessas empresas está muito além do que você veria em empresas tradicionais da indústria de armas", disse Marksteiner. "Há uma chance de que algumas dessas empresas acabem entrando no top cem em algum momento."

RÚSSIA. Juntamente com a França, a maior queda nas vendas de armas foi registrada pela Rússia. A venda conjunta das nove empresas russas entre as cem maiores caiu 6,5% ao ano, para US$ 28,2 bilhões, seguindo a tendência de queda iniciada em 2017, principalmente em razão do fim do programa de armas do Estado. Analistas acreditam que essa queda, para apenas 5% das vendas totais entre as cem principais empresas, está diretamente relacionada ao fato de a Índia e a China terem desenvolvido fábricas de armas promissoras. Ambos os países eram anteriormente grandes compradores de armamento russo.

Markus Bayer, cientista político do Centro Internacional de Estudos de Conflitos de Bonn (BICC), disse à Deutsche Welle que o primeiro porta-aviões chinês teve como base um navio soviético comprado por Pequim em 1998. A embarcação chinesa, chamada de Liaoning, entrou em serviço em 2012.

"Muita coisa aconteceu desde então", disse Bayer. "Nos últimos 20 anos, a China não apenas alcançou a Rússia em termos de capacidade de produção de porta-aviões, ela a ultrapassou. A Rússia não colocou nem um único porta-aviões em serviço naquele tempo. E agora a Índia também desenvolveu seu próprio porta-aviões, com base no que era originalmente tecnologia soviética." ●

CONFEDERAÇÃO BRAS. DE DESPORTOS DE SURDOS - CBDS

Seletiva para a seleção de vôlei que disputará os Jogos Olímpicos dos Surdos; Xandó (6º da esq. para a dir.) está no projeto desde 2014

Vôlei de surdos

Xandó agora ataca a favor da inclusão

Conhecido pelos ataques potentes e precisos quando jogava, hoje ele é o coordenador das seleções brasileiras

GONÇALO JR.

Para os amantes do vôlei, o nome Xandó remete a ataques poderosos e precisos na seleção brasileira dos anos 1980. O ex-atleta foi medalhista de prata na Olimpíada de 1984, em Los Angeles, e melhor jogador do mundo em 1981. Hoje, ele ainda vive do vôlei, mas passou a associar seu nome também à inclusão esportiva e social. Desde 2014, é coordenador técnico das seleções brasileiras de vôlei de surdos.

Xandó atua em várias frentes. A primeira é um trabalho de formiguinha, como ele mesmo define, para buscar novos talentos da modalidade. Além de garimpar nas grandes competições, como as Surdolimpíadas, promove seletivas em várias cidades. A próxima será em Guarulhos, no dia 29. "Um dos nossos objetivos é despertar o interesse do surdo para participar de atividades esportivas. É importante perder o medo de sair de casa e participar da sociedade", diz o ex-atleta, que não tem familiares ou conhecidos surdos.

FERRAMENTA. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), o País possui cerca de 10 milhões de surdos, dos quais 2,7 milhões não escutam nada. Especialistas afirmam que a falta de disseminação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o preconceito dificultam a comunicação dos surdos, limitando a autonomia e a liberdade. Isso acontece na hora de ir ao banco, fazer compras ou pedir uma informação na rua. Por isso, Xandó diz que o esporte pode ajudar o surdo a sair de casa.

No caso do levantador João Pedro de Freitas, o JP, de 18 anos, o vôlei ajudou a identificar a própria surdez. Quando começou a jogar em Santa Bárbara d' Oeste (SP), quatro anos atrás, ele não ouvia o que a técnica dizia. Os exames detectaram surdez progressiva nos dois ouvidos. Por indicação de amigos, conheceu a seleção brasileira de surdos. Em 26 de junho passado, dia do seu aniversário, fez o primeiro teste e passou. "Conhecer o Xandó e fazer o teste foram meus melhores presentes em muito tempo", conta. Com aparelhos auditivos, ele também joga entre os ouvintes nas categorias de base do Vôlei Renata.

O ponta Lucas Bonalume Vieira conta que o esporte de surdos consolidou sua disciplina, foco, dedicação, além de trazer muitos amigos. "Sou ativo fisicamente hoje por causa de toda a bagagem que o vôlei me deu", diz o atleta amador que joga no Panzzer de Novo Hamburgo (RS) e é titular da seleção brasileira.

Competição inédita
A 24ª edição dos Jogos Olímpicos de Verão para Surdos será do evento em cidade da América Latina

Xandó também busca objetivos no esporte de alto rendimento. Depois de um longo processo de reestruturação, a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS) é patrocinada pela Caixa Econômica Federal. E os resultados começaram a aparecer: o feminino conquistou a prata no Pan-Americano de 2019; o masculino ficou em 5º lugar na última Surdolimpíada.

ZONA CINZENTA. A luta de Xandó pela inclusão está inserida no contexto do esporte internacional. Os surdos não participam nem da Paralimpíada nem da Olimpíada. De um lado, o atleta surdo não tem deficiência física, motora ou visual para entrar na Paralimpíada; do outro, tem dificuldade para acompanhar a dinâmica do esporte olímpico. Xandó aposta que as chances maiores de aproximação são com o esporte paralímpico brasileiro.

Por isso, os surdos disputam as Surdolimpíadas. A 24ª Summer Deaflympics (Jogos Olímpicos de Verão para Surdos) será realizada em maio, em Caxias do Sul (RS). Xandó conta que as competições têm pequenas adaptações em relação às olímpicas, como a troca de um apito por uma bandeira, por exemplo. No atletismo e na natação, sinais luminosos substituem as campainhas.

Nessa zona intermediária em que se encontram os atletas surdos, nem olímpicos nem paralímpicos, há exceções. Como a central Nati Martins. Diagnosticada com a perda auditiva nos dois ouvidos aos 4 anos, ela fez do vôlei sua história de vida. Quando tinha 14, se orgulha de contar que pegava o ônibus sozinha de Lorena a Guaratinguetá (SP) para treinar à noite três vezes na semana.

Com aparelhos auditivos, passou a atuar com os ouvintes e chegou à seleção de Bernardinho. Foi a primeira surda a jogar profissionalmente no País. "O vôlei me proporcionou realizar sonhos", diz a atleta de 37 anos. ●

B10 Fintechs

Após novo aporte, unicórnio Creditas prepara ida à Bolsa

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

Tributos Cofres cheios

Arrecadação federal registra recorde

Com a valorização de matérias-primas e o reaquecimento de empresas após ano comprometido pela pandemia, receita de R$ 1,9 trilhão é 17% superior à de 2020

EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA
MÁRCIA DE CHIARA
SÃO PAULO

Com a retomada da lucratividade das empresas e a alta dos preços de matérias-primas, a arrecadação de impostos e contribuições federais fechou o ano em R$ 1,878 trilhão, o melhor resultado da série histórica, iniciada em 1995 (o recorde anterior era de 2014, de R$ 1,873 trilhão – dado corrigido pela inflação). O valor representa um crescimento real – já descontada a inflação – de 17% na comparação com R$ 1,479 trilhão de 2020, ano marcado pelo começo da pandemia.

Na série corrigida pela inflação, o resultado de 2021 chega a R$ 1,971 trilhão, mas a expectativa de economistas ouvidos pelo **Estadão** é de que o comportamento não deve se repetir neste ano, pelo ritmo mais fraco da atividade. O Fisco, porém, acredita que os dados prévios de janeiro apontam para uma retomada crescente.

"Tivemos aumento expressivo em tributos sobre lucros e rendimentos das empresas e também no imposto de renda de pessoas físicas", diz o secretário especial da Receita Federal, Julio Cesar Vieira Gomes.

O chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Claudemir Malaquias, detalhou que houve uma alta expressiva na arrecadação dos setores de metalurgia e extração de minerais.

Segundo o pesquisador Bernardo Motta do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o crescimento na arrecadação de 2021 recompõe a perda real de 7% que houve em 2020 em relação ao anterior e supera em 9%, em termos reais, a arrecadação de 2019, quando não havia pandemia.

Motta diz que os fatores que levaram a esse crescimento surpreendente foram conjunturais: o desempenho da demanda e dos preços das matérias-primas (commodities), o câmbio, a inflação (que acaba desembocando em mais tributos recolhidos) e a própria recuperação da economia. ●

ALTA DE RECEITA NÃO DEVE SE REPETIR EM 2022, DIZEM ECONOMISTAS. PÁG. B2

Pronampe – mais oportunidades por mais tempo

ARTIGO

Sergio Gusmão Suchodolski
Ex-presidente da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE)

Criado em 2020 para socorrer as micro e pequenas empresas na pandemia, o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) foi essencial para evitar uma queda ainda mais brusca na economia brasileira. Segundo levantamento da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), nos últimos dois anos o programa tornou disponível mais de R$ 60 bilhões em 851 mil operações, salvando empregos e proporcionando alívio a empreendedores que tiveram seus negócios afetados na crise.

As instituições financeiras de desenvolvimento trabalharam incansavelmente para atender à alta demanda do programa. O Sistema Nacional de Fomento (SNF) se estruturou para garantir a chegada dos recursos até a ponta, por meio da aceleração de processos internos, em especial ligados à digitalização. Com isso, conseguiu alocar os recursos com dinamismo e rapidez, evidenciando a relevância do seu papel para o desenvolvimento econômico do País.

O SNF foi responsável por 78% do contratado (R$ 48,7 bilhões). Ao todo, a maior parte dos recursos do Pronampe, 75,7%, foi concedida para pequenas empresas, totalizando R$ 47,3 bilhões. Já as microempresas contrataram R$ 15,1 bilhões, o que corresponde a 24,3% dos recursos.

> *Trata-se de uma política pública extremamente eficaz e deve ser continuada*

Os números atestam que o Pronampe é uma política pública extremamente eficaz e deve ser continuada. Apesar do aumento da taxa básica de juros, o programa é atraente, com juros inferiores aos aplicados no mercado financeiro. Prova disso é que a inadimplência tem patamares baixos.

A lei que torna permanente o Pronampe já foi sancionada, mas aguarda a destinação permanente dos recursos que dependem de aportes do Fundo Garantidor de Operações. O fundo tem por finalidade complementar as garantias necessárias à contratação de operações de crédito, que não são despesas obrigatórias previstas pelo Orçamento.

A saída é a aprovação do Projeto de Lei 3.188/2021 que reforça o caráter permanente do programa como política oficial de crédito. A ideia é manter os recursos extraordinários destinados pelo fundo do Tesouro Nacional ao programa, para dar suporte a novas operações.

Diante do cenário de instabilidade na economia, as micro e pequenas empresas ainda necessitam de auxílio financeiro para manter atividades e garantir empregos. Segundo levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), elas foram responsáveis por 79,7% das 253 mil vagas criadas em outubro de 2021.

O Pronampe não só pode, como deve ser aprimorado, mas já mostrou que deu certo e cumpre importante papel. Contribuiu em um momento de fragilidade da economia, durante a pandemia, e hoje assume lugar fundamental como política oficial de crédito para as micro, pequenas e médias empresas, contribuindo para a manutenção de emprego e renda no País.●

Tributos Arrecadação recorde

Em 2022 alta de receita não deve se repetir, dizem economistas

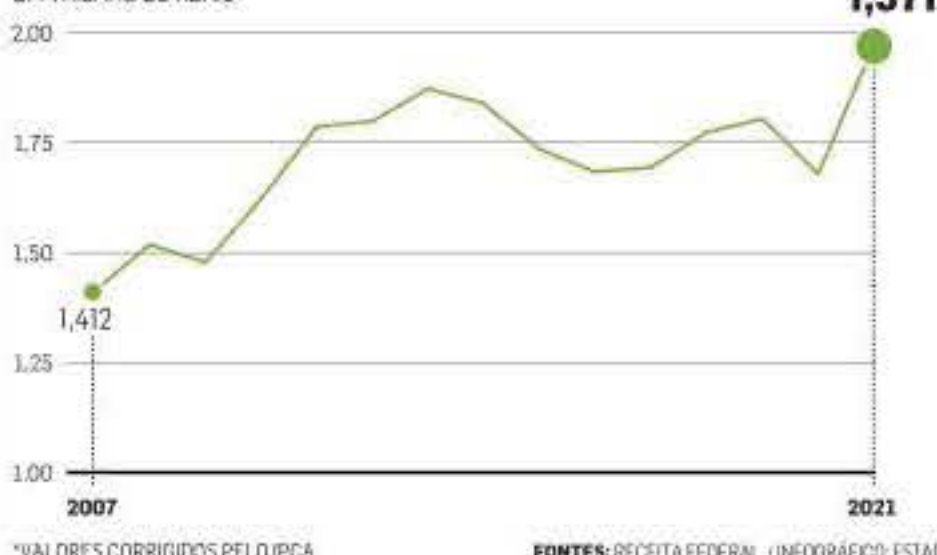
Especialistas apontam fatores atípicos em 2021 e preveem outro quadro este ano, com atividade econômica e inflação mais baixas

EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA
MÁRCIA DE CHIARA
SÃO PAULO

O forte crescimento da arrecadação de tributos federais em 2021 foi um resultado puxado por fatores atípicos, e que não devem se repetir neste ano, segundo economistas especializados em finanças públicas ouvidos pelo *Estadão/Broadcast*.

Isso confirma a perspectiva de um rombo maior nas contas públicas, sinalizado pelo governo em R$ 79,3 bilhões para 2022, mais que o dobro dos R$ R$ 38,2 bilhões de resultado negativo de 2021, nas projeções da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado.

O economista Tiago Sbardelotto, da XP Investimentos, avalia que a arrecadação deve perder fôlego em 2022, entre outros motivos, pela redução projetada para a inflação (metade da verificada em 2021) e pela redução esperada no dinamismo da atividade econômica (as projeções do PIB para este ano apontam para estabilidade, enquanto em 2021 a alta deve ser superior a 4%).

"Nossa expectativa é de que os preços continuem elevados por um tempo, o que deve manter a arrecadação forte no início do ano. Assim que começarem a cair, teremos algum retorno à normalidade", afirmou Sbardelotto. "A atividade econômica deve crescer muito pouco neste ano, isso se crescer, então é algo que também puxa a arrecadação para baixo", completou.

Efeito temporário
Recuperação da economia após a recessão de 2020 turbinou a arrecadação de impostos no País

Em condições normais, observa o diretor executivo da IFI, Felipe Salto, a arrecadação tende a crescer com o Produto Interno Bruto (PIB). Como houve no ano passado um movimento de recuperação após a recessão de 2020, esse crescimento acabou sendo mais do que proporcional por questões estatísticas. E isso turbinou a arrecadação.

RISCO DE NOVA PEC. Sbardelotto cita a ameaça da PEC dos combustíveis em estudo pelo governo às vésperas das eleições para reduzir os tributos cobrados sobre gasolina, diesel, gás e energia elétrica. "Ela traz uma perda muito significativa para a arrecadação, em torno de R$ 70 bilhões, e não oferece ganho à sociedade na redução de preços. É um custo muito alto para um ganho muito pequeno. E ainda existe o risco de ser estendido por mais dois anos, o que afetaria de forma significativa a tendência da dívida", concluiu.

Como mostrou o **Estadão**, o rombo gerado pela PEC pode ser maior se somado o impacto na arrecadação dos Estados, chegando a R$ 240 bilhões.

Mesmo com a arrecadação menor, o governo deve cumprir o limite de rombo para este ano, avalia o economista da XP. A previsão oficial é de que o déficit seja de R$ 79,4 bilhões, abaixo da meta de R$ 170,5 bilhões.

Para o economista da Pezco Helcio Takeda, a desaceleração da inflação e a perda de fôlego da atividade limitam o espaço para uma melhora da arrecadação, embora ainda haja espaço para algum aumento nominal. "Do ponto de vista real (*descontada a inflação*), com a base maior de 2021, é provável que vejamos meses com variação negativa", afirmou.

Para o economista, o crescimento da atividade econômica e a inflação elevada também sustentaram o resultado de dezembro (R$ 193,9 bilhões, também recorde para o último mês do ano). Após a divulgação dos dados, Takeda revisou a sua projeção de resultado para as contas do governo no mês passado, de rombo de R$ 3,5 bilhões para superávit de R$ 5,5 bilhões. ● COLABORARAM MARIANNA GUALTER e CÍCERO COTRIM

Indicadores Mais perto da estagnação

FMI reduz projeção do PIB do Brasil de 1,5% a 0,3%

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil para 0,3% em 2022, o que reflete as dificuldades da economia brasileira em meio à alta da inflação e dos juros. Na estimativa anterior, em outubro, o FMI projetava crescimento de 1,5%. O dado faz parte de um relatório do FMI publicado ontem com novas projeções de crescimento da economia mundial, que revisou a projeção de crescimento da economia mundial de 4,9% para 4,4% neste ano. O Brasil deve ter a expansão mais fraca de um grupo de 26 países, entre eles as principais economias avançadas e emergentes.

O FMI também reduziu a estimativa de crescimento do PIB brasileiro em 2021 de 5,2% para 4,7%. Já para 2023, prevê uma expansão de 1,6%, em vez dos 2% previstos em outubro.

Segundo o FMI, os cortes têm relação com a alta de juros para combater a inflação, que fechou 2021 em 10,06%. ● FILIPE SERRANO e RICARDO LEOPOLDO

Indústria Gargalo se agrava

Operação-padrão de fiscais alonga a espera de fábricas por peças

Movimento de auditores federais, ao atrasar liberação de cargas, agrava drama que indústria já enfrentava

EDUARDO LAGUNA

A morosidade na liberação de cargas nos portos por conta da operação-padrão dos auditores fiscais se tornou um novo gargalo das fábricas que trabalham com estoques enxutos e já vinham lidando com o fluxo irregular no abastecimento de componentes importados.

Há relatos de atrasos de produção na indústria de aparelhos eletrônicos, que fabrica produtos como notebook e celular e onde também é apontado o risco de a situação forçar paralisações de linhas caso não seja resolvida logo.

O caso também é acompanhado com apreensão na retomada da indústria de automóveis após os recessos de fim de ano. A demora no desembaraço de cargas trouxe dificuldade inesperada para as montadoras, que vêm há um ano gerenciando estoques apertados de matérias-primas por conta de desarranjos surgidos na pandemia tanto de logística quanto de produção.

Por ora, as fábricas de carros vêm conseguindo, em geral, contornar a dificuldade. O *Estadão/Broadcast* apurou, contudo, que a produção quase foi interrompida numa grande montadora do interior paulista em função da operação-tartaruga nos portos. No fim, a carga foi liberada a tempo.

Impacto

O atraso no desembaraço de cargas é o principal problema apontado na área de eletroeletrônicos

Entre os dias 11 e 18 de janeiro, a Abinee, entidade que representa a indústria de eletroeletrônicos, fez uma sondagem com 55 empresas associadas para saber se a operação padrão dos auditores teve reflexo nas atividades. O retorno foi considerado surpreendente: um terço (35%) apontou dificuldades atribuídas à mobilização dos auditores nas importações, a maior delas o atraso no desembaraço de cargas.

As consequências relatadas por essas empresas vão de atraso na produção, comprometendo também os prazos de entrega, a maior custo operacional das importações, multas por não cumprimento de prazos previstos em contratos, e até mesmo, embora em poucos casos, perda de vendas. A saída tem sido procurar os clientes para rever acordos comerciais.

RISCO DE PARAR. "Estamos a cada dia mais preocupados", afirma Humberto Barbato, presidente da Abinee. "O risco de fábricas pararem existe porque as linhas funcionam com planejamento de produção just in time (*sistema de estoques ajustados à produção*)", acrescenta o executivo.

Segundo Barbato, o resultado da sondagem chama a atenção por revelar um número já considerável de empresas em dificuldade antes mesmo do retorno de muitas fábricas do recesso de fim de ano. ●

O COLUNISTA FÁBIO ALVES ESTÁ EM FÉRIAS

Economia global **'Selo de qualidade'**

OCDE abre processo para avaliar entrada do Brasil na organização

Garantir assento na instituição internacional é uma das prioridades para o Ministério da Economia

CÉLIA FROUFE
BRASÍLIA

A abertura do processo de entrada do Brasil na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com sede em Paris, foi aprovada ontem em reunião do conselho de ministros, em Paris. Há tempos, os membros do organismo multilateral já vinham sinalizando sobre o ingresso do País na instituição. Os trâmites estavam paralisados por causa de discussões entre Estados Unidos e União Europeia a respeito de como deveria ocorrer o crescimento da entidade.

Uma fonte de Paris explicou que, ontem, foi aprovada a abertura do processo de análise dos seis candidatos que pleiteavam vaga na OCDE: além do Brasil, os sul-americanos Argentina e Peru e os europeus Croácia, Bulgária e Romênia. Em seguida, a notícia foi confirmada pelo embaixador permanente do Brasil na instituição, Carlos Marcio Cozendey.

O processo leva, em média, de três a quatro anos, mas o Brasil é um candidato bastante adiantado nesses trâmites, conforme avaliação da própria OCDE. Para ser aprovados, os candidatos terão de aderir a 251 instrumentos, que são padrões estipulados pela organização. No momento, o Brasil é o mais adiantado entre os seis, já que obteve o aval para 103 deles (dado mais recente, de dezembro do ano passado).

A proposta de iniciar o processo de uma só vez com os seis postulantes foi feita pelo novo secretário-geral da entidade, Mathias Cormann. Durante o governo de Donald Trump, os EUA eram avessos à ampliação da organização de forma tão rápida. À época, chegaram a apoiar, inicialmente, a Argentina, mas depois voltaram sua preferência para o Brasil, com a mudança de governo do país vizinho. Já os europeus não aceitavam a entrada de um país de fora do bloco sem um correspondente do grupo.

O presidente Jair Bolsonaro e os outros líderes dos cinco países receberam uma carta da OCDE comunicando a decisão. Na semana passada, o ministro da Economia, Paulo Guedes, enviou uma carta ao grupo enaltecendo os feitos do Brasil em várias áreas. Na OCDE, conforme uma fonte, o documento brasileiro serviu para "reforçar as credenciais", mas o processo no conselho já estava encaminhado.

"O convite da OCDE traduz o reconhecimento internacional para a agenda reformas econômicas estruturais liderada pelo ministro Guedes e apoiadas pelo presidente Bolsonaro", disse ao *Estadão/Broadcast* o secretário de Assuntos Econômicos Internacionais do Ministério da Economia, Erivaldo Gomes. Ao mesmo tempo, de acordo com o secretário, reforça a importância de dar seguimento a essas reformas, em especial a tributária. Gomes salientou que essa é uma condição para completar o processo de entrada na organização.

Como outras instituições multilaterais, a OCDE nasceu no pós-guerra, inicialmente para organizar a ajuda financeira dos EUA à Europa. Desde os anos 1960 é um fórum de políticas públicas, incluindo países como Japão, Nova Zelândia, Israel e nações do Leste Europeu e América Latina. Hoje tem 37 membros – que representam 80% do comércio e do investimento mundiais – e cinco parceiros-chave, incluindo o Brasil. Após décadas de colaboração, o País formalizou sua solicitação de acesso em 2017.

A OCDE não tem poder real – não empresta dinheiro como o Fundo Monetário Internacional (FMI), nem arbitra disputas como a Organização Mundial do Comércio (OMC).

BENEFÍCIOS. O maior benefício no ingresso brasileiro é um "selo de qualidade" para o mercado internacional altamente favorável ao ambiente de negócios. Segundo o Ipea, a entrada do Brasil pode aumentar em 0,4% o PIB anual. Além disso, o País terá voz ativa nos debates sobre padrões e implementações de políticas públicas. O Brasil tem a se beneficiar dos quadros técnicos da OCDE em questões relacionadas à racionalização da tributação, ao combate à corrupção, à capacitação do funcionalismo ou à qualificação da educação. ●

OCDE

Sediada em Paris, organização avalia o ingresso de 6 países; processo que costuma levar até 4 anos

Para entrar no grupo, Guedes promete zerar IOF até 2029

Redução gradual começa este ano e inclui financiamentos, transações com câmbio e gastos com cartão de crédito

BRASÍLIA

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou ontem que se comprometeu com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com a redução das alíquotas do IOF, imposto cobrado sobre operações financeiras. "Era o último requisito econômico que faltava depois do marco cambial, aprovado no fim do ano passado", disse.

O secretário de Assuntos Econômicos Internacionais do Ministério da Economia, Erivaldo Gomes, antecipou ao *Estadão/Broadcast* que o compromisso é zerar as alíquotas, de forma gradativa, até 2029. O escalonamento é algo previsto pela OCDE, e o prazo de redução é "confortável" para o governo em termos de receitas, de acordo com o secretário, já que há a perspectiva de aumento da arrecadação. A renúncia fiscal acumulada até 2029, segundo cálculos da Receita Federal, é de R$ 7 bilhões.

De acordo com Gomes, o presidente Jair Bolsonaro deve assinar o decreto com as mudanças após o Comitê de Investimentos da OCDE aprovar a entrada do Brasil nos "códigos". Este é um dos itens mais antigos e mais importantes da instituição para o processo de ingresso. "Isso deve ocorrer até março", previu.

Na primeira faixa de IOF, que inclui captações de empréstimos com prazo médio de até 180 dias, contratadas diretamente ou via emissão de títulos no mercado internacional, a previsão é de redução da taxa de 6% em vigor no ano passado para 0% ainda em 2022.

No segundo grupo, que reúnem transações cambiais relativas a obrigações de emissores de cartões de crédito ou débito, aquisição de cheques de viagem e cartões pré-pagos internacionais, o escalonamento começaria em 2023, quando a alíquota cederia de 6,38% para 5,38% e 1 ponto porcentual a cada ano até 2027. Em 2028, não existiria mais cobrança.

Na terceira faixa, de aquisição de moedas estrangeiras em espécie no Brasil e taxas de câmbio sobre transferência de fundos de residentes no Brasil para suas contas no exterior, a alíquota permanecerá nos atuais 1,10% até 2027, também sendo zerada no ano seguinte. No último grupo, que congrega todas as outras transações estrangeiras que envolvem operações de câmbio, a taxa seguirá em 0,38% até 2028, sendo anulada apenas em 2029.

Gomes disse que a medida não impede que o governo crie mais à frente outro tipo de imposto cambial ou financeiro. Para manter o alinhamento à OCDE e ao Fundo Monetário Internacional (FMI), é preciso que seja um imposto único e que incida sobre todos os tipos de operação de forma equânime. ● C.F. e GUILHERME PIMENTA

A renúncia fiscal

R$ 7 bi **é a renúncia fiscal acumulada até 2029, após a conclusão de todas as mudanças, conforme cálculos da Receita Federal**

A retirada do IOF

Como ficam as alíquotas conforme o acordo

● Empréstimos com prazo médio de até 180 dias:

Hoje	6%
2022	zero

● Transações cambiais em cartões de crédito:

Hoje	6,38%
2022	6,38%
2023	5,38%
2024	4,38%
2025	3,38%
2026	2,38%
2027	1,38%
2028	zero

● Aquisição de moeda estrangeira no Brasil:

Hoje	1,10%
2022	1,10%
2023	1,10%
2024	1,10%
2025	1,10%
2026	1,10%
2027	1,10%
2028	zero

Bancos Alta procura

BC suspende sistema para consulta de valor 'esquecido'

EDUARDO RODRIGUES
SANDRA MANFRINI
BRASÍLIA

O Banco Central informou que suspendeu "temporariamente" o acesso ao Sistema de Valores a Receber (SVR), canal em que era possível verificar os valores esquecidos nos bancos, em razão da instabilidade no site. Apesar do "apagão", a autoridade monetária informou que 79 mil cidadãos conseguiram acessar o site. Foram feitas 8,5 mil solicitações de devolução de recursos, totalizando R$ 900 mil.

"O lançamento do Sistema Valores a Receber (SVR) gerou demanda de acessos muito acima da esperada, o que provocou instabilidade em sua página e também nos sites do BC. Para estabilizar esses sites, o BC suspendeu temporariamente o acesso ao SVR", disse a autarquia.

O BC informou que está trabalhando para que o funcionamento dos sites seja normalizado o mais breve possível e também para o retorno do SVR.

SISTEMA. O SVR entrou em funcionamento na segunda-feira. O sistema permite que cidadãos e empresas consultem se têm algum dinheiro a receber em bancos e demais entidades do sistema financeiro. A consulta é feita na página Minha Vida Financeira, dentro do site do BC, usando o CPF ou CNPJ. Segundo o BC, as informações disponibilizadas no novo serviço são de responsabilidade das próprias instituições, mas o órgão estima que há cerca de R$ 8 bilhões de recursos nesta condição.

Na época do anúncio do sistema, em junho de 2021, a autarquia disse que é comum que as pessoas não saibam ou não se lembrem da existência dos saldos. "Em algumas situações, os saldos a receber podem ser de pequeno valor, mas pertencem aos cidadãos que agora possuem uma forma simples e ágil para receber esses valores", afirmou o Banco Central, em nota. ●

Finanças Custos

Cobrança de tarifa para empresas sobre serviços do Pix é ampliada

BRASÍLIA

Depois de iniciarem a cobrança por Pix de empresas ao longo de 2021, os bancos vêm adicionando tarifas junto com a evolução dos serviços do sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central.

Embora a cobrança do Pix seja permitida para pessoas jurídicas, a prática não foi iniciada junto com o lançamento da ferramenta. Mas, com a popularização do Pix, as taxas, que podem chegar a R$ 150, surgiram e têm sido ampliadas.

No Santander, por exemplo, a partir de 1.º de janeiro, a retirada de dinheiro por empresas via Pix Saque ou Pix Troco começou a ter custo de R$ 2,50 a cada operação. O Banco do Brasil vai pelo mesmo caminho e, a partir de 9 de fevereiro, deve cobrar R$ 2,90 a cada saque.

Dentre os grandes bancos, somente a Caixa não tem taxas para pessoas jurídicas. Nubank, Inter e C6 também informaram que não praticam tarifas para empresas, mas a cobrança pelo Mercado Pago mostra que a isenção não é uma prática geral das fintechs. Nenhuma instituição, no entanto, tem cobrado taxas para Microempreendedores Individuais (MEI) e empresas individuais (EI).

Apesar das tarifas, o pagamento ou transferência via Pix continua mais vantajoso do que outras modalidades de serviços bancários.

PREOCUPAÇÃO. O gerente executivo da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL), Daniel Sakamoto, admite que a questão das taxas bancárias no Pix preocupa a entidade, que tem recomendado que os empresários pesquisem e comparem as tarifas.

Sakamoto lembra que o custo final acaba sendo repassado ao consumidor, o que pode ser um diferencial para os lojistas. "A adoção do Pix reduziu os custos, mas as taxas podem retirar parte dessa vantagem. O micro e o pequeno empresário tem que fazer conta pequena mesmo, tudo pesa. Por isso é importante pesquisar. E não é porque o Pix está cobrando taxa que ele deixa de ser competitivo", completa. ● E.R. E THAÍS BARCELLOS

Trabalho **Nova portaria**

Afastamento por covid recua de 14 para 10 dias

LUCI RIBEIRO
BRASÍLIA

Os ministérios da Saúde e do Trabalho e Previdência reduziram de 14 dias para 10 dias o período de afastamento de trabalhadores com diagnóstico confirmado de covid-19, os que estejam sob suspeita e aqueles que tiveram contato com pacientes infectados pelo vírus. A portaria conjunta está publicada no *Diário Oficial da União* (DOU) de ontem. A norma anterior previa o isolamento desses trabalhadores por duas semanas.

O ato estabelece ainda que as organizações podem reduzir o afastamento de trabalhadores com a doença ou suspeitos para sete dias desde que estejam sem febre há 24 horas, sem o uso de medicamento antitérmicos, e com remissão dos sinais e sintomas respiratórios. No caso das pessoas que tiveram contando com pacientes infectados, a empresa também poderá diminuir o afastamento para sete dias desde que tenha sido realizado teste por método molecular (RT-PCR ou RT-LAMP) ou teste de antígeno a partir do quinto dia após o contato, se o resultado do teste for negativo.

Antecipação da volta

7 dias **é o período de afastamento possível, caso o trabalhador esteja sem febre há 24 horas, sem uso de antitérmico e com remissão de sintomas**

Pela norma, as empresas devem orientar seus empregados afastados por causa da covid a permanecer em casa, "assegurada a manutenção da remuneração durante o afastamento". Além disso, devem estabelecer procedimentos para identificação de casos suspeitos, "admitidas enquetes, por meio físico ou eletrônico, contato telefônico ou canais de atendimento eletrônico".

As empresas também devem levantar informações sobre os contatantes próximos, as atividades, o local de trabalho e as áreas comuns frequentadas pelo trabalhador suspeito ou confirmado da covid-19. E as pessoas que possam ter contato com casos suspeitos precisam ser avisadas e orientadas a relatar imediatamente à empresa o surgimento de qualquer sinal ou sintoma relacionado à doença.

Exigências

O empregador deve manter registro de casos e de ações à disposição de fiscais

A portaria traz trecho dedicado aos cuidados para trabalhadores do grupo de risco.

O texto diz que esse grupo deve receber atenção especial, "podendo ser adotado teletrabalho ou trabalho remoto a critério do empregador". Quando não puderem adotar o trabalho a distância, a empresa deverão fornecer máscaras cirúrgicas ou máscaras do tipo PFF2 (N95) ou equivalentes, além de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e outros equipamentos de proteção.

Dentre outras exigências, a organização deve orientar todos os trabalhadores sobre a higienização correta e frequente das mãos com água e sabonete ou, caso não seja possível a lavagem das mãos, com sanitizante adequado como álcool a 70%; sobre a necessidade do não compartilhamento de toalhas e produtos de uso pessoal; e adotar medidas para aumentar o distanciamento social entre os empregados e também com o público externo.

As empresas ainda devem manter registro atualizado à disposição dos órgãos de fiscalização com informações sobre trabalhadores por faixa etária, grupo de risco, casos, afastados e medidas protetivas. ●

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIPOCA – AVISO DE ADENDO AO EDITAL – CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL Nº 001.12/2021CP – A Presidente da CEL, no uso de suas atribuições legais, torna público, para conhecimento dos interessados **ADENDO** ao Edital de Concorrência Pública Internacional Nº 001.12/2021CP, cujo **OBJETO** é: Contratação de empresa especializada para supervisionar a execução das obras constantes do Programa de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Socioambiental de Itapipoca/CE PRODESA. **Motivo**: Alteração do Edital. Fica **ALTERADA** a **DATA DE ABERTURA** para o dia **15 de Março de 2022, às 10h**. O Adendo encontra-se a disposição dos interessados na sede da CEL e no Sítio: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações poderão ser obtidas na Sede da Comissão de Licitação, localizada à Rua Antônio Oliveira Menezes, por trás do Camelódromo, S/Nº, Centro, Itapipoca-CE, no horário de 08h às 12h. **Roberta Serafim da Silva – Presidente da CEL.**

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE SUSPENSÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 002/2022
PROCESSO Nº 215527/2021/SES

Objeto: Registro de Preços para futura e eventual aquisição de equipamentos de informática, para atender à necessidade da Vigilância Sanitária Estadual. O Pregoeiro Oficial da Secretaria de Estado da Saúde, comunica que a sessão marcada para o dia **26/01/2022,** às **10h** (horário de Brasília), não será realizada, estando SUSPENSA até ulterior deliberação; **Local: www.comprasgovernamentais.gov.br; Informações:** Comissão Setorial Permanente de Licitação – CSL, localizado na Av. Professor Carlos Cunha s/n, Jaracaty, CEP: 65.076-820, São Luís/MA; **E-mail:** csl@saude.ma.gov.br; **Fones:** (98) 31985558 e 31985559.

São Luís - MA, 24 de janeiro de 2022
MARCEL SALIB SOARES SANTOS
Pregoeiro da SES/MA

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 028/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DO URBANISMO E MEIO AMBIENTE - SEUMA.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A AQUISIÇÃO DE BENS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI), FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA SERVIÇO DE TRANSMISSÃO DE SESSÕES PÚBLICAS VIRTUAIS E VIDEOCONFERÊNCIA, COM TREINAMENTO E SUPORTE PELO PERÍODO DE 10 (DEZ) MESES PARA ATENDER AS NECESSIDADES D**A CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA – CLFOR**, NO ÂMBITO DO PROJETO FORTALEZA CIDADE SUSTENTÁVEL – FCS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS CONTIDOS NO TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: INTEGRAL.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 26 de janeiro de 2022 a 07 de fevereiro de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 07 de fevereiro de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 07 de fevereiro de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no e-compras: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: (85) 3452.3477 |CLFOR.

Fortaleza – CE, 25 de janeiro de 2022.
Otávio César Lima de Melo
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

Prefeitura de Fortaleza

AVISO DE PROSSEGUIMENTO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 428/2021**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SME.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA REGISTRO DE PREÇOS VISANDO EVENTUAIS E FUTURAS CONTRATAÇÕES DE EMPRESA(S) ESPECIALIZADA(S) NA PRESTAÇÃO, SOB DEMANDA, DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA, PRODUÇÃO E LOGÍSTICA DE AÇÕES E EVENTOS PRESENCIAIS E VIRTUAIS, BEM COMO FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTOS DE TECNOLOGIA POR OCASIÃO DE COMEMORAÇÕES, INAUGURAÇÕES, SOLENIDADES, DATAS COMEMORATIVAS DE INTERESSE PÚBLICO, SEMINÁRIO, PALESTRAS, EM CARÁTER CONTINUADO, PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FORTALEZA, CONFORME ESPECIFICAÇÕES E QUANTIDADES INDICADAS NO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS: POR DEMANDA.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 26 de janeiro de 2022 a 07 de fevereiro de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 07 de fevereiro de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 07 de fevereiro de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no e-compras: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: (85) 3452.3477 |CLFOR.

Fortaleza – CE, 25 de janeiro de 2022.
Carlos Henrique Rocha Almeida
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 024/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SME.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA REGISTRO DE PREÇOS VISANDO À AQUISIÇÃO FUTURA E EVENTUAL DE ABSORVENTES HIGIÊNICOS PARA ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS DESCRITOS NO ANEXO I- TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: II - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão deentregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 26 de janeiro de 2022 a 07 de fevereiro de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 07 de fevereiro de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 07 de fevereiro de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no e-compras: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: (85) 3452.3477 |CLFOR.

Fortaleza – CE, 25 de janeiro de 2022.
Romero Ramony Holanda Lima Marinho
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional nº 12.886-237/2016, julgado na Câmara do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, torna pública a aplicação da penalidade de **Censura Pública em Publicação Oficial**, prevista na alínea "c" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos 1º e 32 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 1.931/09, cujos fatos também estão previstos nos artigos 1º e 32 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 2.217/18 à **Dra. Deborah Caetano Pereira**, inscrita neste Conselho sob nº **103.163.**

São Paulo, 26 de janeiro de 2022

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto — Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich — Presidente

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional nº 12.493-450/2015, julgado na Câmara do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, torna pública a aplicação da penalidade de **Censura Pública em Publicação Oficial**, prevista na alínea "c" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos 18, 19 e 30 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 1.931/09, cujos fatos também estão previstos nos artigos 18, 19 e 30 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 2.217/18 ao **Dr. Hermes Alex do Valle,** inscrita neste Conselho sob nº **131.083.**

São Paulo, 26 de janeiro de 2022

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto — Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich — Presidente

Baalbek Cooperativa Habitacional

CNPJ 10.333.593/0001-61 - NIRE Nº 35400111593

Convocação de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

No uso de minhas atribuições, convoco na forma do art. 52 do estatuto social, os senhores Cooperados da **Baalbek Cooperativa Habitacional** para comparecerem à **Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária,** que será realizada no Salão Nobre do Clube Atlético Juventus, à rua Juventus, 680 - Mooca, na cidade de São Paulo, no dia 06 de fevereiro de 2022. A primeira convocação será realizada às 13 horas, com 2/3 (dois terços) de seus cooperados presentes, caso esse número não seja atingido, se reunirá em segunda convocação, às 14 horas, com metade mais um de seus cooperados presentes, ou em terceira convocação, às 15 horas com o mínimo de 10 cooperados presentes, sendo 7.777 o número de cooperados convocados. Será tratada a seguinte ordem do dia: **Extraordinária:** a) Deliberação de contas do exercício fiscal de 2019; b) Deliberação de contas do exercício fiscal de 2020; c) Deliberação de alteração e consolidação do Estatuto Social; **Ordinária:** d) Deliberação de contas do exercício fiscal de 2021; e) Eleição e posse do Conselho Fiscal; f) Eleição e posse do Conselho Administrativo; g) Deliberação e consolidação das contemplações realizadas em distribuição online; h) Distribuição das Unidades Habitacionais. São Paulo, 26 de janeiro de 2022. **Conselheiro Presidente** - Euclides Fusco.

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: RDC PRESENCIAL**Nº. 007/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA INFRAESTRUTURA (SEINF).
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DO PROJETO MEU BAIRRO EMPREENDEDOR, NO BAIRRO JOSÉ WALTER, PARA DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL), NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA – CE.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MAIOR DESCONTO. **MODO DE DISPUTA:** ABERTO.
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.
INFORMAÇÕES IMPORTANTES: A presente licitação é proveniente do contrato de financiamento do Programa Aldeia da Praia - Fortaleza Cidade com Futuro, cujo o órgão financiador é o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF).
- **RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** 17/02/2022 às 10h00min.
- **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 17/02/2022 às 10h15min.
- **INÍCIO DA DISPUTA:** 17/02/2022 às 10h30min.
- FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS (informando o nº da licitação): Até 05 (cinco) dias úteis anteriores à data fixada para abertura das propostas.
E-mail:cpl@clfor.fortaleza.ce.gov.br Telefone: (085) 3452-3483
- **REFERÊNCIA DE TEMPO:** Para todas as referências de tempo será observado o horário local (Fortaleza – CE).
- **ENDEREÇO PARA ENTREGA (PROTOCOLO) DE DOCUMENTOS:** Central de Licitações da Prefeitura de Fortaleza - CLFOR – Avenida Heráclito Graça, nº 750, Centro, Fortaleza - CE, CEP. 60.140-060.
- **HOME PAGE:** compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br

A presente licitação reger-se-á pela Lei nº 12.462, de 04 de agosto de 2011, pelo Decreto nº 7.581, de 11 de outubro de 2011, e pelos Decretos Municipais nº 13.512, de 30 de dezembro de 2014, e nº 15.126, de 28 de setembro de 2021. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta e aquisição na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, Centro, Fortaleza - CE – Fortaleza- CE, no e-compras:https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/.

Fortaleza – CE, 25 de janeiro de 2022.
Otávio César Lima de Melo
PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Convocação da Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 105ª Séries da 1ª Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Securitizadora")

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 105ª Série(s) da 1ª Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 12 do Termo de Securitização de Créditos do Agronegócio dos CRA ("Termo de Securitização"), da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), nº 625, de 14 de maio de 2020, conforme alterada ("Instrução CVM 625"), e do §2º do artigo 124 da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976 ("Lei 6.404"), a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em Assembleia Geral de Titulares dos CRA ("AGTCRA"), a realizar-se no dia 19 de fevereiro de 2022, às 11:45 horas exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica *Zoom*, administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pela Vórtx Distribuidora de Valores Mobiliários Ltda., na qualidade de agente fiduciário dos CRA ("Agente Fiduciário"), nos termos deste Edital, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar a respeito das demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social findo em 30 de junho de 2019, 30 de junho de 2020 e 30 de junho de 2021, nos termos do artigo 22, inciso I da Instrução CVM 600, as quais não apresentam ressalvas e (ii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados ou registrados, se o caso, registrados quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias; Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §3º do artigo 26 da Instrução CVM 600, as demonstrações contábeis do patrimônio separado que não contiverem ressalvas podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso a Assembleia não seja instalada em primeira e segunda convocação em virtude do não atingimento do quórum mínimo de instalação ou deliberação. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A Assembleia Geral instalar-se-á em 1ª (primeira) convocação às 11:45 horas do dia 19 de janeiro de 2022, com a presença de Titulares dos CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em circulação. Ainda, as matérias acima estabelecidas deverão ser aprovadas pelos votos favoráveis da maioria dos Titulares dos CRA que representem a maioria dos presentes na Assembleia. **(ii)** Nos termos do artigo 4º, parágrafo primeiro, da Instrução CVM 625, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da AGTCRA. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica, conforme previsto no artigo 4º, parágrafo terceiro, da Instrução CVM 625. **(iii)** Observado o disposto na Instrução CVM 625, e, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e agentefiduciario@vortxbr.com, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC e documento de identidade do outorgado, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da AGTCRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da AGTCRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação via instrução de voto a distância. São Paulo, 24 de janeiro de 2022. **Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. - Cristian de Almeida Fumagalli.** Diretor de Relações com Investidores.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE AUTOPEÇAS
CNPJ 52.801.040/0001-36
EDITAL
ELEIÇÕES - REGISTRO DE CHAPA

O Presidente da Abipeças – Associação Brasileira da Indústria de Autopeças, em cumprimento às disposições estatutárias, faz saber que verificou-se o registro de uma única chapa de candidatos às eleições convocadas para preenchimentos dos cargos nos Conselho Superior, Conselho de Administração e Presidente e Conselho Fiscal e Suplentes, a realizar-se no dia 11 de fevereiro de 2022, mandato para o período 2022/2025, chapa constituída dos seguintes titulares e respectivas empresas: Conselho Superior: Ales de Oliveira Neves - Mobis Brasil Fabricação de Auto Peças Ltda.; Alex Oliveira Pacheco - Clarios Energy Solutions Brasil Ltda.; Alexandre Meirelles Nagle - Robert Bosch Direção Automotiva Ltda.; Claus Henning Bernhard Paulo Von Heydebreck - KSPG Automotive Brazil Ltda.; Eugenio Henrique Leopardi Marianno - UFI Filters do Brasil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.; Feres Macul Neto - Emicol Eletro Eletrônica S/A; Fernando Cestari de Rizzo - Tupy S/A; Flavio Henrique Sakai - Harman do Brasil Indústria Eletrônica e Participações Ltda.; Jose Walter Schmidt Junior - Pilkington Brasil Ltda.; Marcelo Zaidan - Indústrias Mangotex Ltda.; Marcos Aurelio Scarpini - Gestamp Brasil Indústria de Autopeças S/A; Marcos Sergio de Oliveira - Iochpe-Maxion S/A; Mariana de Souza Rizzi Lima Pivetta - Cummins Brasil Ltda.; Meraldo Oliveira da Silva - Tower Automotive do Brasil Ltda.; Raul Germany Júnior - Dana Indústrias Ltda.; Ricardo Porta - Federal-Mogul Sistemas Automotivos Ltda.; Silvia Ribeiro de Aquino - Metalúrgica Oriente Indústria e Comércio Eireli; Stephan Heinz Blumrich - Umicore Brasil Ltda.; Valter Luiz Knihs - WEG Equipamentos Elétricos S/A; Yukio Bono - Sogefi Suspension Brasil Ltda.; Conselho de Administração e Presidente: Presidente: Claudio César de Gouveia Sahad - Ciamet Comércio e Indústria de Artefatos de Metal Ltda.; Demais Conselheiros: Bruno Luis Ferrari Salmeron - Schulz S/A; Daniel Raul Randon - Randon S/A Implementos e Participações; Francisco Carlos Munhoz - Formtap Indústria e Comércio S/A; José Eduardo Castro Luzzi - International Indústria Automotiva Da América Do Sul Ltda.; Luiz Gustavo Kass Mwosa - Paraná Indústria de Borracha Ltda.; Paulo Roberto Rodrigues Butori - Fupresa S/A; Conselho Fiscal: Titulares: Alexandre Assumpção Tuzzi - Tuzzi Sistemas Automotivos Ltda.; Eduardo Guarnieri - RCN Indústrias Metalúrgicas S/A; Milton de Castro - Mirval Indústria e Comércio Ltda.; Suplentes: José Eduardo Sabó - Sabó Indústria e Comércio de Autopeças S/A; Nelson Ferreira - Airzap Anest Iwata Indústria e Comércio Ltda.; Sergio Leon Sachs - Resil Comercial Industrial Ltda. A partir da publicação do presente edital, fica aberto o prazo de 5 (cinco) dias para que se manifestem os eventuais interessados na impugnação de quaisquer candidaturas aqui constantes.

São Paulo, 25 de janeiro de 2022. Dan Ioschpe - Presidente

SECRETARIA DE SAÚDE.

Aviso de Credenciamento. Proc. Nº003/2020 – INEX. Nº003/2020– OBJ. Credenciamento de pessoas jurídicas, prestadoras de Serviços de Saúde, no âmbito do Estado de Pernambuco, que possuam as condições necessárias para a Prestação de internação hospitalar e execução de Assistência Integral e Interdisciplinar à saúde em leitos de UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA TIPO II e III, que funcione em regime completo nas 24 (vinte e quatro) horas do dia e nos 7 (sete) dias da semana, finais de semana e feriados, sem interrupção da continuidade entre os turnos, qualificados para o atendimento destinado a pacientes críticos, de acordo com as rotinas hospitalares internas, protocolos clínicos e de acesso, advindos da Rede de Atenção às Urgências e demais componentes da Rede Pública Estadual de Atenção à Saúde, objetivando atender aos usuários de todas as Regiões de Saúde do Estado de Pernambuco de forma complementar ao Sistema Único de Saúde – SUS. | VALOR TOTAL: R$ 96.640.533,10. Edital do processo disponível através do site: www.licitacoes.pe.gov.br. Recife, 25/01/2022. **Maria Eugênia Araújo de Sá – Presidente/Pregoeira CPL-I/SES.**

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Aviso de Prorrogação. Processo Nº0154.2021.CCPLE-III.PE.0133.SAD.SEDUC. Por oportunidade e conveniência da Administração, comunicamos que a sessão de abertura cujo objeto é a formação de registro de preços para eventual aquisição de notebooks, com garantia de 36 meses on-site, para uso em solução de laboratório móvel, para atender Escolas da Rede Estadual de Educação de Pernambuco,com o intuito de fortalecer o processo educacional nos diversos ambientes escolares, conforme especificações contidas no Termo de Referência, valor estimado em R$ 30.306.985,8750 (trinta milhões, trezentos e seis mil, novecentos e oitenta e cinco reais e oitenta e sete centavos aproximadamente), marcada para o dia 25/01/2022 às 10:00 horas (horário de Brasília), fica remarcada para o dia 27/01/2022 às 10:00 horas (horário de Brasília). **Wagner Lima. Pregoeiro da CCPLE III.**

BR Advisory Partners Participações S.A.

CNPJ/ME nº 10.739.356/0001-03 | NIRE 35.300.366.727 | Cód. CVM: 25860

Ata da Reunião do Conselho de Administração realizada em 25 de janeiro de 2022

1. Data, hora e local: No dia 25 de janeiro de 2022, às 18:00 horas, na sede social da BR Advisory Partners Participações S.A. ("**Companhia**"), localizada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria lima, nº 3355, 26º andar, conjunto 261 – sala B, Itaim bibi, CEP 04538-133. **2. Convocação e Presença:** Dispensadas as formalidades de convocação, tendo em vista a presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia, nos termos do artigo 18, § 2º do estatuto social da Companhia. **3. Mesa:** Presidente: Jairo Eduardo Loureiro Filho; Secretária: Monica Futami Piccirillo. **4. Ordem do dia:** Discutir e deliberar sobre as seguintes matérias: **(i)** fixação e justificativa do preço por unidade de certificado de depósito de ações representativo de ações ordinárias ("**Ações Ordinárias**") e ações preferenciais ("**Ações Preferenciais**") de emissão da Companhia, todas nominativas, escriturais, sem valor nominal, livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames ("**Ações Subjacentes às Units**" e "**Units**", respectivamente), no âmbito da oferta pública de distribuição primária de Units da Companhia, a ser realizada no Brasil, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("**CVM**") nº400, de 29/12/2003, conforme alterada ("**Instrução CVM 400**") e demais normativos aplicáveis ("**Oferta**"); **(ii)** o aumento do capital social da Companhia, em decorrência da Oferta, dentro do limite do capital autorizado nos termos do artigo 4º, parágrafo primeiro do estatuto social da Companhia, com a exclusão do direito de preferência dos atuais acionistas da Companhia na subscrição das Ações Subjacentes às Units a serem emitidas no âmbito da Oferta, nos termos do artigo 172, inciso I, da Lei nº 6.404, de 15/01/1976, conforme alterada ("**Lei das Sociedades por Ações**") e do artigo 4, § 2º do estatuto social da Companhia; **(iii)** a verificação da subscrição das Ações Subjacentes às Units da Oferta; **(iv)** a determinação da forma de subscrição e integralização das Ações Subjacentes às Units; **(v)** autorização para que a Diretoria da Companhia tome todas as providências e pratique todos os atos necessários à realização da Oferta; e **(vii)** a aprovação, *ad referendum* da próxima assembleia geral da Companhia, da reforma do *caput* do artigo 4º do estatuto social da Companhia. **5. Deliberações:** Após análise e discussão das matérias constantes da ordem do dia, foram aprovadas, por unanimidade de votos e sem ressalvas: (i) aprovar a fixação do preço de emissão de R$16,50 (dezesseis reais e cinquenta centavos) por Unit objeto da Oferta ("**Preço por Unit**"). O Preço por Unit foi fixado com base no resultado do procedimento de coleta de intenções de investimento ("**Procedimento de *Bookbuilding***"), realizado junto a investidores institucionais, pelo Banco BTG Pactual S.A., pelo Banco Itaú BBA S.A. e pela XP Investimentos Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A. Nos termos do Parecer de Orientação CVM nº 5, foi atribuído o mesmo valor às Ações Ordinárias e às Ações Preferenciais subjacentes às Units e, considerando que cada Unit é formada por 1 (uma) Ação Ordinária e por 2 (duas) Ações Preferenciais, o preço por Ação Subjacente às Units é correspondente a 1/3 (um terço) do Preço por Unit ("**Preço por Ação**"). A escolha do critério para determinação do Preço por *Unit* e do Preço por Ação é justificada na medida em que o preço de mercado das *Units* a serem subscritas foi aferido de acordo com a realização do Procedimento de *Bookbuilding*, o qual reflete o valor pelo qual os Investidores Institucionais apresentaram suas intenções de investimento no contexto da Oferta e a cotação das *units* da Companhia na B3 e, portanto, não haverá diluição injustificada dos atuais acionistas da Companhia, nos termos do artigo 170, § 1º, inciso III, da Lei das Sociedades por Ações; (ii) aprovar o aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do seu capital autorizado, no montante de R$ 5.697.516,00 (cinco milhões, seiscentos e noventa e sete mil e quinhentos e dezesseis reais), o qual passará de R$669.242.926,77 (seiscentos e sessenta e nove milhões, duzentos e quarenta e dois mil, novecentos e vinte e seis reais e setenta e sete centavos) para R$ 674.940.442,77 (seiscentos e setenta e quatro milhões, novecentos e quarenta mil, quatrocentos e quarenta e dois reais e setenta e sete centavos), mediante a emissão de 1.035.912 (um milhão, trinta e cinco mil e novecentas e doze) Ações Subjacentes às Units, sendo 345.304 (trezentos e quarenta e cinco mil e trezentos e quatro) Ações Ordinárias e 690.608 (seiscentos e noventa mil e seiscentos e oito) Ações Preferenciais, ao Preço por Ação, passando o capital social da Companhia de 313.951.200 (trezentos e treze milhões, novecentas e cinquenta e uma mil e duzentas) ações, sendo 200.200.880 (duzentos milhões, duzentas mil e oitocentas e oitenta) ações ordinárias e 113.750.320 (cento e treze milhões, setecentas e cinquenta mil e trezentas e vinte) ações preferenciais, para 314.987.112 (trezentos e quatorze milhões, novecentas e oitenta e sete mil e cento e doze) ações, sendo 200.546.184 (duzentos milhões, quinhentas e quarenta e seis mil e cento e oitenta e quatro) ações ordinárias e 114.440.928 (cento e quatorze milhões, quatrocentas e quarenta mil e novecentas e vinte e oito) ações preferenciais, com a exclusão do direito de preferência dos atuais acionistas da Companhia na subscrição das Ações, em conformidade com o disposto no artigo 172, inciso I, da Lei das Sociedades por Ações, e nos termos do artigo 4º, § 1º, do estatuto social da Companhia; (iii) aprovar a verificação pelo Conselho de Administração da subscrição de 1.035.912 (um milhão, trinta e cinco mil e novecentas e doze) Ações Subjacentes às Units da Oferta e a consequente homologação do aumento de capital social da Companhia, em razão da deliberação tomada nos itens (i) e (ii) acima, no montante de R$ 5.697.516,00 (cinco milhões, seiscentos e noventa e sete mil e quinhentos e dezesseis reais), mediante a emissão de 1.035.912 (um milhão, trinta e cinco mil e novecentas e doze) novas Ações, sendo 345.304 (trezentos e quarenta e cinco mil e trezentos e quatro) Ações Ordinárias e 690.608 (seiscentos e noventa mil e seiscentos e oito) Ações Preferenciais; (iv) aprovar que as Ações Subjacentes às Units deverão ser subscritas e integralizadas à vista, em moeda corrente nacional, em recursos imediatamente disponíveis, e conferirão aos seus titulares os mesmos direitos, vantagens e restrições conferidos aos titulares Units representativas de Ações Subjacentes às Units, nos termos previstos no estatuto social da Companhia, na Lei das Sociedades por Ações e no Regulamento do Nível 2 da B3, conforme vigentes, bem como o direito ao recebimento de dividendos integrais e demais distribuições pertinentes às Ações Subjacentes às Units que vierem a ser declarados pela Companhia a partir da divulgação do fato relevante que comunicará o Preço por Unit da Oferta; (v) autorizar a Diretoria da Companhia a tomar todas as providências e a praticar todos os atos necessários à consecução das deliberações tomadas nesta Reunião. Para tanto, a Diretoria da Companhia está investida de plenos poderes para, desde já, tomar todas as providências e praticar todo e qualquer ato necessário à realização da Oferta, e em especial dos poderes de representação da Companhia perante a CVM, a B3 e a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais – ANBIMA, conforme se faça necessário, podendo para tanto praticar ou fazer com que sejam praticados quaisquer atos e/ou negociar, aprovar e firmar quaisquer contratos, comunicações, notificações, certificados, documentos ou instrumentos que considerar necessários ou apropriados para a realização da Oferta; e (vi) face ao aumento de capital objeto das deliberações dos itens (ii) e (iii) acima, aprovar, *ad referendum* da próxima assembleia geral da Companhia, a reforma do *caput* do artigo 4º do seu estatuto social, para refletir o aumento do capital social da Companhia que passará a vigorar com a seguinte redação: *"O capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado, é R$ 674.940.442,77 (seiscentos e setenta e quatro milhões, novecentos e quarenta mil, quatrocentos e quarenta e dois reais e setenta e sete centavos), dividido em 314.987.112 (trezentos e quatorze milhões, novecentas e oitenta e sete mil e cento e doze) ações, sendo 200.546.184 (duzentos milhões, quinhentas e quarenta e seis mil e cento e oitenta e quatro) ações ordinárias e 114.440.928 (cento e quatorze milhões, quatrocentas e quarenta mil e novecentas e vinte e oito) ações preferenciais."*. **6. Lavratura:** Foi autorizada, por unanimidade de votos, a lavratura da presente ata na forma de sumário, conforme o disposto no artigo 130, § 1º, da Lei das Sociedades por Ações. **7. Encerramento**: Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Reunião do Conselho de Administração, da qual se lavrou a presente ata que, lida e aprovada, foi assinada por todos os presentes. **8. Assinaturas**: Mesa: Jairo Eduardo Loureiro Filho (Presidente) e Monica Futami Piccirillo (Secretária). Membros do Conselho de Administração Presentes: Jairo Eduardo Loureiro Filho (Presidente), Ricardo Fleury Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, José Flávio Ferreira Ramos, Danilo Catarucci, Eduardo Bunker Gentil (Membro Independente) e Denise Pauli Pavarina (Membro Independente). *Confere com o original lavrado em livro próprio.* São Paulo, 25/01/2022. (ass.) **Mesa:** Jairo Eduardo Loureiro Filho – Presidente; Monica Futami Piccirillo – Secretária.

Fernando de Holanda Barbosa

'Teto de gastos não funcionou como âncora fiscal'

Para economista, Brasil deve buscar outras soluções para sair do ciclo de crise e estagnação

ANDRE TELLES - 7/1/2022

Fernando de Holanda Barbosa; 'Os interesses da economia de privilégios bloqueiam as soluções'

ENTREVISTA

Fernando de Holanda Barbosa é professor da escola de economia da FGV e tem doutorado pela Universidade de Chicago

VINICIUS NEDER
RIO

A pandemia encontrou a economia brasileira presa em mais um ciclo de crise fiscal e estagnação, que só será superado com um programa de ajuste nas contas do governo, incluindo aumento de impostos. A ideia, do economista Fernando de Holanda Barbosa, doutor pela Universidade de Chicago e professor da EPGE, a escola de economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) no Rio, está no livro *O Flagelo da Economia de Privilégios* (FGV Editora).

A obra, que será lançada em evento online amanhã descreve esse ciclo vicioso: a cada crise fiscal, que causa longa estagnação ou recessões, reformas levam a um período crescimento econômico – o que permitiu avanços, mas não de forma contínua.

Para Barbosa, o ciclo vicioso é explicado pela cultura nacional, que favorece um "jogo não cooperativo" entre os grupos da sociedade na disputa pelos recursos públicos. A disputa leva ao desequilíbrio nas contas do governo. Apesar da constatação, o economista é otimista de que a classe política encontrará uma saída para fazer novos ajustes e retomar o crescimento. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Um estudo recente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) mostra que o brasileiro confia pouco nos outros, o que ajudaria a frear o desenvolvimento econômico. Essa desconfiança tem a ver com o "jogo não cooperativo" de que trata o livro?

A cultura leva as pessoas a acreditarem que os outros não estão de boa-fé. Possivelmente, foi isso de que o BID tratou, mas a minha questão é mais abrangente. A cultura brasileira, e a maneira como nós brasileiros tratamos a coisa publica, o Estado, é o fundamental nesse ciclo de crescimento-crise-estagnação.

Como se dá esse ciclo?

O ponto central do meu livro é que a cultura brasileira, com essa atitude que muitos brasileiros têm, de tratar a coisa publica como privada, cria uma "economia de privilégios". Essa economia de privilégios tem como objetivo se beneficiar e se apropriar de recursos públicos. Isso leva a crises fiscais. Nas crises, o dinheiro do Estado não dá nem sequer para pagar as contas, e os grandes ajustes se dão sobre os investimentos (*públicos*). Quando o investimento público praticamente desaparece, obviamente, vem a estagnação.

O problema de repete?

Esse ciclo de crescimento-crise fiscal-estagnação é recorrente. A questão fundamental é a nossa tradição ibérica, patrimonialista, em que as pessoas aprenderam a se apropriar de recursos públicos das maneiras mais diversas. Isso abrange empresários, com renúncias fiscais, trabalhadores, que às vezes não pagam Imposto de Renda como deveriam, funcionários públicos, que ganham acima do mercado. Isso tudo faz com que os privilégios sejam grandes. Entre os trabalhadores, temos os formais e informais. Metade dos trabalhadores brasileiros é informal. Esses não têm os privilégios das regras que os protegem. Precisamos mudar isso, para termos um País em que as regras sejam universais, se apliquem a todos, e blindar o Estado.

Como a economia brasileira cresceu no século 20, apesar desse ciclo vicioso?

Temos alguns períodos em que determinadas reformas são aplicadas, e o motor do crescimento funciona. Mas, ao longo do processo de crescimento, voltam os mecanismos da economia de privilégios.

> ***"Temos que colocar não o teto de gastos, mas o piso do superávit primário ajustado ciclicamente. Quem não cumprir sofre impeachment e vai pra rua."***

A crise atual é pior do que nas ocasiões anteriores?

Não. A sociedade brasileira é muito lenta para resolver esses problemas. Tivemos uma crise fiscal que começa no início da década de 1980 e levamos 15 anos para resolver. Tivemos vários planos de estabilização que foram um fracasso. Esta crise fiscal (*atual*) começou em 2014. Estamos em 2022, oito anos se passaram, e não conseguimos resolver. O processo político brasileiro é lento, mas está levando tanto tempo quanto levamos na década de 1980. Perdemos a década de 1980 e, daqui a pouco, vamos perder outra década. Os interesses da economia de privilégios são muito grandes e bloqueiam as soluções.

Qual a saída?

Em todas as vezes que tivemos crises fiscais, houve aumento da carga tributária. Muitos grupos da sociedade são contra o aumento, mas é impossível resolver essa crise fiscal sem que haja um programa de consolidação. No curto prazo, vai ter aumento de carga tributária, seja reduzindo a renúncia tributária, que o governo dá às empresas, seja aumentando impostos para grupos e classes que pagam menos do que deveriam. Aí, entendemos a dificuldade de resolver o problema: alguém tem que pagar a conta.

O governo do presidente Jair Bolsonaro errou ao não fazer isso logo?

O governo Bolsonaro, obviamente, errou no primeiro ano ao não fazer tratamento de choque para cuidar da crise fiscal. No segundo ano, apareceu a pandemia e aí acabou o governo. Tinha que atacar o problema e transformar o déficit primário (*o saldo negativo entre despesas e receitas do governo, sem levar em conta as despesas com juros da dívida pública*) em superávit. Isso requer um ajuste nas contas de cerca de 3% do Produto Interno Bruto (PIB). O que o (*ministro da Economia*) Paulo Guedes deveria ter feito no primeiro ano do governo é uma consolidação fiscal com aumento de impostos, mas tanto o Guedes quanto o Bolsonaro são contra o aumento de impostos. É mais ou menos como alguém que tem que resolver um problema, mas é contra a solução. Obviamente, o problema não vai ser resolvido. Não tem como fugir do aumento de impostos porque cortar os gastos no equivalente a 3% do PIB em um ano causaria uma crise social tão aguda que a sociedade não ia suportar.

É viável fazer essa consolidação fiscal num tratamento de choque?

Acredito que sim. Tivemos, no passado, e temos, atualmente, políticos experientes e hábeis, capazes de negociar. O problema é político. Precisamos de políticos que saibam negociar com todos os grupos e mostrar que esses que estão ganhando, aparentemente, também estão perdendo. O Brasil está parado, não anda. Se começar a andar, todos vão se beneficiar.

Resolver a crise atual bastaria para interromper esse ciclo vicioso?

Obviamente, temos que colocar mecanismos que impeçam que a experiência se repita. A Lei de Responsabilidade Fiscal não foi capaz de deter a marcha da economia de privilégios. Temos que colocar no lugar outro mecanismo, que seja mais duro e mais pesado. Possivelmente, temos que colocar não o teto de gastos, mas o piso do superávit primário ajustado ciclicamente. Quem não cumprir, sofre impeachment e vai pra rua. O piso tem que ser estabelecido não pelo governo, o Poder Executivo ou Legislativo, mas por um organismo independente. O teto dos gastos não funcionou como âncora fiscal. Algum órgão, pode ser a Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, estabelece qual o superávit primário que o Brasil precisa ter, e o governo tem que se ajustar. Isso vai impedir que tenhamos crises fiscais. Precisamos encontrar e desenhar instituições que não permitam que o ciclo de crescimento-crise fiscal-estagnação ocorra. Outra questão a repensar é como proteger o investimento do Estado em infraestrutura, para que essa economia de privilégios não avance sobre esses recursos. Impostos vinculados são a saída porque protegem esses recursos do uso para outras finalidades. ●

O FLAGELO DA ECONOMIA DE PRIVILÉGIOS: BRASIL, 1947-2020

O Flagelo da Economia de Privilégios
Fernando de Holanda Barbosa
FGV Editora
R$ 49 (impresso)
R$ 35 (ebook)

Startups Setor financeiro

Creditas recebe aporte de US$ 260 mi

Fintech brasileira, que já era um 'unicórnio', agora é avaliada em US$ 4,8 bilhões; com o dinheiro novo, vai expandir portfólio de serviços e preparar estreia na Bolsa

GIOVANNA WOLF

Preparando terreno para uma oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), a fintech brasileira Creditas anunciou ontem que recebeu um aporte de US$ 260 milhões, o que eleva a avaliação de mercado da empresa para US$ 4,8 bilhões. A nova rodada é mais um passo da startup para consolidar seu ecossistema de crédito: após ganhar mercado com empréstimos baseados em garantias como imóveis e automóveis, a Creditas tem diversificado seus serviços avançando em seguros, compra e venda de carros e benefícios corporativos.

O investimento ocorre 13 meses após a empresa levantar US$ 255 milhões e atingir o status de "unicórnio" (nome dado às startups avaliadas em mais de US$ 1 bilhão). O cheque traz à fintech novos investidores: o fundo americano Fidelity Management, o espanhol Actyus (voltado a fintechs) e a firma britânica de capital de risco Greentrail Capital. Investidores antigos da Creditas, como QED Investors, SoftBank e Kaszek Ventures, acompanharam o aporte.

TABA BENEDICTO / ESTADÃO - 30/1/2020

Furio, fundador da Creditas: capital novo para financiar expansão

Esta é a sexta rodada de investimentos recebida pela startup. Desde sua fundação, em 2012, a empresa levantou US$ 829 milhões.

EXPANSÃO. Apesar de estar bem capitalizada desde o último aporte, anunciado em dezembro de 2020, a companhia enxergou a necessidade de realizar uma nova captação, tendo em vista o ritmo de crescimento registrado nos últimos meses. No terceiro trimestre de 2021, a Creditas elevou em 233% sua receita em comparação com o mesmo período de 2020, para R$ 257,1 milhões.

"Recentemente fizemos movimentações que consomem muito capital, como a aquisição das startups Minuto Seguros e Volanty, além da expansão para o México. Este ano vamos focar principalmente na consolidação desse crescimento", afirmou ao **Estadão** o espanhol Sergio Furio, fundador e presidente da startup.

Criada como fintech de crédito, a Creditas tem ampliado seu escopo de atuação. A ideia da empresa é oferecer serviços que orbitem ao redor de três ativos: casa, carro e salário. Na vertical de automóveis, por exemplo, além de oferecer financiamento, a startup planeja vender carros para os clientes, oferecendo garantia, seguro e manutenção.

Para entender

• Fintech
Fundada em 2012, a startup Creditas ganhou mercado com empréstimos baseados em garantias como imóveis e automóveis e passou a atuar na venda de seguros, compra e venda de carros e benefícios corporativos

• Expansão
A fintech já vale US$ 4,8 bi e chegou ao México, onde tem 200 funcionários. Os US$ 260 milhões do novo aporte vão servir para consolidar seu crescimento e preparar a empresa para o IPO

Parte dos recursos novos será destinada ao fortalecimento do aplicativo. "Queremos que os produtos dialoguem entre si: quando o cliente quiser um crédito com garantia do carro, poderemos rapidamente conectá-lo com a parte de seguros e o marketplace", explicou Furio.

A operação no México, que já tem 200 funcionários, também será reforçada. A empresa já oferece no país o financiamento de carros e a concessão de crédito garantido por um automóvel, mas o plano é lançar também os serviços de imóvel como garantia e benefícios corporativos.

IPO. A nova rodada da Creditas foi desenhada como uma preparação para um IPO – o Fidelity Management, que entrou como investidor, é especializado em empresas de capital aberto. Furio confirmou que há planos de listar a companhia, mas não falou em datas.

Para Gilberto Sarfati, professor da FGV, o aporte dá à Creditas tempo para escolher o melhor momento para o IPO. "Talvez não seja conveniente fazer a abertura de capital ainda neste ano, já que a Bolsa anda em direção negativa." ●

Bolsa Ambiente ruim

Rede de restaurantes Madero engrossa fila de IPOs cancelados na B3

ALTAMIRO SILVA JÚNIOR

A rede de restaurantes Madero se juntou a uma lista de 13 empresas que desistiram de fazer sua abertura de capital (IPO, na sigla em inglês) na B3, a Bolsa brasileira. O plano da companhia comandada pelo chef Junior Durski era buscar dinheiro na Bolsa para fazer frente a uma dívida que saltou para R$ 1 bilhão desde o início da pandemia.

A situação financeira do Madero obrigou a empresa a buscar um socorro entre seus sócios. Em novembro de 2021, o fundo americano Carlyle fez um aporte de R$ 300 milhões na empresa e elevou sua fatia no capital para cerca de 35%.

Consumindo capital

R$ 300 mi é o valor que o fundo Carlyle investiu na empresa em novembro do ano passado

Durski segue como controlador, com 57%.

O aporte deu à rede um fôlego financeiro ao menos até julho, enquanto a oferta pública de ações estava em andamento. Inicialmente, o Madero previa abrir seu capital na B3 entre outubro e novembro de 2021, mas só conseguiu o registro de empresa aberta na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 17 de novembro. O plano foi adiado para janeiro, mas o ambiente ruim para ofertas gerou a desistência.

AVERSÃO AO RISCO. O Madero é só mais uma empresa obrigada a abandonar o plano de abrir capital em 2022. Com a confiança do mercado em baixa e a alta dos juros, que incentiva a migração para a renda fixa, os projetos de estreia na Bolsa estão caindo por terra. Ontem, foram anunciados ainda os recuos da capixaba ISH Tech, de cibersegurança, e da Corsan, estatal de saneamento do Rio Grande do Sul.

A oferta pública da Corsan era parte do projeto de privatização da empresa pelo governo estadual. A ideia é criar uma "corporation", com controle pulverizado em Bolsa, mas existem questionamentos por parte do Tribunal de Contas do Estado (TCE) sobre esse formato. A expectativa no mercado era de que o IPO da Corsan, previsto para fevereiro e estimado em R$ 1 bilhão, fosse um dos poucos com chance de sair neste começo de 2022. ●

Fintech Ações em queda

Nubank já vale menos do que Itaú e Bradesco

MATHEUS PIOVESANA

Após a desvalorização das últimas semanas, a ação do Nubank negocia 20% abaixo do preço definido na oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), realizada em dezembro em Nova York. O banco digital vendeu ações a US$ 9 na oferta. Na tarde de ontem, seu papel era negociado ao redor de US$ 7,20.

O ativo chegou a ser negociado a US$ 11,85 dias após a estreia. Desde então, caiu cerca de 40%, diante do contexto de mercado negativo para papéis de empresas de tecnologia. A expectativa de alta de juros nos Estados Unidos tirou atratividade de ações de empresas com alto crescimento e lucro zero – como o Nubank.

Há duas semanas, a desvalorização do papel já havia feito a fintech perder o posto de instituição financeira mais valiosa da América Latina para o Itaú, que ocupava o posto até o IPO do Nubank. Com a queda sofrida desde então, a instituição já vale menos que o Bradesco. O Nubank vale hoje US$ 32,9 bilhões, ante US$ 35,6 bilhões do Bradesco e US$ 40,5 bilhões do Itaú.

A dependência das receitas de cartão de crédito, em um cenário de alta na inadimplência, é um ponto de preocupação para o banco digital, na visão de analistas do Itaú BBA – a questão fica ainda mais desafiadora pelo fato de a carteira do Nubank estar concentrada na baixa renda, diz o banco. ●

ALTAMIRO SILVA JUNIOR, MATHEUS PIOVESANA
E WILIAN MIRON/
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Com alta de juros, empresas priorizam debêntures e levantam R$ 12 bilhões

As emissões de debêntures – títulos de dívida – tiveram um janeiro forte no País, mantendo o fôlego observado na reta final de 2021. Ao contrário das captações externas, que decepcionaram neste mês, e das ofertas iniciais de ações (IPO, na sigla em inglês), que estão paradas desde agosto passado, o mercado de debêntures deve movimentar ao menos R$ 12 bilhões. Entre as empresas que fizeram emissões estão nomes como Marfrig, CSN Cimentos, Raia Drogasil, Ambipar, CCR e São Martinho. Nos bancos de investimento, a expectativa é que o segmento continue forte nesta primeira metade de 2022, com as companhias antecipando captações para evitar o período eleitoral, normalmente de volatilidade alta no mercado financeiro.

Fundos ampliaram procura por papéis

Com a alta dos juros, fundos passaram a comprar mais títulos de crédito privado desde meados de 2021. A dificuldade de lançar ações e o avanço das taxas para captar lá fora fizeram empresas considerar emitir no mercado local de dívida. Já é possível notar redução de prazos de papéis e alta nas taxas.

Emissão local ficou mais atrativa

Segundo Samy Podlubny , responsável pela área de emissão de dívida local e internacional do UBS BB, as taxas subiram lá fora, sobretudo para emissores brasileiros, e algumas empresas que pretendiam acessar o mercado externo neste começo de 2022, acabaram optando por emitir aqui.

VOLATILIDADE. A tendência deve prosseguir no primeiro semestre do ano, embora com prazos de alguns papéis provavelmente menores por causa do aumento da volatilidade.

PROCURA. Mesmo com as várias ofertas de debêntures, Podlubny diz haver demanda de investidores, sobretudo para nomes conhecidos, que não costumam ser primeiros emissores ou empresas pequenas. A percepção é de que há fluxo elevado de recursos para a renda fixa, tanto direto de pessoas físicas quanto de fundos.

CORRIDA. A forte migração de ações para a renda fixa aumentou a procura por debêntures, o que gerou um congestionamento de emissões desde o fim de 2021, diz a diretora de dívida no banco de investimentos da XP, Fernanda Farah. Com o cenário de incerteza para o segundo semestre, tem havido antecipação de captação, para garantir um colchão de liquidez ou para financiar investimentos e aquisições.

FÔLEGO

CSN CIMENTOS - 10/9/2021

A CSN Cimentos é uma das empresas que estão emitindo debêntures; expectativa é de que esse mercado siga forte no primeiro semestre

EMPRESAS. Nas emissões recentes, a Ambipar está captando R$ 1,25 bilhão em duas fases. A empresa de gestão de resíduos tem planos de gastar R$ 1 bilhão em aquisições neste ano, após ter feito 28 compras no Brasil e no exterior em 2021, segundo a Fitch.

OFENSIVA. A Marfrig comunicou emissão de R$ 2 bilhões e gerou burburinho nas mesas de operação de que a oferta poderia ser para bancar a compra de ações da BRF e, assim, tornar-se sua controladora. Mas, na destinação de recursos, a empresa diz que pretende usar o dinheiro para comprar gado.

VACINA. As vendas virtuais representam 11% do varejo nacional, mas já têm importância até maior para pequenas empresas: 96% dos pequenos negócios que têm presença online afirmam que só sobreviveram à pandemia da covid-19 por causa das vendas pela web, que responderam por 53% do faturamento médio dos últimos três meses.

PORTFÓLIO. Os dados são de pesquisa feita pela Visa em dezembro de 2021 e incluem vendas através de redes sociais. O levantamento ouviu 2.250 pequenos empresários no Brasil e outros oito países, como EUA e Alemanha. Segundo a pesquisa, 92% dos pequenos empresários brasileiros planejam aceitar alguma forma de pagamento digital neste ano.

SOLAR. O Grupo Ser Educacional decidiu aderir à geração distribuída e investiu R$ 4,5 milhões para construir uma usina fotovoltaica com capacidade instalada de 2 megawatts (MW) num terreno anexo ao câmpus de Caruaru da Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau). As universidades do grupo em Barreiras (BA) e Juazeiro (CE) também devem receber painéis fotovoltaicos em seus telhados.

CUSTOS. A Ser também compra energia de fontes solar e eólica no mercado livre, modalidade que será mantida nas unidades sem os painéis solares. Hoje, o consumo de energia representa 3% dos custos da empresa, que em 2021 gastou R$ 18 milhões para pagar contas de luz, sendo R$ 9,4 milhões no mercado cativo e R$ 8,6 milhões no mercado livre.

SOBE

Petroleiras avançam na esteira do preço do óleo

PAULO WHITAKER / REUTERS

As petroleiras fecharam em alta na B3, na esteira de um novo avanço do petróleo. Petrobras subiu 3,32% (ON) e 3,26% (PN) e PetroRio, 3,06%. Ontem, a Petrobras criticou o Cade por uma possível tentativa de atuar como regulador dos preços dos combustíveis. Para Rafael Passos, da Ajax Capital, isso mostra algum alinhamento da empresa com seus acionistas. "É normal que os papéis ganhem mais fluxo."

DESCE

Papel e celulose recuam com a queda do dólar

RICARDO TELES -SUZANO SP - 2/10/2020

Empresas exportadoras, que têm parte das receitas em dólar, recuaram ontem na B3, refletindo a queda a moeda americana. Diante disso, a Suzano caiu 2,59%, liderando as baixas do Ibovespa. Além do dólar, o JPMorgan rebaixou recomendação para o papel da empresa de positiva para neutra, citando cautela em relação ao ciclo da celulose nos próximos cinco anos. Os papéis da Klabin cederam 0,70%.

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: **110.203,77 PTS.** | Dia **2,10%** | Mês **5,13%** | Ano **5,13%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
QUALICORP ON NM	17,45	7,52	15.868
LOCAWEB ON NM	9,09	6,44	24.402
CIELO ON NM	2,18	6,34	17.661

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

SUZANO S.A. ON	56,71	-2,59	41.271
SID NACIONALON	25,41	-2,04	27.797
ALPARGATAS PN	28,20	-1,60	38.516

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

19/1 A 19/2	0,1333	0,8543	0,5000	0,6340
20/1 A 20/2	0,1101	0,8209	0,5000	0,6107
21/1 A 21/2	0,0841	0,7847	0,5000	0,5845

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	34.297,73	-0,19	-5,62	-5,62
FRANKFURT - DAX	15.123,87	0,75	-4,79	-4,79
LONDRES - FTSE	7.371,46	1,02	-0,18	-0,18
TÓQUIO - NIKKEI	27.131,34	-1,66	-5,77	-5,77

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,20	3.015,39
	15/5/2035	5,60	1.844,28
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2030	5,46	4.037,74
PREFIXADO	1º/7/2024	11,25	773,52
	1º/1/2026	11,13	680,61
SELIC	1º/9/2024	0,08	11.277,80

(*)TÍTULOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Novembro	Dezembro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,84	0,73	10,16	10,16
IGPM (FGV)	0,02	0,87	17,78	17,78
IGP-DI (FGV)	0,58	1,25	17,74	17,74
IPC (FIPE)	0,72	0,57	9,73	9,73
IPCA (IBGE)	0,95	0,73	10,06	10,06
CUB (Sinduscon)	0,25	0,23	14,55	14,55
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,35	0,38	4,13	4,13

Índices de reajuste do aluguel (Janeiro)

IGP-M (FGV)	1,1778	IPCA (IBGE)	1,1006
IGP-DI (FGV)	1,1774	INPC (IBGE)	1,1016
IPC-FIPE	1,0973	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JANEIRO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.100,00	7,5%
DE 1.100,01 ATÉ R$ 2.203,48	9%
DE R$ 2.203,49 ATÉ R$ 3.305,22	12%
DE R$ 3.305,23 ATÉ R$ 6.433,57	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.100,00 A 6.433,57	20%	DE 220,00 A 1.286,71

VENCIMENTO DIA 15. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/30)	10,18	0,69	11,36	11,26
CDI	9,15	0,00	0,00	0,00

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/22	18,78	310.381	18,67	18,96	-0,16
CAFÉ NY*	MAR/22	238,05	65.089	234,95	238,15	2,20
SOJA CBOT**	MAR/22	1.407,3	282.966	1.383,0	1.408,8	0,30
MILHO CBOT**	MAR/22	6,19	303.156	6,145	6,273	0,16

(*)EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Últ.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	175,97	-0,24	6,30
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	343,10	1,45	16,32
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	97,76	-0,17	16,56
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.494,27	0,98	177,28

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,4352	-1,24	-2,52	-2,52
DÓLAR TURISMO	5,5900	-1,29	-2,56	-2,56
EURO	6,1430	-1,40	-2,71	-2,71
OURO	319,000	-0,62	-3,33	-3,33
WTI US$/BARRIL	85,2200	1,38	11,49	11,49
BRENT US$/BARRIL	87,8700	0,85	12,81	12,81

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMER	1,000	1,1304	1,3509	0,1838
EURO	0,884	1,0000	1,1950	0,1626
FRANCO SUÍÇO	0,918	1,0382	1,2403	0,1688
LIBRA ESTERLINA	0,741	0,8368	1,0000	0,1361
IENE	113,471	128,7795	153,8200	20,933

AS MOEDAS NA VERTICAL VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS | FONTE: IDC

● Estadão Mobilidade ● Insights

Ricardo Gondo

'Vamos ter quatro modelos 100% elétricos no Brasil'

Renault lança hoje nova linha da Master, incluindo a inédita versão a eletricidade da van

RENAULT

Segundo Gondo, oferta de suprimentos deve melhorar no fim do ano

A voz de quem decide o futuro das grandes empresas do segmento

O Estadão Mobilidade Insights reúne entrevistas com executivas e executivos que decidem os rumos de grandes empresas do setor no Brasil. A reportagem ouviu representantes de fabricantes de ônibus e caminhões, como Scania, Volkswagen e Mercedes, de automóveis e comerciais leves, caso da BMW, Grupo Caoa e GM, e de tratores, a exemplo da New Holland Agriculture. A Kavak, que atua na compra e venda de usados, e o Grupo Vamos, que vende e aluga pesados, tratores e equipamentos da linha amarela, também participam. Os líderes falaram sobre como venceram as dificuldades do mercado em 2021 e as perspectivas para o setor e a economia em 2022. Presidente da Renault do Brasil desde 2019, Ricardo Gondo é o entrevistado de hoje. O engenheiro nasceu em Santo André (SP) e trabalhou em operações da empresa na Europa. ●

ENTREVISTA

Presidente da Renault do Brasil, engenheiro está no grupo francês há mais de 25 anos e atuou em países como Espanha e Portugal

TIÃO OLIVEIRA

Ricardo Gondo gosta tanto de carro que costuma sair dirigindo sem destino nos fins de semana em companhia do filho. O engenheiro mecânico nascido em Santo André (SP) iniciou a carreira na indústria de autopeças. Em 1996, ingressou na Renault para ser gerente de vendas. Trabalhou na Espanha e em Portugal e voltou à América do Sul em 2016 como vice-presidente de vendas e marketing para a região. O executivo, que ocupa o cargo de presidente da empresa francesa no País desde 2019, conversou com o **Estadão** sobre os desafios impostos pela pandemia e o futuro da indústria. Além disso, revelou que a marca lança hoje, no mercado brasileiro, uma versão 100% elétrica da van Master de olho no crescimento do setor de transporte de carga de última milha.

Com foi o desempenho da Renault em 2021?

Foi o primeiro ano da implantação do "Renaulution", plano estratégico global lançado pelo CEO do grupo, Luca de Meo. No Brasil, a primeira etapa, batizada de Resurrection, está em fase de conclusão com bastante sucesso. Prova disso são os lançamentos que seguem a pleno vapor. Continuamos investindo no Brasil, lançamos carros e iniciamos 2022 lançando o novo Kwid no País. A próxima etapa, Renovation, foi apresentada em novembro, durante visita do nosso CEO ao Brasil. Agora, vamos ampliar a gama de produtos e entrar em segmentos superiores, onde ainda não atuamos. No início de 2021, anunciamos um ciclo de investimentos mais curto no Brasil, de R$ 1,1 bilhão, que foi uma etapa importante. No período 2020/2021, a gente estava pilotando muito de perto o caixa da empresa. Olhando para 2022, ainda há várias incertezas em relação à covid, inflação e alta dos juros, que continuam altas. Então, estamos avaliando mensalmente como o mercado vai se comportar. Outros temas que preocupam são as falhas na cadeia de suprimentos e a falta de semicondutores. Seja como for, em 2022 vamos crescer. E a previsão é de que o mercado também cresça entre 5 e 10%.

Quando a cadeia de suprimentos será normalizada?

Ainda é bastante difícil fazer uma previsão. A visibilidade passou a ser de curto prazo. Seja como for, nosso plano de produção para novembro e dezembro foi cumprido. Temos metas para janeiro e fevereiro e precisamos cumprir os compromissos feitos com os clientes e a rede de concessionárias. Portanto, estamos acompanhando esse processo quase diariamente. O primeiro semestre vai ser difícil. A situação só deve começar a melhorar na segunda metade do ano.

Quais são as metas da empresa para 2022 e os passos para alcançá-las?

Como parte do plano de investimentos 2021/2022, lançamos o novo Zoe 100% elétrico e o novo (*SUV*) Captur com motor 1.3 turbo. Em 2022, já lançamos o novo Kwid, que tem mais tecnologia e ficou mais econômico. Nesta quarta-feira, vamos lançar a nova (*van*) Master, que, pelo oitavo ano consecutivo, foi líder de vendas do segmento. Ela tem motor 24% mais econômico que o anterior. Além disso, a linha traz ESP, controle de tração e sistema anticapotamento. Outra novidade é a versão 100% elétrica. Vários clientes do setor de entregas de última milha vinham pedindo esse tipo de solução. Lançamos o Kangoo elétrico no fim de 2021 e já vendemos 100 unidades. Além disso, vamos lançar os elétricos Kwid e Master no Brasil. Assim, vamos ter quatro modelos 100% elétricos no País: Zoe, Kwid, Kangoo e Master. Ou seja, estamos lançando aqui o conceito E-Tech, que é uma estratégia global do Grupo Renault para veículos híbridos e 100% elétricos. Na Europa, 30% das nossas vendas são de modelos E-Tech. Aliás, a Renault ingressou na mobilidade elétrica há mais de dez anos. Temos ampla experiência na concepção, fabricação e comercialização desse tipo de veículo. São mais de 500 mil unidades rodando no mundo. Mais do que fabricar automóveis, a Renault vai oferecer soluções de mobilidade mais "limpas". Por isso, o grupo também criou em 2021 a Mobilize, uma divisão focada na mobilidade.

"A visibilidade passou a ser de curto prazo. Temos metas para janeiro e fevereiro e precisamos cumprir os compromissos."

"Ainda não dá para oferecer um SUV elétrico. Seu preço ficaria muito fora da realidade do País."

Quantos elétricos a marca terá no Brasil?

Com a Master elétrica, a Renault assume o protagonismo do setor no Brasil. Temos veículos para atender diferentes faixas do mercado. No setor de transporte de carga, onde já temos o Kangoo, passaremos a ter duas opções. Mas ainda não dá para oferecer um SUV elétrico. Seu preço ficaria muito fora da realidade do País.

O que há de novo na área de serviços de mobilidade?

Em 2021, começamos a testar um serviço de compartilhamento no Complexo Industrial Ayrton Senna, no Paraná. Juntamos todos os carros da empresa em uma frota única. Ela é cerca de 25% menor que o total de veículos de todas as áreas. Isso deu origem ao Mobilize Share, que funciona por meio de app. Os colaboradores podem utilizar esses carros no trabalho ou para fins pessoais sete dias por semana e 24 horas por dia. Com isso, o serviço passou a ser fonte de receita. Inicialmente, tínhamos Kwid e Sendero. Depois, os usuários começaram a pedir modelos como Captur, Master e a (*picape*) Oroch. Ainda no ano passado começamos a trabalhar com algumas empresas, como a Copel. A distribuidora de energia elétrica oferece o Zoe elétrico para seus 2.500 funcionários por meio do serviço de compartilhamento.

O que o sr. faz para convencer a matriz a matriz a investir no Brasil?

Temos de entender como o mercado vai se comportar, quais serão as demandas dos clientes de hoje e de amanhã. Assim, podemos avaliar maneiras de construir um plano e mostrar porque precisamos produzir um determinado tipo de produto no Brasil. Depois, é preciso avaliar o retorno sobre os investimentos. O ponto complicado é que competimos com as outras filiais da Renault no mundo. Estamos discutindo agora o próximo plano. Vamos entrar em segmentos nos quais ainda não atuamos no Brasil e que têm maior valor agregado. Mas isso vale também para segmentos onde já estamos. O novo Kwid, por exemplo, ganhou itens para ser competitivo em um segmento superior. ●

Educação Ensino superior

Insper fecha parceria para setor de tecnologia

Empresa faz acordo de US$ 10 milhões com universidade dos EUA para reforçar novo curso de Ciência da Computação

FERNANDO SCHELLER

O Insper, instituição de ensino conhecida principalmente pelos cursos de Administração e Economia, migrou para novas áreas na última década, como Engenharia. Agora, a aposta é na tecnologia. Para a estreia de seu curso de Ciência da Computação, fechou uma parceria com a Universidade de Illinois Urbana-Champaign (UIUC). O acordo, de US$ 10 milhões (R$ 55 milhões), representa cerca da metade do investimento do Insper na nova graduação.

O Insper pode ser considerado uma exceção no mercado privado brasileiro de ensino superior por não pertencer a um grande grupo educacional nem estar ligado a uma religião. Fundada há quase 20 anos, a instituição tem uma série de investidores do setor privado – Jorge Paulo Lemann, um dos fundadores da Ambev, é o mais famoso deles. No entanto, ao longo do tempo, diversas empresas contribuíram para seus projetos, entre elas Bradesco, BTG, Grupo Ultra e Itaú, entre outras.

De acordo com Irineu Gianesi, diretor de assuntos acadêmicos da instituição, a parceria com a UIUC é de troca de conhecimentos, o que envolverá treinamento do corpo docente do Insper, desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos e oportunidades de intercâmbio tanto para professores quanto para estudantes.

O curso de Ciência da Computação foi anunciado em 2021. As aulas da primeira turma devem começar em março. As inscrições para o vestibular para o novo curso terminam nesta sexta-feira.

Gianesi admite que, por seu porte relativamente pequeno, o Insper não tem envergadura para contribuir sozinho com a redução do déficit de profissionais de tecnologia. Segundo a Brasscom, associação do setor, o País precisaria de 70 mil novos profissionais por ano, mas forma apenas 46 mil pessoas na área.

Por isso, diz o executivo, a instituição busca compartilhar conhecimentos adquiridos internacionalmente com universidades públicas – e, assim, ter o efeito de seus investimentos multiplicado pelo País.

Hoje, entre instituições privadas, há uma espécie de corrida rumo aos cursos voltados à tecnologia e à Engenharia. Neste mês, o Ibmec, que pertence ao grupo Yduqs, anunciou um novo câmpus para essas áreas.

Embora o Insper tenha uma das mensalidades mais caras entre as instituições privadas do País, Gianesi ressalta que o fator renda não deve impedir ninguém de tentar ingressar na instituição. Um fundo de R$ 10 milhões por ano, obtido por meio de parceiros, garante bolsas integrais ou parciais a estudantes, conforme a faixa de renda de cada um. ●

INSPER

Setor de tecnologia vira alvo do Insper e de outras instituições

Novos rumos

● Diversificação
Conhecido por cursos ligados à área administrativa, o Insper começou a olhar para o setor de tecnologia na década passada, ao entrar na área de Engenharia; agora, investe em computação

● Mantenedores
Sem fins lucrativos, o Insper conta com uma série de investidores privados, que ajudam a financiar investimentos e também um programa de bolsas

Consumo Derrubando barreiras

Produto para pessoas com deficiência une negócios com inclusão

Necessidade de atender ao público PcD no Brasil motivou a criação de empresas como Iguall Moda Inclusiva e o site de vendas pela internet UinHub

CARLOS EZEQUIEL VANNONI/ESTADÃO

Maria Eduarda Tassi e Vincenzo: dificuldade em achar roupas para o filho inspirou criação de negócio

SHAGALY FERREIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Quando a empresária pernambucana Maria Eduarda Tassi conheceu a nutricionista paulista Fernanda Melaré, há oito anos, não imaginava que aquele era o início de uma amizade com sua futura parceira de negócios. Mães de crianças neuroatípicas, as duas faziam parte de uma rede de apoio em um aplicativo de mensagens, no qual compartilhavam alegrias e desafios da maternidade com outras mulheres em condição semelhante.

Percepção
Reconhecer a existência desse público no mercado é essencial para a criação de soluções de consumo

Foi entre uma conversa e outra que uma necessidade específica apontada pelas integrantes do grupo lhes chamou a atenção: a dificuldade em encontrar nas lojas varejistas opções de vestuário adequadas para crianças atípicas a partir dos 4 anos.

A rotina de customização de roupas convencionais adotada pelas mães acendeu um alerta de oportunidade. "A gente sempre adaptava o 'body' de bebê às necessidades dos nossos filhos. O meu filho e a filha da Fernanda usam gastrostomia (*sonda alimentar*). Por isso, a gente sempre cortava na roupa um buraquinho na lateral. Com o tempo, não conseguimos mais achar a peça com tamanhos maiores do que para 2 anos. E aí, a gente pensou: 'já que é uma necessidade dos nossos filhos e a gente conhece bem isso, vamos lançar uma marca de roupa inclusiva para crianças e adolescentes'", recorda Maria Fernanda. Antes de partir para o próprio negócio, ela já havia entrado em contato com marcas que fabricavam roupa para adulto para falar sobre o problema.

Ao observar essa lacuna no mercado, elas fundaram, em 2018, a Iguall Moda Inclusiva com foco em crianças com deficiência na faixa etária entre 4 e 16 anos. As peças são produzidas por encomenda, em São Paulo, e vendidas apenas via e-commerce para todo o Brasil. Os produtos são desenvolvidas de forma personalizada, em atendimento às necessidades de cada cliente. A loja virtual recebeu um investimento inicial de R$ 30 mil e vende entre 60 e 70 peças por mês, em média. Informação de moda, conforto e funcionalidade são os diferenciais da marca, explica a empresária.

Cada roupa leva em torno de dez dias para ficar pronta e todo o retorno obtido com as vendas tem sido reinvestido na empresa. "Temos a preocupação de que o tecido seja sempre muito respirável, a gente não coloca absolutamente nada na parte de trás da peça, como zíper ou botão, que é para não haver um desconforto para quem vai ficar sentado por muito tempo. Só usamos etiquetas termocolantes", conta Maria Fernanda. "É uma questão mesmo de praticidade no manuseio, para ser uma troca de roupa menos incômoda. Além disso, a gente se importa muito que a roupa tenha esse lado de moda também."

Lições para você

Vender ao público PcD exige atenção a detalhes

● **Necessidade**
Foi a partir da experiência pessoal que as sócias da Iguall Moda Inclusiva constataram a falta no mercado de produtos específicos para crianças e adolescentes neuroatípicos

● **Personalização**
A loja digital tem foco em crianças com deficiência na faixa etária entre 4 e 16 anos e atende à clientela de forma personalizada, vendendo de 60 a 70 peças por mês

● **Cuidado**
Na confecção das roupas, existe o cuidado, por exemplo, de não incluir itens como botões e zíperes para não causar desconforto em quem fica sentado por muito tempo

● **Site**
O marketplace UinHub surgiu em 2021 com a intenção de ser um ecossistema de inclusão, reunindo produtos, serviços e conteúdo para esse público

● **Acesso**
Segundo o CEO do UinHub, Marcos Zoni, o site recebe em média 10 mil visitas por mês e dá acesso a 800 itens, que são vendidos por 40 lojas

● **Público-alvo**
Pesquisa divulgada pelo IBGE mostra que o Brasil tem 17,3 milhões de pessoas com deficiência, o equivalente a 8,4% da população

MARKETPLACE. Assim como na Iguall, o público-alvo do portal de vendas UinHub, de São Paulo, são pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. O marketplace está em funcionamento desde 2021 com a proposta de ser um ecossistema de inclusão, reunindo em um só lugar produtos, serviços e conteúdos de proposta inclusiva. Ao oferecer ferramentas de acessibilidade e opção de busca por tipo de deficiência, o site recebe, em média, 10 mil visitas por mês, dando acesso a 800 itens, desde acessórios a artigos para casa, vendidos por 40 lojas.

Marcos Zoni, CEO da plataforma, explica que havia a necessidade de reunir uma cadeia de fornecedores para oferecer produtos para esse público, com melhores preços, mais modernos e mais úteis para cada perfil, evitando reproduzir o "aspecto hospitalar" que tradicionalmente é encontrado nas lojas para PcDs.

"O nosso trabalho não é só encontrar produto, é encontrar produto que tenha preço e solução para essas pessoas. A gente tem um trabalho de curadoria, que é um cuidado que a gente precisa ter de achar coisas que sejam úteis e compatíveis com cada deficiência."

No momento, uma nova plataforma do UinHub está em fase de produção, com o desenvolvimento mais profissional e acessível, de modo a facilitar a interação com os clientes, cujo valor médio de compra é de R$ 240. Zoni prevê mais dois anos de investimento para que o fluxo de vendas se torne rentável.

"É um mercado em desenvolvimento, então o lucro é coisa mais para a frente. Mas acreditamos, sim, que pode ser rentável. O que a gente quer fazer é conseguir custos e preços melhores, não por caridade, mas como um negócio", diz.

DESAFIOS. O público atendido pela Iguall e pela UinHub faz parte de uma rede de consumidores que integra um segmento numeroso no Brasil. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano passado, as pessoas com deficiência no Brasil somam 17,3 milhões, correspondendo a 8,4% da população do País com mais de 2 anos de idade. A região Nordeste concentra o maior porcentual desse público, seguida de Sudeste, Sul, Norte e Centro-Oeste.

Apesar de vender para todo o Brasil, ambas as lojas concentram, por ora, seus negócios nas regiões Sul e Sudeste. O valor do frete nas transportadoras impacta no preço para o consumidor final, diminuindo a aquisição de produtos por clientes das outras regiões. Outro fator que diminui o alcance das vendas é a dificuldade de parcerias com grandes lojas do varejo. Segundo Maria Eduarda Tassi, o comércio inclusivo ainda não é visto como potencial lucrativo.

Para Carolina Ignarra, CEO do Grupo Talento Incluir, um ecossistema de soluções focadas em diversidade e inclusão, o mercado precisa considerar o potencial consumidor das pessoas com deficiência. "Eu entendo que a pessoa com deficiência existe e, se ela existe, de uma forma ou de outra ela consome e gera consumo. Então é só considerar a existência. É olhar para uma realidade, para um público que tem potencial por qualquer um dos lados que o consumo trouxer", pontua Carolina. ●

Consumo Derrubando barreiras

Keeggo busca transformação digital acessível a todos

Empresa de soluções em tecnologia inclui a questão da da acessibilidade em seus projetos – mesmo que cliente não solicite

SHAGALY FERREIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Comprar por marketplaces – sites ou apps que agregam um grande número de lojas virtuais – tem se tornado cada vez mais comum no Brasil. No entanto, para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, participar dessa tendência é uma tarefa desafiadora. Isso porque a maior parte dos negócios não tem ferramentas acessíveis em seus sistemas. Foi para auxiliar empresas a corrigir esse problema que a Keeggo, de Osasco (SP), passou a incluir a questão da acessibilidade em todos os seus trabalhos.

Com mais de 25 anos de atuação em transformação digital, a Keeggo realizava iniciativas pontuais na área, mas passou incluir a acessibilidade como quesito desde a concepção de seus produtos. "Independentemente de o cliente pedir isso, a gente sempre vai entregar com acessibilidade. Passa a ser um requisito inicial, uma premissa nossa de qualquer projeto", explica Marcelo Mazzini, chefe de design da empresa.

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Mazzini, da Keeggo: acessibilidade como premisssa de negócio

A busca por essas soluções envolve também quem está no entorno da pessoa com deficiência (PCD), como amigos e familiares. Segundo o relatório The Global Economics of Disability, que mede o potencial de consumo das pessoas com deficiência, publicado em 2020, 73% dos consumidores com esse perfil consideram funcionalidade como item fundamental para decisões de compra.

EQUIPE. Para ajudar no desenvolvimento de soluções voltadas ao público PcD, a Keeggo tem profissionais com deficiência no time. Eles atuam nos projetos e testes relacionados à acessibilidade. "A gente traz pessoas surdas, cadeirantes, cegas, com baixa visão e neurodivergentes, para que haja múltiplas perspectivas sobre o problema. Com isso, a chave virou muito rápido na percepção sobre o que é acessível e o que não é acessível, inclusive para as pessoas com deficiência do time", explica o executivo.

Trainee de design e acessibilidade, Julio Braz, de 30 anos, atua há três meses na empresa. Ele, que também é jogador da seleção brasileira de rúgbi em cadeira de rodas, destaca a importância de profissionais com deficiência atuarem no desenvolvimento de soluções para acessibilidade por entender que a vivência do dia a dia ajuda a enxergar as dificuldades e barreiras. "Trabalhar na Keeggo é muito legal, principalmente por eu ser deficiente e saber que tudo o que fazemos é para melhor e facilitar na vida de uma pessoa com deficiência."

Já Bruno de Almeida, 35 anos, está na Keeggo há 1 ano e 4 meses e é analista de teste de acessibilidade para que menos pessoas enfrentem as dificuldades que ele passou no ambiente virtual. "Por ser cego, sempre encontrei muitas barreiras ao acessar os principais serviços online. Poder ajudar a tornar a web mais acessível ao maior número de pessoas com alguma limitação é muito prazeroso para mim", explica. "Por eu sentir na pele esse problema, me sinto motivado a defender essa bandeira."

Conhecimento
Keeggo também treina empresas que buscam implantar estratégias de acessibilidade

Além do trabalho com soluções acessíveis, a Keeggo também oferece treinamento para empresas que desejam implantar estratégias e soluções para acessibilidade. "Na nossa visão, quanto mais pessoas estiverem capacitadas para fazer, conversar e provocar as empresas quanto à acessibilidade, melhor", diz Mazzini. ●

Maurício Benvenutti maurício@startse.com

A pessoa do 'sim'

O ano de 2022 mal começou, e já vejo muita gente esgotada. Quando iniciei a minha carreira, tinha uma tendência doentia de dizer "sim" para tudo. Raramente eu falava "não". Pensava que isso magoaria as pessoas e me afastaria de potenciais oportunidades. Após ser o "cara do sim" durante anos, fiquei incrivelmente sobrecarregado, sem foco algum.

O custo oculto do "sim" é altíssimo. Sabe aquelas perguntas do tipo "Você tem 5 minutos? Consegue falar rapidinho? Viu o e-mail que acabou de chegar?"? Em geral, elas são verdadeiras ciladas que consomem o seu tempo e devoram a sua concentração.

Sem falar que, na prática, os cinco minutos demoram bem mais, as conversas rápidas se tornam longas, e os e-mails que interrompem o seu dia geralmente podem ser lidos depois. Ser capaz de separar as distrações diárias daquilo que realmente importa é fundamental nesse mundo onde tudo é aparentemente superimportante.

Para cada solicitação aceita, por menor que ela seja, uma parte do verdadeiro trabalho é deixada de lado. Warren Buffett afirma: "a diferença entre os indivíduos de sucesso e os de muito sucesso é que os de muito sucesso dizem não para quase tudo". Steve Jobs também pensava assim. Para ele, foco não significa dizer "sim" ao que você deve fazer. Significa dizer "não" a todos os convites que surgem e lhe afastam das suas responsabilidades.

> *Aprender a falar 'não' torna o seu sim muito mais poderoso e evidencia o seu comprometimento*

Segundo uma reportagem do *The New York Times*, em média, somos interrompidos a cada 11 minutos. Ou seja, quase 6 vezes por hora. Além disso, uma pesquisa da Universidade da Califórnia mostrou que o nosso cérebro demora 25 minutos para voltar a se concentrar numa tarefa após tê-la parado por algum motivo. Veja quanto tempo leva para "pegarmos no tranco" novamente.

Procure agir com sabedoria rumo aos seus objetivos. E sabedoria não significa aceitar as coisas de primeira. Significa atuar consistentemente no que está à sua frente. Para isso, adquira o hábito de refletir sobre o que lhe pedem. Faça perguntas do tipo "Isso é mais importante do que as minhas atuais atividades? Eu realmente preciso participar desse compromisso? Faz sentido, para mim e para a empresa, parar o que estou fazendo e atender a essa solicitação?".

Cada "sim" lhe custa tempo e dinheiro. Não queira ser a pessoa boazinha que só ajuda os outros. As suas maiores chances estão no seu próprio trabalho. Aprender a falar "não", por incrível que pareça, torna o seu "sim" muito mais poderoso e evidencia o seu genuíno comprometimento com as suas prioridades. ●

SÓCIO DA PLATAFORMA PARA STARTUPS STARTSE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Rubens Zanelatto

'Em 2022, chegaremos ao México', diz fundador da startup Mottu

ENTREVISTA

BRUNA ARIMATHEA

Em meio ao mar de veículos de São Paulo, a Mottu, startup de aluguel de motos, é uma presença constante – as motos pintadas de verde e as mochilas com a marca da empresa colocam seus clientes em evidência. Com foco na prestação de serviços para entregadores de aplicativos, restaurantes e lojas, a Mottu, fundada em 2019 por Rubens Zanelatto, quer entrar no terceiro ano de operação com o motor roncando alto. A ideia é uma expansão internacional. Veja a entrevista:

FELIPE RAU/ESTADÃO

Zanelatto quer expandir a Mottu além de São Paulo

A Mottu recebeu um investimento no meio de 2021. Como a empresa cresceu depois dessa captação?

No nosso primeiro ano de operação, terminamos com mil motos alugadas, e isso proporcionou que a gente levantasse uma rodada série A de investimentos. Em 2021, conseguimos terminar com mais de 5 mil motos alugadas, e o time, que era de 50 pessoas no fim do primeiro ano, agora já bateu 250 pessoas.

Além do aluguel de motos, como o serviço evoluiu?

A gente decidiu montar uma plataforma de *last mile*, que hoje é chamado de Mottu Entregas. Já fazemos mais de 100 mil entregas por mês. O objetivo é ajudar os varejistas e marketplaces que precisam de um bom nível de serviço de logística, conectando eles com nossos entregadores. Além de dar a ferramenta de trabalho, a gente proporciona a essas pessoas acesso a renda e trabalho.

Qual é o papel da tecnologia na Mottu?

O nosso negócio envolve muito controle sobre toda a nossa frota de motos, controle sobre o usuário. Usamos tecnologia em todas as etapas do projeto, desde a aquisição do usuário e a preparação da moto com internet das coisas (IoT) até o monitoramento da rota e da utilização de inteligência para a parte de manutenção.

Vocês seguirão o caminho de outras startups brasileiras no caminho da internacionalização?

Em 2022, o desafio é usar a tecnologia para trazer mais produtividade e permitir nossa expansão geográfica. Nós já estamos com time e produto sendo desenvolvidos no México. Devemos chegar por lá no segundo trimestre deste ano, mas, por enquanto, vamos apenas chegar com o produto de aluguel de motos.

Há planos de expansão no também Brasil?

Estamos lançando a operação em Curitiba, Belo Horizonte, Salvador e Manaus já em janeiro. São polos onde podemos crescer. Acho que também são mercados em que a gente consegue testar o nosso negócio. O foco é muito importante na vida dos empreendedores para escolher poucas coisas e fazer bem feito para conseguir escalar. Temos um componente que traz complexidade que é a questão de operar um ativo. Não é software. Zelar pela moto e pela experiência do cliente usando uma moto representa muitos desafios para nós. ●

C6 **Festival.** Zélia Duncan estrela curta em Sundance. C5 **Literatura.** Livro trata da história da alimentação com humor.

GUGLIELMO MANGIAPANE/REUTERS

C4 **Cinema.** Cate Blanchett está em 'O Beco do Pesadelo', de Del Toro.

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

C3 Musical

A busca pela fama

'Chicago' ironiza o mundo do showbiz

Carol Costa, Paulo Szot e Emanuelle Araújo vivem o trio que distorce a realidade em troca do sucesso

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Vacina sim?

Um dos temas imediatos na Câmara, na volta dos trabalhos em fevereiro, é o PL 3.610/20, que autoriza o Executivo (ou seja, **Bolsonaro**) a tirar verbas do Fundo de Desenvolvimento Científico e repassar à Finep. Recursos que, como informa a assessoria da Câmara, "deverão ser destinados, preferencialmente" a desenvolver vacinas e a equipamentos anticovid.

Em caráter conclusivo (sem ir a votação em plenário), o PL deve passar rápido pelas comissões de Finanças e CCJ. Em caráter político, depende de Bolsonaro querer, de fato, usá-lo.

Imagem musical

A obra e história de **Elifas Andreato** viraram livro, que vai ser lançado no fim deste mês pela Palavras Projetos Editoriais. A trajetória do artista gráfico será o fio condutor do enredo de *Vai, DJ! – O Intrigante Caso dos Discos Perdidos*.

O livro, escrito por **João Rocha Rodrigues**, narra a história de uma jovem que encontra uma caixa com várias capas vazias de discos lendários, muitas delas produzidas por Andreato para grandes nomes como **Martinho da Vila**, **Adoniran Barbosa** e **Chico Buarque**, entre outros.

Palco de volta

São Paulo ganhou um presente pós-aniversário de 468 anos. O Teatro Porto Seguro, há dois anos fechado para o público devido à pandemia de covid-19, vai reabrir. Serão dois espetáculos presenciais na quinta e na sexta: o concerto *Orquestra Filarmônica de Paraisópolis Convida Paula Lima* e o músico **Criolo**, com uma apresentação intimista do show *Samba Só*, respectivamente.

FOTOS IARA MORSELLI/ESTADÃO

1. Eva Soban abriu a exposição "O Gênesis Segundo Eva". 2. Guilherme Isnard. 3. Gregório Gruber. Sábado, no Museu de Arte Sacra.

FOTOS DENISE ANDRADE

1. Ana Gabriela Mingrone e 2. Marcela Milan marcaram presença no show de 3. Paulinho Moska no Blue Note. Na sexta-feira.

NA FRENTE

● A Cia. Paulista de Dança Adriana Assaf faz única apresentação do espetáculo *Dom Quixote*, em três atos. Amanhã, no Teatro Alfa.

● O Casa Grande Hotel acaba de inaugurar o Thai Beach Lounge, no Guarujá.

● Por ocasião do *Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto*, a Conib, a Fiesp e a CIP realizam amanhã ato pelas vítimas do Holocausto. Será transmitido pelas redes sociais das instituições.

FOTOS TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Paulo Szot vive o advogado Billy Flynn, personagem que também interpretou na Broadway antes da interrupção da temporada em NY

Preste atenção

● **No quase invisível Amos**
O sempre ignorado marido de Roxie Hart ganha perfeita interpretação de Eduardo Amir, especialmente no solo *Mister Cellophane.*

● **Na imbatível Mama**
A inescrupulosa chefe do presídio ganha muito humor com a atuação de Lilian Valeska.

● **Na surpresa final**
Sempre versátil, Lucas Cândido comprova que as aparências enganam – sem querer dar spoiler.

● **Na coreografia**
Bem executada pelo elenco de apoio, como Gabriel Malo e Marcelo Vasquez.

Teatro Musical

Com humor, 'Chicago' comprova que os fins justificam os meios

Espetáculo que estreia hoje mostra como duas assassinas dos anos 1920 alcançam o estrelado de forma sensual e audaciosa

UBIRATAN BRASIL

A possibilidade de inversão foi diminuindo com o tempo: depois de viver o papel do inescrupuloso advogado Billy Flynn na Broadway, o ator e barítono brasileiro Paulo Szot temia que suas falas viessem em inglês quando começou a ensaiar o mesmo papel na versão nacional do musical *Chicago*. "No começo, era mais difícil mudar a chave, mas, como falar em português me traz tranquilidade para alma, logo o risco acabou", conta ele que, ao lado de outros 17 atores, estreia o espetáculo nesta quarta, 26, no Teatro Santander.

A data prevista era em 2020, mas a pandemia também adiou esse projeto. Mas nada que tirasse seu brilho: concebido e inicialmente dirigido pelo grande diretor e coreógrafo Bob Fosse em 1975, *Chicago* não traz a grande parafernália de figurinos e cenários que habitualmente marca os grandes musicais. "Aqui, o que importa é o canto em combinação da coreografia com a atuação", observa Tania Nardini, diretora do espetáculo com vasto conhecimento sobre sua estrutura – além de ter sido diretora residente da primeira montagem nacional (em 2003), desde 2007 ela é a responsável por todas as montagem de *Chicago* pelo mundo.

Na coreografia, nenhum detalhe é desprezado, como o uso das mãos e o movimento das pernas

EXIGÊNCIA. "É um espetáculo de muita exigência física para o elenco", comenta a atriz e cantora Emanuelle Araújo que interpreta a sarcástica Velma Kelly. "E ainda sentimos a vibração da orquestra, que fica no palco, abraçando o elenco", completa Carol Costa, que vive em cena a não tão inocente Roxie Hart. Os adjetivos usados para cada personagem não são exagerados – baseado em fatos reais (o julgamento de duas mulheres acusadas de assassinato, em 1924), *Chicago* conta a história das sedutoras presidiárias Velma e Roxie, que disputam um lugar nas primeiras páginas dos jornais. Ambas buscam se tornar celebridades e contam com a colaboração do advogado Flynn.

"É um assunto cada vez mais atual: a celebridade instantânea", comenta Szot. "E os fins justificam os meios", continua Carol, cujo personagem chega a inventar uma falsa gravidez para não sair das manchetes. "E aqui a coreografia não é apenas uma dança, mas ajuda a contar a história", completa Emanuelle.

De fato, desde que o som do trompete anuncia o primeiro número, *All That Jazz*, o espectador é convidado a entrar em um mundo em que as aparências enganam e que os fins justificam os meios. "É uma crítica social, mas com muito bom humor", pontua Tania Nardini, de olho principalmente nos detalhes. É justamente isso que distingue *Chicago*, até hoje o segundo musical há mais tempo em cartaz na história da Broadway (perde apenas para o imbatível *O Fantasma da Ópera*).

Um dos motivos é a notável coreografia bem ao estilo Bob Fosse, única, corporal, em que todo movimento significa algo: sempre sensual, mas nunca vulgar. Assim, nenhum detalhe – como o uso das mãos, o movimento das pernas, a forma de segurar o chapéu – pode ser desprezado. Assim, nada surpreendente que determinados números são classificados hoje como clássicos. É o caso, por exemplo, do tango em que as presidiárias tentam justificar sua inocência, ainda que com argumentos absurdos, como a moça jurando que o marido caiu de costas sobre uma faca – dez vezes.

"O musical valoriza a vontade de viver, algo ainda mais importante em tempos de pandemia", observa Stephanie Mayorkis, das produtoras IMM e EGG Entretenimento, responsáveis pela montagem nacional.●

Chicago
Teatro Santander
Shopping JK Iguatemi, Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2.041. 5ª e 6ª, 21h. Sábado, 17h e 21h. Domingo, 15h e 19h. R$ 75 / R$ 340. Obrigatório uso de máscara e apresentação de comprovante de vacinação contra a covid. **Estreia hoje, 26/1**

Cinema Estreia

‘O Beco do Pesadelo’ é homenagem de Del Toro ao cinema noir

Cate Blanchett brilha ao dar vida a mulher manipuladora, com aguçada inteligência e ambígua; Bradley Cooper é seu parceiro

JAKE COYLE
AP / NOVA YORK

Com um toque de Barbara Stanwyck, um suntuoso escritório Art Déco e um batom vermelho mortal, Cate Blanchett interpreta uma mulher fatal em *O Beco do Pesadelo*, de Guillermo del Toro, trazendo uma visão inteligente e subversiva do arquétipo de filme noir. O longa estreia nesta quinta-feira, 27, nos cinemas.

Se *O Beco do Pesadelo* é uma carta de amor de Del Toro ao cinema noir, o coração do filme palpita em Lilith, a psiquiatra manipuladora interpretada por Blanchett. A personagem não aparece até o meio do filme, quando Stan, o vigarista vivido por Bradley Cooper, chama sua atenção com um espetáculo mentalista numa casa noturna e os dois começam a conspirar juntos. Mas, ao fazer isso, Blanchett muda a frequência do filme para evocar tons mais profundos em sua rica tapeçaria de sombras e destinos.

“Nós adaptamos o papel para ela, mas aquele vestido serviu perfeitamente logo na primeira tentativa”, disse Del Toro.

Em filmes de época como *Carol*, *O Bom Alemão* e *O Aviador*, Blanchett evocou um tipo clássico de estrela de cinema de meados do século. Em *O Beco do Pesadelo*, uma adaptação do romance dos anos 1940 levada pela primeira vez ao cinema em um aclamado filme de 1947, ela se desloca no gênero confiando menos na sedução de sua personagem e mais em sua inteligência aguçada.

“O que achei mais oportuno e perigoso nesta história é que se trata de uma exploração da verdade”, disse Blanchett numa entrevista direta de Brighton, Inglaterra. “Interpretar uma personagem tão deliberadamente misteriosa e ambígua me pareceu muito desafiador, porque você tem que saber que muitas coisas estão acontecendo, mas você nunca chega a saber exatamente o que ela está pensando”.

É um dos dois papéis de Blanchett recentes que destaca a fraude e a desinformação americanas. Em *Não Olhem para Cima*, de Adam McKay, a atriz interpreta uma âncora de noticiário matinal que se esquiva das notícias de um apocalipse iminente para falar de temas mais leves, como o sex appeal do cientista interpretado por Leonardo DiCaprio.

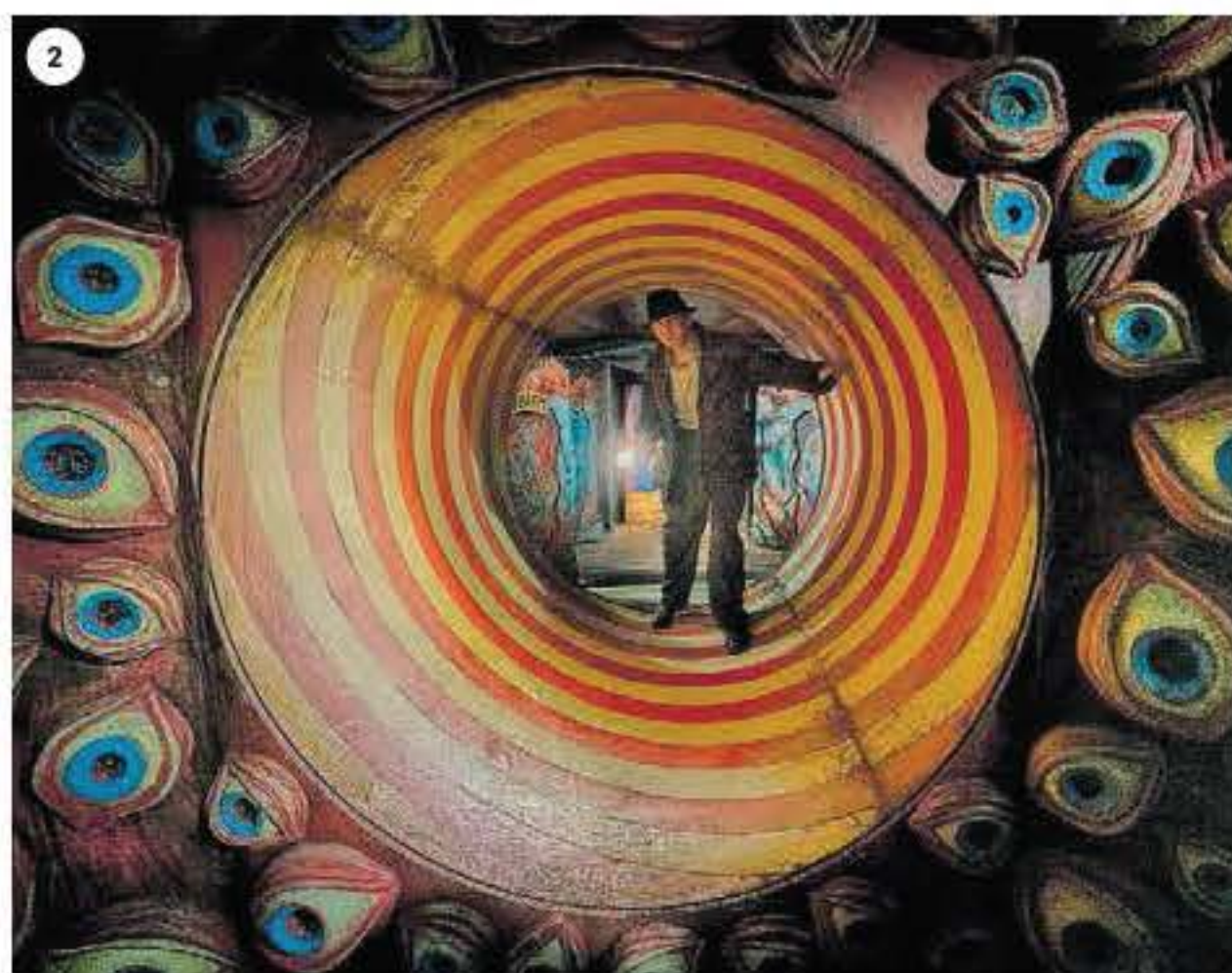
Há algo atemporal na Blanchett de *O Beco do Pesadelo*, mas para ela os dois filmes se definem por seus temas urgentes.

“Foi um grande privilégio estar em um filme ambientado neste ponto particular da história humana”, diz ela. “É preciso estar sempre atenta ao momento em que se verá o que se está fazendo. Nunca senti isso mais profundamente do que agora, fazendo esses dois filmes”.

Blanchett e Del Toro discutiram vários projetos durante anos, mas a primeira vez que trabalharam juntos foi em *O Beco do Pesadelo*. A atriz também dubla uma personagem da próxima animação em stop-motion do diretor mexicano, *Pinóquio*, outro filme sobre dizer a verdade.

HOMENAGEM. Del Toro sempre quis homenagear o cinema noir. Sua afeição pelo gênero é profunda. Em seu trabalho anterior, *A Forma da Água*, vencedor do Oscar de melhor filme, ele fez uma referência explícita a *Anjo ou Demônio*, de Otto Preminger. O cineasta, um ávido colecionador, diz que o retrato na parede de *Laura*, outro filme de Preminger, é “o único objeto pelo qual mataria”.

“Li tudo de (*Raymond*) Chandler antes de me casar”, disse Del Toro. “Não sei muito bem por quê”. Del Toro escreveu o roteiro de *O Beco do Pesadelo* com a crítica de cinema Kim Morgan, com quem ele se casou no início deste ano. Sua preferência pelo cinema noir tende menos para a elegância e mais para o sórdido, filmes que habitam uma psicologia ousada.

FOTOS: KERRY HAYES/SEARCHLIGHT PICTURES

1. Bradley Cooper e Cate Blanchett em ação do filme ‘O Beco do Pesadelo’, que traz visão inteligente e subversiva do arquétipo de filme noir

2. Stan, personagem de Bradley Cooper, faz espetáculo mentalista em casa noturna e chama atenção de Lilith, vivida por Cate

“Gosto dessas personagens que são inteligentes demais para seu ambiente, como Bette Davis em *A Filha de Satanás*”, disse Del Toro.

“Gosto dessas personagens que são inteligentes demais para seu ambiente, como Bette Davis em ‘A Filha de Satanás’.”
Guilherme del Toro, diretor

“Embora minha personagem não diga nada explícito sobre seu passado, há um sentimento de que ela foi prejudicada pelo sistema.”
Cate Blanchett, atriz

“Gosto delas não porque acho que elas façam coisas boas, mas porque elas ficam sem recursos naquilo que parece ser um jogo injusto. Este é o noir que eu acho interessante.”

Uma pedra de toque para *O Beco do Pesadelo* foi *Lágrimas Tardias*, de 1949, um filme noir bastante cruel que estrela Lizabeth Scott como uma dona de casa que encontra uma mala cheia de dinheiro. Vislumbrando a oportunidade de se libertar do marido e muito mais, a personagem de Scott se apega ao dinheiro. De maneira similar, Del Toro e Morgan imaginaram Lilith dentro do contexto de uma sociedade controlada por homens.

VINGADORA. “Francamente, ela é a personagem que eu estava absolutamente louco por criar com Cate”, disse o diretor. “Ela é quase uma vingadora. Dissemos: o que quer que tenha acontecido com ela no passado, ela está corrigindo os erros.”

Para Blanchett, o termo femme fatale sugere uma mulher diabólica, “uma sereia que busca atrair o homem – sempre o personagem masculino – para as rochas para destruí-lo sem outra razão senão o fato de que tem impulsos diabólicos.”

Em vez disso, Blanchett e Del Toro jogaram com gradações sutis nos motivos de Lilith. A atriz achou que uma de suas falas estava simples demais e Del Toro concordou. Mas ele ainda cita o texto com um pouco de tristeza: “Você sabe o que é para uma mulher como eu crescer numa cidade onde o homem mais inteligente não passa de um animal estúpido?”.

“Embora minha personagem não diga nada explícito sobre seu passado, há um sentimento de que ela foi prejudicada pelo sistema, o sistema que ela quer incendiar, e ela vai usar Stan para fazer isso”, diz Blanchett. “Sua confiança nele e nos homens que controlam o sistema é inexistente,” afirma a atriz.

Del Toro filmou as cenas de Blanchett com Cooper como três jogos de cinco a dez minutos, com o movimento e as perspectivas da câmera contando uma história sempre cambiante: um jogo de xadrez que sabemos que Lilith vai ganhar. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

Literatura *Não-ficção*

Rafael Tonon traz história da alimentação com humor e texto saborosos

'As Revoluções da Comida' tenta esclarecer imagens que vagam pelo imaginário sobre o quê estamos comendo

MATHEUS LOPES QUIRINO

Fazer comida hoje é tão popular quanto era fumar há meio século. A instituição Cozinha (com devida caixa alta) está presente em anúncios de televisão, propagandas de revista e disseminada nas redes sociais e em outras transmídias. Todo mundo fala de comida. Não só misturar, picar, cortar, apertar, descascar, cozer e temperar, o negócio é saber a origem de cada alimento, sua história e para que serve especificamente um açafrão ou um manjericão roxo. Óbvio, o controle de qualidade amador vem aumentando o crivo: verificam-se procedência, como a origem do produto, terra do plantio, cuidado e se há uso ou não de agrotóxicos.

Em *As Revoluções da Comida*, o chef brasileiro Rafael Tonon explica a fixação do homem em se alimentar desde os primórdios. Dono de uma prosa ágil e bem-humorada, Tonon esclarece algumas imagens que vagam pelo imaginário das pessoas que procuram saber o que estão comendo, como, por exemplo: se alimentar bem é igual a cultivar uma horta bonitinha em casa? Episódios engraçados são trunfo do livro, experiências pessoais e entrevistas com chefs e restaurateurs recheiam a edição. O livro chega para aprofundar a discussão alimentar desde os foodgrams (usuários do Instagram que falam de comida) aos restaurantes icônicos e experimentais, passando pelos delírios dos gastrônomos futuristas italianos, que montavam esculturas de comida.

Em busca do começo
Com a revolução alimentar, cresceu a procura pela origem de cada alimento, sua história

PROVOCAÇÕES. O adjetivo macarrônico faz sentido nesta seara, e o livro é uma leitura provocante a se fazer quando séries apostam em bizarrias, como o reality de culinária comandado pela socialite Paris Hilton, aquele nomeado como inimigo da culinária por chefes e fãs de *Masterchef*.

SARA J. VIEIRA/TODAVIA

O jornalista especializado em gastronomia Rafael Tonon

"O livro propõe contar movimentos históricos e recentes que ajudaram a mudar a forma como comemos – ou entendemos a comida. São revoluções que, aos poucos, alteraram nossas dietas, nossos comportamentos, o que colocamos na nossa geladeira", conta Tonon ao **Estadão**.

Ele explica a escolha pela narrativa compromissada aos fatos: "Acho que através de uma reportagem profunda, que busca comentar alguns fatos que aparentemente não têm conexão, quero fazer as pessoas pensarem no que comem, em como aquilo que decidem pôr no prato pode ter consequências muito mais amplas do que imaginam."

CIÊNCIA. Por essas e outras, ir ao mercado se converteu em uma aula de química elementar. Há os que comungam no terreiro da alimentação saudável a tal nível que não deixam passar um detalhe em branco. De olho nas letras miúdas das "bulas" alimentares, investigam-se quais produtos têm ou não ácido ascórbico, por exemplo, ou se o milho comprado da lata é transgênico.

A discussão também ganha proporções acaloradas quando se fala em orgânicos, alimentos que dispensam o uso de agrotóxicos, embora não haja consenso do quão orgânico é um alimento que assim se vende – por isso, a necessidade de um selo, que exige padrões de qualidade.

Quem destrincha o tema em *As Revoluções da Comida* é a pesquisadora Yamini Narayanan, professora sênior na Deakin University, em Melbourne, renomada ativista culinária.

Segundo Tonon, "ela defende que o novo veganismo deve ser entendido como entendemos hoje o feminismo, o antirracismo, e outros movimentos semelhantes de luta por uma política de antiopressão. A defesa dela diz respeito ao fato de pensarmos que outras espécies podem estar num nível 'abaixo' da raça humana e isso nos daria o direito de permitirmos que elas vivam exclusivamente para serem mortas e nos alimentar".

Proposta
"O livro propõe contar os movimentos históricos que ajudaram a mudar a forma como comemos"

Polêmica sempre candente, o consumo consciente é destrinchado do ponto de vista filosófico. "Os novos vegetarianos e veganos de que Narayanan fala são os que defendem que não, não temos o direito de maltratar animais para comermos (ou para qualquer outra coisa). Uma nova consciência animalista (que desacredita no especismo e na supremacia humana na natureza) tem gerado uma nova onda de vegetarianos que deixam de comer carne em defesa dos animais.", completa Tonon, que avança em questões ambientais e sociais no livro, tratando desde movimentos ideológicos à realidade dos que têm fome.

Ao passar pela região da Lombardia, o chef investiga os mitos e verdades sobre o tomate mais cobiçado do mundo; como rãs quase destruíram todo um ecossistema de casta de anfíbios, tudo por conta da belle cuisine (a culinária francesa, em que a carne de rã é especialmente cobiçada) e o arrojado restaurante Mugaritz, no país basco, que muda o cardápio anualmente e seu prato principal é a experimentação. ●

Trecho

A dieta de Trump

Durante a sua primeira campanha presidencial, Trump fazia questão de aparecer em fotos com os dedos lambuzados de excesso de gordura e condimentos, em uma ótima tática de popularização de sua imagem. "Não há nada mais americano e do povo que fast-food", chegou a dizer um dos estrategistas do Partido Republicano. Tão logo ocupou a cadeira no Salão Oval, o já empossado presidente pediu aos cozinheiros da Casa Branca que recriassem uma versão do Quarteirão com Queijo, seu sanduíche favorito de todos os tempos, além de tortinhas de maçã recheadas: a equipe, no entanto, respondeu que "não poderia atender ao pedido". O que não impediu Trump de oferecer um verdadeiro banquete do sonho de qualquer festa infantil. Durante o shutdown do governo no começo de 2019, sem cozinheiros suficientes na residência oficial, dispensados pela paralisação parcial do Estado, Trump recebeu os jogadores do Clem son Tigers no famoso endereço da 1.600 Pennsylvania Avenue, em Washington D.C., servindo 350 hambúrgueres comprados no Burger King e no McDonald's, além de sanduíches da rede Wendy's, pizzas da Domino's e outros acompanhamentos dispostos em travessas e pedestais ornamentados sobre uma mesa de madeira decorada com candelabros dourados de fazer inveja à mansão de *A Bela e a Fera*. As batatas fritas foram servidas aos campeões de futebol americano em copos de papel com o logo da Casa Branca e devidamente mantidas aquecidas durante o jantar com lâmpadas de calor, como nas cozinhas de restaurantes finos. "Eu gosto de tudo isso", disse Trump a repórteres em um vídeo que viralizou na internet. "Tudo é bom. Ótima comida americana", orgulhou-se. Longe das câmeras de TV e dos gravadores dos jornalistas, a afirmação de Trump seguia a mesma. Dentro do Trump Force One, como foi apelidado seu avião privado de primeira classe, equipado com cama king size, copa e sistema de som de concerto, que levava o presidente para todos os compromissos oficiais, a mesa de jantar sempre serviu mais para reuniões do que para refeições em si. Na cozinha, as receitas eram apenas finalizadas nos fogões, fornos e micro-ondas instalados na aeronave, já que eram mesmo preparadas, seladas a vácuo e depois congeladas em solo, na base aérea Andrews.

As Revoluções da Comida

Autor: Rafael Tonon

Editora: Todavia

160 páginas
R$ 59,90 (Livro)
R$ 39,90 (E-book)

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Algo maior
Data estelar: Lua quarto minguante em Escorpião

Que a Graça seja contigo, para que navegues com confiança nas ondas complexas da construção da experiência de vida.

E que a vertigem que sentes não se transforme em ansiedade, mas na percepção lúcida de que haverá sempre muito mais envolvido em tudo que experimentares, ainda que, à primeira vista, a situação te pareça banal.

O desleixo e o ar blasé que adotamos em relação à riqueza da experiência de viver é totalmente incompatível com o que a verdade dessa experiência é, e por isso, em inúmeros casos, e por pura indolência, verás as pessoas preferindo afirmar que não existe verdade, e vivendo na desgraça e na ansiedade, do que se erguer sobre os próprios pés e iniciar o caminho de integração e aproximação a algo maior que ti.

Esse algo maior que ti é o próprio Universo em que te movimentas. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Para não complicar as coisas, procure entender e aceitar que há um tempo envolvido muito maior do que você desejaria, e que tentar mudar isso provocaria percalços maiores dos que já se apresentaram. Melhor não, né?

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Adapte suas ideias para que caibam na realidade que esteja ao alcance dos seus recursos. Porém, ainda que você tenha de diminuir suas expectativas, entenda que essa redução é temporária, depois virá o aumento.

LEÃO 22-7 a 22-8
Convencer alguém para se unir a você é um grande desafio, porque do jeito que as coisas andam, as pessoas estão mais desconfiadas do que nunca, receosas de participar de algo que as faça sentir-se ainda mais inseguras.

LIBRA 23-9 a 22-10
Faça seu jogo, e faça da melhor maneira possível, apostando alto, atravessando a densa barreira de contenções que sua insegurança provoca. Coragem não é deixar de sentir medo, mas agir com medo mesmo assim. Em frente.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
As coisas que você tem para dizer não poderiam ser ditas ainda, porque provocariam um tumulto que se tornaria fora de controle em pouco tempo. A não ser que seja isso o que você deseja, melhor repensar tudo.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Este é um momento que requer ação, mas sua alma não tem certeza de qual seria a melhor, e isso acaba provocando inação, o contrário do que seria auspicioso. Melhor você se munir de coragem e seguir em frente, apesar de tudo.

TOURO 21-4 a 20-5
Se as pessoas miram no que é seu, cabe adotar atitudes defensivas, porém, essa é uma situação que requer lucidez, para você não entrar em labirintos propostos pela paranoia, e inventar um monte de coisa inexistente.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Uma coisa é certa, não dá para estacionar em sentimentos que não podem ser manifestos, porque se manifestos provocariam problemas e contratempos. É preciso sua alma encontrar uma maneira de expressar o que sente.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Nada deveria ser complicado, mas se o mundo, através das pessoas, não complicasse, provavelmente milhões de seres humanos no planeta perderiam o trabalho que desempenham. As complicações fazem parte da economia.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Para simplificar seu avanço e o tornar mais eficiente, sua alma precisaria colocar ponto final em alguns assuntos que se alastram há tanto tempo, que provavelmente você nem sabe mais como foi que começaram.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Mexa uma peça aqui, outra por lá, faça seu jogo, mas não se esqueça de que as pessoas podem até ser peças do seu jogo, mas são de um tipo que têm ideias próprias e, por isso, não podem ser controladas completamente.

PEIXES 20-2 a 20-3
Muna-se de ousadia, porque você vai precisar bastante dela nas próximas semanas. É que tudo converge para a realidade de que você não tem mais o apoio do mundo que você conhecia, e o novo mundo ainda não está pronto.

Cinema Mostra

Único curta brasileiro em Sundance tem Zélia Duncan como atriz

'Uma Paciência Selvagem Me Trouxe Até Aqui', de Érica Sarmet, explora a homossexualidade feminina

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Fazia tempo que Érica Sarmet se incomodava com a ausência de lésbicas no cinema. Quando estavam presentes, o filme ou série terminava em assassinato ou violência. Ou eram histórias em que havia um retorno à heterossexualidade. Ou apenas centradas em pares românticos, ou em personagens isoladas, sem uma comunidade LGBT+.

"Eu queria ver alguma coisa diferente. Como não tinha, fiz o meu filme", disse Sarmet em entrevista ao **Estadão**. Assim nasceu *Uma Paciência Selvagem me Trouxe Até Aqui*, o único curta-metragem brasileiro em exibição no Sundance Festival, que acontece virtualmente até dia 30. Para assistir, acesse festival.sundance.org.

HOMENAGEM. No filme, Vange (a cantora Zélia Duncan) é uma mulher de meia-idade que explora timidamente a noite de Niterói quando conhece quatro jovens (Bruna Linzmeyer, Camila Rocha, Clarissa Ribeiro e Lorre Motta). Na convivência, trocam experiências.

O nome da personagem de Duncan é uma homenagem à artista e ativista Vange Leonel (1963-2014) – algumas de suas músicas, inclusive *Noite Preta*, estão na trilha.

Sarmet diz que espera que *Uma Paciência Selvagem me Trouxe Até Aqui* ajude a abrir caminho para a realização de mais filmes que representem lésbicas. "É importante o mercado ver que há demanda." ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | ***"A solidão é o fato mais profundo da humanidade"*** **Octavio Paz**

Roberto DaMatta

O dever de viver

O menino em mim vê o surgir de graça, naturalmente, o café com leite e o pão com manteiga. Na nossa infância querida, como diz com exagero lírico o poeta, aprendemos inconscientemente a dever (mesmo sem ter o café-com-leite) abençoado pelo sorriso da mãe, do pai, da empregada e dos irmãos.

Foi só quando sai de casa que me dei conta do quanto custava a "hotelaria" caseira; o preço escondido de um lar. Aliás, para muitos, falar em "economia doméstica" seria um absurdo, conforme ouvi uma vez, quando existia essa matéria no curso secundário. Uma disciplina destinada às "meninas" já que nós, "meninos", aprendíamos "trabalhos manuais".

Não tínhamos a menor ideia do nosso passado escravista e, talvez por isso, nossos educadores tivessem inventado essa atividade no intuito de liberar as tarefas mecânicas e manuais do seu estigma escravocrata negro para jovens que se pensavam como brancos.

O fato é que, velho, tenho consciência de ter doado meus filhos para o mundo e, com eles, meus netos. Todas as manhãs me vem à cabeça essa cena do café-com-leite-e-pão-com-manteiga para uma meia dúzia de meninos. Uma "hotelaria" razoável como disse a filha de um amigo ao voltar para a casa materna, depois de viver com o pai e sua nova esposa. "Por que voltou?, perguntou a mãe. Simples, respondeu a filha: Aqui a hotelaria é muito melhor!"

> ***Com o sumiço do bom-senso, não há vida a ser vivida. Há o dever de viver.***

Quanto mais individualistas ficamos, sem abandonar, é claro, o velho filhotismo das dívidas; quanto mais liberdade igualitária usufruímos, mais descobrimos o amor das hotelarias nascidas do dever de ser alguma coisa para alguém.

Em criança isso é dado. Na vida adulta, quando passei a ser um cidadão numa rede de cidadanias, descobri que a vida não era uma praia de águas transparentes de Niterói.

Agora o café, o almoço e o jantar, a casa, a luz, a água e o mimo eram deveres. Antes, a vida era recebida; hoje, é feita. Temos a obrigação de sustentar a "casa" (essa imensidão de respeitos irrefutáveis, alegrias e inconsciências...).

Casado, tendo que administrar amores e engolir injustiças e a jumentice nacional, a vida como disse um olvidado Anísio Teixeira, é um dever.

Com o sumiço do bom-senso, não há vida a ser vivida. Há o dever de viver.

PS: Um viva para o Faustão. Ele me chamava de "o inoxidável de Niterói" e eu admiro a sua autenticidade. ●

ANTROPÓLOGO SOCIAL E ESCRITOR, AUTOR DE 'FILA E DEMOCRACIA'

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Sumiço
Criador de modelos de roupas
Festa literária noturna
Recipiente para servir chá ou café
Dona Ivone (?), sambista carioca
Explicações
Sacada coberta
Que te pertence
Sandra Annenberg, jornalista
Combinar a hora
O quarto signo do Zodíaco (Astrol.)
O satélite da Terra → L U A
Espécie de peixe
Estado cuja capital é Belém (sigla)
Mancada (bras.)
Saída de banho
(?) Barros, cantora gospel
Halo de luz captado pelo vidente
Cultivada (a terra)
Atrevimento; ousadia
Ocorrência comum na vida do skatista
Leal; sincero
Ali adiante
Vogais de "caro"
Anexo da cozinha
Cântico de louvor
Peça que atrai ferro
Monte de sal
Ir (?): sair de um lugar
Mesmo, em inglês
Dispositivo elétrico
Forma do durex (pl.)
(?)-book, livro digital
Quase, em espanhol
Conjunto de atores
Tribo escocesa
(?) José, locutor
151, em romanos
(?) e qual: idêntico
Habilidoso
Faixa de rádio
Consoantes de "tosa"
Fruta que combate dores na garganta
Machado de (?), escritor

BANCO 3/clã. 4/casi — same. 5/sarau. 7/varanda.

Nível Fácil

			2		9			
	8	6	3		4	5	7	
	9						8	
7	6			5			9	4
			4		8			
8	1			7			5	3
	4						2	
	3	2	7		5	9	6	
			8		3			

SOLUÇÕES

CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

A hipoglicemia

A hipoglicemia é um **DISTÚRBIO** causado por diminuição da taxa de ~~**GLICOSE**~~ no sangue, chegando a **NÍVEIS** baixos e inferiores ao normal. Vários fatores podem levar uma pessoa a um **QUADRO** hipoglicêmico, que poderá também ser um efeito **COLATERAL** do tratamento de **DIABETES**. Entre esses fatores estão o consumo excessivo de **ÁLCOOL**, principalmente sem alimentação, doenças crônicas como a hepatite, distúrbios alimentares como a anorexia, **JEJUM** prolongado e deficiências **ENDÓCRINAS**. Sintomas comuns na **HIPOGLICEMIA** são tremores, suores, **SONOLÊNCIA**, visão embaçada, confusão mental, formigamento nos lábios e na língua, ansiedade, dor de cabeça e **FRAQUEZA**, entre outros. O distúrbio não tem cura, mas há como lidar com uma **CRISE** de hipoglicemia ingerindo suco integral de **FRUTAS**, água com açúcar, mel, chocolate ou algum **CARBOIDRATO**. Algumas medidas **PREVENTIVAS** podem ajudar o hipoglicêmico, como alimentar-se antes de dormir e não ficar muito tempo sem **COMER**.

G D S N M E O H S M L O T D C O A M T A B
L R S A C A R B O I D R A T O I L H I Z A
I I O O R Y E N F M A I S I M F C A N E T
C D I R I L S A T U R F M M E L O S R U D
O O B R S B O I F S B T G F R M O I D Q L
S M R S E D T J E J U M E N T S L Y I A L
E O U F E A T T F F A D C N O N H N A R A
N E T L N S A N I R C O D N E N D T B F R
F C S N O A I C N E L O N O S L Q T E C E
L A I M E C I L G O P I H B T R U H T A T
F A D I I L L S B T I N A E O L A N E O A
D A N T A L E N I V E I S O I A D F S D L
B L T H N N L R S L C M M E M M R F R C O
I O P R E V E N T I V A S R H T O E N N C

Solução

Leandro Karnal

Ah, os ateus...

Eu uso a palavra ateu com muita resistência. Por vezes, é por falta de termo melhor ou possível. Em outras, adoto por preguiça: complicado explicar muitas coisas.

É definitivo: não gosto do termo e ele nunca me descreveu. Como muitos sabem, a origem grega do termo indica uma ausência: "sem Deus". Dizer que sou ateu (sem Deus) é tão esclarecedor quanto dizer que não sou chinês, não sou mulher, não sou cabeludo e não sou jovem. Existe um essencialismo que define a crença como a condição universal e absoluta e quem não a tem deve ser ateu. O problema é que a palavra ateu fala do crente, não seu oposto.

Séculos de teocracias estimularam o comportamento de buscar um vazio em quem não tem o preenchimento que desejamos ou escolhemos. Fui feliz e infeliz como católico devoto de terço diário e estudos bíblicos. Sou feliz e infeliz hoje, sem rosário (mas ainda estudando a Bíblia). Minhas angústias, compartilhadas com Deus ou com meu terapeuta e amigos, continuam quase sempre as mesmas. Melhorei em alguns aspectos, mas devo isso mais à idade do que à crença.

Conheci, pela vida, religiosos de vida exemplar e ateus sem caráter. Vivi com o inverso repetidas vezes. Não associo bom comportamento ao imaginário de cada um. Stalin era ateu. Franco e Salazar foram católicos. Pinochet adorava uma missa. Mao Tsé-tung abominava igrejas e templos. Todos eram ditadores e defenderam mortes e torturas. Pensar que a fé (ou a ausência dela) define caráter se choca com a experiência geral da história e o saber individual em cada biografia.

Stalin e Mao Tsé-tung eram ateus. Franco, Salazar e Pinochet eram católicos. Mas todos foram ditadores

Reflita, se tiver apreço pela palavra de Jesus, na belíssima parábola do Bom Samaritano (Lc 10, 25-37). Não é a identidade religiosa que determina a caridade. Passaram pessoas de muita fé em Deus e ignoraram uma vítima de assalto. Passou um terceiro, alguém de que os judeus religiosos desconfiavam, um samaritano. Foi quem agiu. A caridade, condição para ser salvo no Juízo Final (cf Mateus 25), não pergunta sobre qual dízimo você pagou, ou qual tradução da Bíblia utilizou. A pergunta exclusiva do Mestre é sobre o que você fez para tornar o mundo melhor.

Quando alguém me diz que segue o candomblé, ou que é ateu ou católico, isso revela pouco ou nada sobre a ética. A carteirinha de filiação de cada um é um documento burocrático. Todos são humanos. A cor da camiseta do time é irrelevante. Basta saber se, de fato, se sente humano e tem compaixão por outras pessoas. Só isso. Tenho esperança nas mentes que se escondem sob hábitos. Gosto do caráter muito mais do que uma foto no documento. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS, AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Teatro Em cartaz

Em 'MEN.U', vaga vira drama gastronômico

Disputa por emprego de subchefe em hotel move peça que reúne personagens de Luccas Papp e Giulia Nadruz no palco

BRUNO CAVALCANTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

MEN.U, o drama gastronômico em cartaz aos sábados no Teatro das Artes, pode ser traduzido como consequência de uma série de coincidências. Foi, por exemplo, uma coincidência que, em 2019, os atores Luccas Papp e Giulia Nadruz figurassem na mesma lista publicada pela revista *Forbes* de destaques abaixo dos 30 anos de idade.

Foi também uma coincidência o encontro de Papp com o ator, cantor e diretor Ivan Parente nos bastidores da novela *As Aventuras de Poliana*. E, pode-se dizer, foi um acaso do destino que Papp trombasse em Giulia Martins, sua esposa e coprodutora do espetáculo que reúne, pela primeira vez, o grupo de profissionais egressos de diferentes escolas teatrais.

Escrito e coestrelado por Papp (ao lado de Giulia Nadruz sob a direção de Parente), *MEN.U* enfoca o encontro entre dois concorrentes a uma vaga de subchefe em um restaurante badalado e, como último teste, precisam impressionar um renomado chef de cuisine com as receitas mais mirabolantes e saborosas que possam desenvolver.

"Todas as motivações dos personagens partem da relação que eles têm com seus entes mais próximos. Eles moldam as suas decisões e constroem o campo para a batalha que acontece ao longo dos 3 atos de peça. A tragédia, a pincelada divina e o final com twist não faltam, como na maioria das vezes", conceitua Papp que, nesta obra, mergulha no universo gastronômico após investidas dramatúrgicas em temas como o nazismo, a homofobia, o suicídio e o bullying.

"O que mais me interessou no universo da gastronomia é a metáfora direta que posso fazer entre ele e o espetáculo. Até que ponto nos mutilamos ou até mesmo servimos pedaços do nosso corpo e alma para conseguirmos um 'lugar ao sol'?", questiona. "Essa ideia contemporânea de que a relevância e a glória são os fins da jornada dão o tempero ao espetáculo. Sem falar que os realities gastronômicos são um sucesso da cultura pop e não fazem parte do ambiente teatral. Gosto de navegar por mares desconhecidos".

THAIS BONEVILLE

Papp e Giulia: personagens cozinham ao longo do espetáculo

DESAFIO. Um dos principais nomes do teatro musical brasileiro, Giulia Nadruz acredita ter encontrado em *MEN.U* um desafio inédito em sua carreira – que abarca protagonistas em espetáculos do quilate de *O Fantasma da Ópera*, *Shrek – O Musical* e *Barnum – O Rei do Show*.

"É uma hora sem sair de cena, apenas eu e Luccas, muito texto, muitas ações (afinal nós cozinhamos ao longo da peça), personagens super complexas, um texto cheio de reviravoltas e apenas um mês pra criar tudo do zero! Está sendo um baita desafio por todos esses motivos", explica a artista, que vê no projeto um pontapé inicial para o trabalho com outros profissionais, entre eles Vinícius Calderoni, Eric Lenate e Ulysses Cruz.

"Gosto de levar a minha carreira de forma dinâmica e sempre busco novos desafios que me façam evoluir artisticamente. Tenho interesse em me tornar uma atriz completa, que transite em todas as linguagens, assim como Marília Pêra e Claudia Raia."

Parecido pensa Ivan Parente, que, em *MEN.U* dirige seu primeiro espetáculo fora da seara musical. O ator e cantor vinha de experiências como diretor residente na companhia do argentino Billy Bond, e assinou a concepção original do sucesso *O Mágico Di Ó*, de Vitor Rocha, ao lado de Daniela Stirbulov.

"Sempre achei a maior bobagem essa rixa do teatro clássico e do teatro musical", avalia. "Quando aceitei dirigir o texto, entendi que teria que me reinventar sem deixar de ser eu mesmo. Complexo, mas possível. Acho que minha experiência como ator de teatro musical contribuiu muito para a direção. O mundo da culinária tem a receita como ponto de partida e o teatro musical tem as bíblias que devem ser seguidas. Então li o texto umas cinco vezes e consegui ver uma musicalidade, um balé gastronômico e isso me aproximou da narrativa."

Temporada
Espetáculo fica em cartaz até 26 de fevereiro, no Teatro das Artes, aos sábados, 17h

"Eu dirigi esse texto como se fosse movimentos de música clássica: allegro, suíte, adagio. Não exatamente nessa ordem, mas pensando nos climas dos 3 atos da peça, e o Elton Towersey (trilha original) foi alimentando essas imagens sonoras. Acho que conseguimos unir a potência do texto com a pompa dos musicais. O Papp vem do teatro clássico e a Giulia despontou do teatro musical, todos saem ganhando. São grandes artistas entregando arte", diz.

MEN.U cumpre temporada até o dia 26 de fevereiro, sempre aos sábados, às 17h. ●

JORNAL DO CARRO
JC
QUARTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 2022 • ANO 40 • Nº 2006 O ESTADO DE S. PAULO

FOTOS: RENAULT

Principais atualizações foram feitas na dianteira e incluem grade, para-choque, conjunto de faróis, que passaram a ser divididos, e as luzes de LEDs de uso diurno

Primeira volta

Kwid 2023 fica mais econômico e seguro

Com novo visual e mais equipamentos, hatch da Renault sobe de patamar e quer disputar vendas com HB20 e Onix

DIOGO DE OLIVEIRA

Após quatro anos à venda no Brasil, o Renault Kwid está de cara nova. O hatch fabricado em São José dos Pinhais (PR) ganhou a mesma reestilização feita em 2020 no modelo oferecido na Índia. A dianteira redesenhada ganhou faróis divididos e luzes de LEDs de uso diurno. Com a atualização, o modelo de entrada da marca francesa subiu de patamar.

Até por isso, na linha 2023 o Kwid não tem mais a versão Life, que focava as vendas diretas. Seja como for, o modelo é um dos mais vendidos no varejo. Desde 2017, soma mais de 270 mil unidades emplacadas no mercado brasileiro. Com tabela a partir de R$ 59.890, o Renault manteve o posto de carro mais barato do País. O Fiat Mobi parte de R$ 60.990.

O novo Kwid também está mais econômico e seguro. Todas as versões (Zen, Intense e Outsider) trazem itens como controle eletrônico de estabilidade (ESP), assistente de partida em rampa, monitor de pressão dos pneus e start&stop, que desliga o motor em paradas de semáforo, por exemplo.

NOVOS CONTEÚDOS Na versão de entrada, Zen, o Kwid 2023 tem LEDs nos faróis e novas calotas que parecem ser rodas de liga leve. De série, há direção com assistência elétrica, ar-condicionado, rádio com Bluetooth e quatro airbags, entre outras novidades.

A versão Intense tem preço inicial de R$ 64.190 e acrescenta capa dos retrovisores pintadas de preto e LEDs nas lanternas. Pela primeira vez, o Kwid pode ter pintura em dois tons (R$ 2.500) e rodas de liga leve de 14 polegadas. O sistema multimídia é de série nessa configuração, tem tela de 8" mais sensível e conexão com Android Auto e Apple CarPlay. Há ainda retrovisores elétricos, chave do tipo canivete e câmera na traseira.

A configuração de topo, Outsider, é tabelada a R$ 67.690. A mais, vem com barras transversais no teto, molduras nas laterais e nos para-choques, além das rodas de liga leve. Na cabine, chama a atenção os bancos com tecido em tom verde.

MAIS ECONÔMICO A Renault também fez melhorias no motor 1.0 flexível. Com nova unidade de comando, o três cilindros gera até 71 cv de potência a 5.500 rpm e 10 mkgf de torque (com etanol) a 4.250 rpm. Com gasolina, são 68 cv e 9,4 mkgf. O câmbio manual de cinco marchas foi mantido.

Com o sistema start&stop e pneus 20% menos resistentes à rolagem, o hatch está até 5% mais econômico segundo dados do Inmetro. Na cidade, roda, em média, 15,3 km com um litro de gasolina e 10,8 km/l de etanol. Na estrada, os números são de, respectivamente, 15,7 km/l e 11 km/l.

AO VOLANTE Em movimento, o novo Renault Kwid é ágil no trânsito graças ao bom torque em baixos giros. Contribui com isso o peso em ordem de marcha, de apenas 820 kg. A direção elétrica agrada. Em vias expressas, o três-cilindros fica mais ruidoso, mas, no geral, o hatch vai bem.

Os bons ângulos de entrada e saída e a altura em relação ao solo facilitam vencer obstáculos como valetas e lombadas. ●

RENAULT

Lanternas traseiras ganham contornos de LEDs a partir da versão Intense; Quadro de instrumentos é novo e tela do multimídia tem 8"

Ficha técnica

● Renault Kwid Intense

Preço sugerido	R$ 64.190
Motor	1.0, 3 cil., 12V, flexível
Potência (cv)*	71 a 5.500 rpm
Torque (mkgf)*	10 a 4.250 rpm
Câmbio	Manual, 5 marchas
Comprimento	3,68 metros
Entre-eixos	2,42 metros
Porta-malas	290 litros
Altura livre do solo	185 mm

*NÚMEROS COM ETANOL; FONTE: RENAULT

Prós & contras

● Mais equipado
Visual moderno, multimídia com tela de 8" e controle de estabilidade se destacam.

Acabamento
Hatch continua simples por dentro e atrás há espaço para apenas dois adultos.

Mercado

Mercedes-Benz Classe C já está à venda a partir de R$ 349.900

Sexta geração do sedã da marca alemã chega às concessionárias do Brasil repleta de equipamentos e soluções eletrônicas mais modernas

DIOGO DE OLIVEIRA

O novo Mercedes-Benz Classe C já está disponível nas concessionárias da marca do Brasil. Oferecido por meio de programa de pré-venda desde novembro, a sexta geração do sedã médio é produzida na Alemanha e chega repleta de soluções eletrônicas. Versão de entrada no País, a C200 AMG Line, tem tabela de R$ 349.900.

Acima dela está a C 300 AMG Line, com preço sugerido de R$ 399.900 – essa opção foi avaliada recentemente pelo **Jornal do Carro**. Como indica o sobrenome, as duas opções vêm com o pacote visual da AMG, a divisão esportiva da fabricante alemã. Entre os detalhes exclusivos há rodas de liga leve de 18 e 19 polegadas e bancos dianteiros esportivos. Aliás, o interior tem opção de revestimento bicolor. Os destaques são o quadro de instrumentos digital e a grande tela do sistema multimídia.

Ela tem 11,9 polegadas, fica em disposição vertical, é sensível ao toque e traz a mais recente versão do sistema MBUX, que inclui o assistente virtual da Mercedes-Benz. Os comandos por voz estão mais inteligentes e o dispositivo entende melhor o português falado no Brasil. Há conexão sem fio, via Bluetooth, com as plataformas Android Auto e Apple CarPlay, que facilita o pareamento de smartphones. Há ainda carregador por indução, sem uso de cabo. O sedã só fica devendo internet a bordo.

Outro destaque é que o sedã médio traz sistema eletrificado, batizado de EQ Boost e que adiciona um gerador de partida com 48V de capacidade. Há duas opções de motor de quatro cilindros, com 1,5 e 2 litros, ambos turbinados.

O EQ Boost gera até 27 cv e 20,4 mkgf extras. Com isso, o C 200 AMG Line conta com 204 cv de potência máxima e 20,4 mkgf de torque. No caso do C 300 AMG Line, são 258 cv e 30,6 mkgf, respectivamente. O câmbio é sempre o automático de velocidades e a tração é no eixo traseiro.

O sedã da Mercedes-Benz também tem recursos de condução semiautônoma. Entre os destaques há controlador automático de velocidade de cruzeiro, assistente de manutenção de faixa de rolamento e frenagem automática de emergência, por exemplo.

O Classe C AMG Line é mais caro que os concorrentes. O Audi A3, por exemplo, que também vem da Alemanha, tem tabela de R$ 229.990 na versão S Line Limited, mas não traz sistema híbrido. Já o BMW Série 3, atual campeão de vendas a categoria, parte de R$ 298.950 na versão 320i GP com motor 2.0 turbo a gasolina de 184 cv. Segundo a marca, o novo Classe C responderá por 25% de suas vendas em 2022. ●

FOTOS: MERCEDES-BENZ

1 ___ Frente traz a nova identidade visual da marca e lembra a do Classe E

2 ___ Atrás, lanternas são 'pontiagudas' e invadem a tampa do porta-malas

3 ___ Na cabine há quadro de instrumentos digital e nova tela central com 11,9"

BMW

BMW inicia pré-venda do SUV elétrico iX no Brasil

A BMW já aceita reservas para o SUV elétrico iX no Brasil. Com tabela a partir de R$ 654.950 na versão xDrive 40, o modelo traz motor a combustão e outro elétrico, que germ 326 cv de potência e 64 mkgf de torque. A autonomia é de até 425 km (ciclo WLTP). Para a xDrive50, a tabela é de R$ 799.950. Com potência total de 523 cv e torque de 77,7 mkgf, o SUV pode acelerar de 0 a 100 km/em 4,6 segundos. A autonomia chega a 630 km.

● **CAYENNE PLATINUM.** A Porsche lançou no Brasil uma nova versão do SUV Cayenne com mais equipamentos e visual sofisticado. A Platinum Edition está disponível em pré-venda nas versões híbridas do modelo. O preço começa em R$ 629 mil e sobe para R$ 659 mil no cupê. Ambas as versões do SUV usam o motor V6 3.0L turbo de 340 cv e um motor elétrico de até 136 cv. Dessa forma, combinados, geram potência máxima de 462 cv. Por fora, destaque para as rodas de liga leve RS Spyder Design de aro 21". Por dentro, a diferença é a predominância da cor cinza e som premium da Bose.

● **MOBI 2022.** A disputa entre Fiat Mobi e Renault Kwid promete ser ainda mais acirrada neste ano. A Stellantis lançou a linha 2022 do subcompacto da marca italiana. Já disponível para venda nas versões Like e Trekking, o hatch ganhou melhorias tecnológicas. Assim, tem uma redução de 7,9% no consumo. Segundo a Fiat, o Mobi agora consegue rodar com 13,7 km com um litro de gasolina na cidade, e 15 km/l na estrada. Dessa forma, tem autonomia de 700 km com o tanque cheio do combustível fóssil. Já com etanol, faz 9,6 k m/l e 10,4 km/l, respectivamente.

● **CRETA MAIS CARO.** A Hyundai promoveu um novo reajuste para os seus carros nacionais. Dessa forma, quem quiser levar um HB20, HB20S ou Creta para a garagem, já vai desembolsar um valor maior. No caso do SUV, é o quarta vez desde o lançamento da atual geração, em setembro de 2021. Com isso, já bate R$162 mil na versão topo de linha Ultimate, equipada com motor 2.0 flex e câmbio automático.

● **ONIX PLUS É CAMPEÃO.** Mesmo com a produção parada por cinco meses por falta de chips, o Chevrolet Onix Plus foi o sedã mais vendido do País em 2021. O modelo feito em Gravataí (RS) somou 54.707 unidades e terminou o ano com quase o dobro dos emplacamentos dos VW Voyage, que ficou em 2º lugar com 28.593 unidades.

CHEVROLET

SÃO PAULO, 26 DE JANEIRO DE 2022

mobilidade

ESTADÃO

/MobilidadeEstadao /mobilidadeestadao /estadaomobilidade /mobilidadeestadao

Edição especial

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

AS 100 EMPRESAS + INFLUENTES EM MOBILIDADE DE 2021

Em uma parceria pioneira, **Mobilidade Estadão** e Connected Smart Cities perguntaram a 30 profissionais que atuam no segmento quais foram as 100 empresas que mais influenciaram o setor em 2021. Com base em uma seleção inicial de 288 companhias dos mais variados portes, de pequenas startups a grandes montadoras, eles escolheram as mais representativas do segmento. Além disso, publicamos, a seguir, um panorama com as principais tendências para 2022

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

Produzido por

Como foram definidas as vencedoras

Coube a 30 jurados escolher as marcas que fizeram a diferença no setor de mobilidade em 2021

Os jurados puderam indicar empresas em três categorias. Saiba quantos votos cada uma delas recebeu

Ações positivas durante a pandemia: **61**

Inovação: **135**

ESG (governança ambiental, social e corporativa): **92**

Veja a tabela com todas as empresas campeãs na pág. 5

FALE CONOSCO ▸ Se você quer comentar, sugerir reportagens ou anunciar produtos ou serviços na área de mobilidade, envie uma mensagem para **mobilidade@estadao.com**

ESTADÃO BLUE STUDIO
Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo** MTB 26.090-SP; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Redes Sociais **Murilo Busolin**; Especialista de Publicações: **Lara De Novelli**; Especialistas de Conteúdo: **João Prata** e **Mariana Fernandes**; Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Arte: **Isac Barrios** e **Robson Mathias**; Analista de Marketing Sênior: **Marcelo Molina**; Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva** e **Rafaela Vizoná**; Analista de Business Inteligence: **Bruna Medina**; Assistentes de Marketing: **Amanda Miyagui Fernandez** e **Giovanna Alves**; Colaboradores: Edição **Arthur Caldeira**, **Daniela Saragiotto** e **Dante Grecco**; Revisão: **Marta Magnani**. Designer: **Cristiane Pino**

Publicação da S/A O Estado de S.Paulo
Conteúdo produzido pelo Estadão Blue Studio

PMU inova discussão no setor

Levantamento, publicado nesta edição, compõe uma das ações do Parque da Mobilidade Urbana

A crise da mobilidade exige a orquestração de diferentes iniciativas que dialoguem com todos os atores da esfera urbana. Esse foi um dos fatores que fizeram com que o Connected Smart Cities e o **Mobilidade Estadão** se unissem para produzir o levantamento, publicado nesta edição, que estará presente nas ações do Parque da Mobilidade Urbana (PMU), que será realizado no Memorial da América Latina, em São Paulo, entre os dias 23 e 25 de junho. O evento é uma das ações que vão compor, ao longo do ano, a oitava edição do Evento Nacional Connected Smart Cities & Mobility.

"Criamos esse levantamento para identificar boas estratégias que contribuam para o progresso da mobilidade no País, incentivando uma mudança no setor. Na medida em que as cidades estão crescendo, aumenta também a necessidade de pensar a mobilidade como parte essencial do planejamento urbano", ressalta Marcelo Godoi, diretor do **Mobilidade Estadão**.

Com o desenvolvimento de novas tecnologias, a mobilidade exige um processo dinâmico na formulação de soluções inteligentes para problemas urbanos. Por muito tempo, questões relacionadas a esse setor eram consideradas demandas associadas ao deslocamento de pessoas, com intervenções técnicas e neutras. "Hoje, entendemos que a mobilidade engloba bem mais do que, apenas, congestionamento. Discutir esse tema é também debater bem-estar, sustentabilidade, acessibilidade e praticidade. É falar, por exemplo, sobre um futuro com drones e veículos aéreos autônomos", ressalta Paula Faria.

A criação do PMU, realizado pelo Connected Smart Cities em parceria com o **Mobilidade Estadão**, permeia os diferentes atores que fazem parte desse contexto e permite que o assunto seja abordado por meio de diversas esferas.

Com uma única proposta, o evento tem como objetivo inovar a discussão desse ecossistema. Ele conta com exposição de produtos, serviços e tecnologias; demonstrações interativas; test drive e test ride; atividades recreativas; espaços de convivência; e muito conteúdo relevante sobre esse universo.

Mobilidade exige soluções inteligentes para problemas urbanos

Foto: Getty Images

No amplo universo da mobilidade, aparecem negócios de todos os tipos: centenárias fabricantes de veículos, incluindo os micromodais, startups diversas, companhias de sistemas de transporte público de massa, transporte particular, mobilidade elétrica, seguradoras, consultorias, empresas ligadas à infraestrutura, entre outras. E foi de um mergulho profundo nesse complexo ecossistema que se destacaram as 100 empresas mais influentes em mobilidade, uma difícil tarefa para os jurados. Eles, 30 especialistas com rica experiência no segmento, elegeram as companhias mais representativas de 2021. Confira ao lado.

Acesse todos os conteúdos desta edição no link:

#	Empresa	#	Empresa
1	99	51	ITAÚ
2	ABB	52	IVECO
3	ADDAX	53	KAWASAKI
4	AEROMOVEL	54	KIDO DYNAMICS
5	ALELO	55	KPMG
6	ALSTOM	56	LEV
7	ARCADIS	57	LIME
8	AUTOPASS	58	LOCALIZA
9	BEEPBEEP	59	MARCOPOLO
10	BENTLEY SYSTEMAS	60	MERCEDES-BENZ
11	BLABLACAR	61	METRÔ RIO
12	BLIV	62	METRÔ SP
13	BMW	63	MINI
14	BOSCH	64	MOBHIS
15	BRILHON	65	MOOVIT
16	BUSER	66	MV AGUSTA
17	BYD	67	PB E ASSOCIADOS DE TRÁFEGO
18	BYND	68	PORSCHE
19	CAF	69	PORTO SEGURO
20	CALOI	70	QUICKO
21	CAOA CHERY	71	R2F REBOCADORES ELÉTRICOS
22	CARUN	72	RAPOSO 66 TRÂNSITO
23	CCR	73	RENAULT
24	CCR METRÔ BAHIA	74	RIBA
25	CEPA SAFE DRIVE	75	SCANIA
26	CICLOWAY	76	SCOO
27	CITTAMOBI	77	SEM PARAR
28	CONECTCAR	78	SEMEXE
29	COPEL	79	SIEMENS
30	CPTM	80	SOUSA MOTOS
31	DAFRA	81	STRATA ENGENHARIA
32	DELOITTE	82	SYSTRA
33	DIGICON	83	TEMBICI
34	DROP	84	THALES
35	DUCATI	85	TOYOTA
36	EDP	86	TURBI
37	EGIS	87	UBER
38	ELEKTRA	88	UCORP
39	ELETRA	89	VELA BIKES
40	EMOVE	90	VELOE
41	E-MOVING	91	VIAQUATRO
42	ENEL X	92	VISA
43	ENGIE	93	VLT CARIOCA
44	ESTAPAR	94	VOLARE
45	GARUPA	95	VOLKSWAGEN
46	GREEN 4T-SCIPOPULIS	96	VOLTA EBIKE
47	GWS	97	VOLTZ
48	HARLEY-DAVIDSON	98	VOLVO
49	HONDA MOTOS	99	WAZE
50	IMTRAFF CONSULTORIA	100	YAMAHA

As empresas acima estão relacionadas em ordem alfabética

Opinião de quem votou

Leia comentários dos jurados sobre as iniciativas de algumas empresas vencedoras

"A Imtraff Consultoria fez um bom trabalho na construção do PlanMob (Plano de Mobilidade) da região metropolitana de Belo Horizonte (MG)."

Daniel Guth, diretor executivo da Associação Brasileira do Setor de Bicicletas (Aliança Bike)

"A BLIV SE POSICIONOU PARA OFERTAR BICICLETAS ELÉTRICAS MAIS ACESSÍVEIS A ENTREGADORES, ESPECIALMENTE OS QUE TRABALHAM POR APLICATIVO. ISSO TEM AUXILIADO A ATIVIDADE, AJUDADO OS CICLISTAS E, TAMBÉM, REVELADO UM DIFERENCIAL DE MERCADO E DE INOVAÇÃO DA EMPRESA."

Daniel Guth, diretor executivo da Associação Brasileira do Setor de Bicicletas (Aliança Bike)

"Com foco na mobilidade ativa e na parceria com a sociedade civil, a Raposo 66 Trânsito contribui diretamente para a agenda social e ambiental."

Clarisse Cunha Linke, diretora executiva do Instituto de Políticas de Transporte & Desenvolvimento (ITDP Brasil)

"A EGIS DEMONSTRA AMPLA CAPACIDADE TÉCNICA E DE INOVAÇÃO NOS PROJETOS DESENVOLVIDOS, TRAZENDO APRENDIZADOS INTERNACIONAIS ÀS PRÁTICAS BRASILEIRAS."

Gustavo Partezani Rodrigues, fundador da URBR Estratégias Urbanas

"Projeto ModalGR, da E-Moving, cria negócios preocupados com a sustentabilidade do planeta e garante que mais pessoas utilizem a bicicleta no seu dia a dia de trabalho."

Lilian Azevedo Frazão, fundadora da Startup Quero Pedalar

"PARA QUALQUER INOVAÇÃO, É NECESSÁRIO TER INFORMAÇÃO. A DELOITTE FORNECE ANÁLISE DE DADOS QUE PODEM SER A BASE DE PROJETOS DELA PRÓPRIA OU DE OUTRAS EMPRESAS."

Roberta Knopki, gerente da GIZ

"A Addax resgata o que nunca deveria ter saído da pauta da sociedade, que é a mobilidade de massa em trilhos."

Renata Falzoni, cicloativista

"A Cicloway desenvolveu um design interessante e uma boa variedade de veículos elétricos com preço que torna a tecnologia mais acessível à população. Consequentemente, apresenta impacto positivo – sobretudo no meio ambiente e na sociedade."

Myriam Tschiptschin, gerente de smart cities do Centro de Tecnologia de Edificações (CTE) do Mackenzie

"A CALOI É UMA DAS MAIORES EM SEU SEGMENTO NO BRASIL E É RESPONSÁVEL POR BOA PARTE DO MERCADO NACIONAL DE BICICLETAS."

Victor Callil, coordenador de pesquisa do Cebrap

"A Caf possui uma história relevante, fabricando trens que contribuem para uma mobilidade sustentável."

Sergio Avelleda, coordenador do laboratório de cidades Arq.Futuro, do Insper

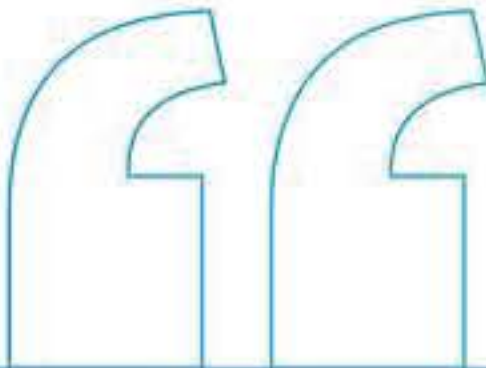
"A ELEKTRA POSSUI AÇÕES DE COOPERAÇÃO COM A CADEIA PRODUTIVA NO MODELO DO E-CONSÓRCIO E O RETROFIT, INICIATIVAS COM GRANDE IMPACTO NA ALAVANCAGEM DE PROGRAMAS E METAS VINCULADOS AOS COMPROMISSOS ESG."

Juliana DeCastro, coordenadora de planejamento urbano da Tembici

"A CCR está sempre buscando novas tecnologias, tanto na operação quanto nos sistemas, como ITS."

Rodrigo Tortoriello, especialista em mobilidade urbana e mobilidade ativa

"A BUSER CONTRIBUI CONSIDERAVELMENTE PARA O ACESSO A UM TRANSPORTE DE QUALIDADE A UM CUSTO COMPETITIVO, PERMITINDO A TODOS O BENEFÍCIO DA MOBILIDADE."

Janayna Bhering Cardoso, inovação aberta, ICTs e relações governamentais da Fundep

"A BYD FAZ APLICAÇÃO DE SISTEMAS SUSTENTÁVEIS, PREOCUPA-SE COM O IMPACTO SOCIAL DE SUAS SOLUÇÕES, ALÉM DE TER UMA GESTÃO EXTREMAMENTE EQUILIBRADA."

Zeno Luiz Lensen Nadal, mestre em desenvolvimento de tecnologia

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

ESTADÃO BLUE STUDIO

APRESENTADO POR veloe

Gestão de frota gera eficiência e reduz custos

Plataforma completa em mobilidade e gerenciamento pode diminuir gastos com combustível e manutenção dos veículos, mas também otimizar rotas e simplificar a burocracia do frete

O mercado nacional de frotas e frete movimenta em torno de R$ 365 bilhões anualmente, segundo projeções da Veloe, empresa especializada em soluções de mobilidade urbana. Com o crescimento do delivery e do comércio online, o setor deve ganhar cada vez mais relevância na economia brasileira, apontam especialistas.

De olho nesse mercado, a Veloe, unidade de negócios da Alelo, integrou o Alelo Frota ao seu portfólio há mais de um ano. "Fazia muito mais sentido concentrar o Frota sob a bandeira da Veloe, especializada em mobilidade urbana. Dessa forma, conseguimos oferecer uma solução mais completa e centralizada para os clientes PJ", explica Mauro Telles, superintendente de Produtos B2B da Veloe.

Apesar do montante expressivo movimentado pelo mercado de frete, poucas empresas investem em soluções de gestão de frota. Segundo estimativas da Veloe, apenas 15% usam dados e tecnologia para gerir frotas e entregas. "Existe um grande mercado potencial para uma gestão inteligente, que pode aumentar a eficiência e reduzir custos", acredita Telles.

Como exemplo, o executivo da Veloe aponta a gestão de abastecimento, uma das funcionalidades do Frota, que pode ajudar na economia de combustível – um

Mauro Telles, superintendente de Produtos B2B da Veloe: a intenção é profissionalizar o setor

dos maiores gastos das empresas do setor. Além de descontos no custo do combustível, por meio da negociação direta entre o cliente e o posto, o valor negociado já entra automaticamente no momento do checkout, tornando os gastos mais transparentes e simplificando a gestão dos custos. "Em alguns casos, temos clientes que chegam a economizar até 25% nos gastos com abastecimento", revela Telles.

SOLUÇÃO COMPLETA E PERSONALIZADA

Mas a gestão de abastecimento é apenas uma das facilidades oferecidas pelo Frota. Com a incorporação do sistema, a Veloe passou a oferecer uma plataforma completa que integra manutenção, frete, abastecimento e pedágio, além de telemetria, roteirizador e gestão de documentos e notas fiscais.

O objetivo, segundo o superintendente de Produtos B2B da Veloe, é oferecer uma solução personalizada e modular para pequenas e grandes empresas. Dessa forma e com o auxílio dos consultores da Veloe, o cliente pode contratar serviços adicionais de acordo com a sua demanda, o tipo de frota e a carga.

A unificação dos serviços sob a bandeira da Veloe já tem dado frutos. Em pouco mais de um ano de atuação, o Frota aumentou significativamente seu volume financeiro na divisão B2B. "Nossa intenção é profissionalizar o setor de gestão de frotas", conclui o executivo da Veloe.

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

SUVs deverão aumentar seu domínio

Estudo da Bright Consulting também conclui que hatches e picapes compactas perderão mercado

POR HAIRTON PONCIANO VOZ

Os SUVs deverão continuar sua trajetória de crescimento no mercado ao longo deste ano. Estudo da Bright Consulting demonstrou que, dos 33,8% de participação, em 2021 (o que já faz do segmento o mais importante do País), os utilitários esportivos poderão alcançar 45,1%, em 2025, e 46,2%, em 2030. Isso significa que, em oito anos, um a cada dois veículos vendidos, no Brasil, será SUV. Na contramão, os segmentos que mais devem perder participação serão os hatches e as picapes compactas (*confira a tabela abaixo*).

Quanto ao mercado total (considerando carros de passeio e comerciais leves), Paulo Cardamone, CEO da Bright Consulting, prevê que o ano pode encerrar com, aproximadamente, 2,3 milhões de unidades, cerca de 15% a mais do que em 2021. Ele ressalta que a limitação será de produção (devido à falta de componentes), e não por falta de compradores. "O mercado estaria comprando 200 mil carros por mês fácil." Isso significa que, apesar da crise, se houvesse oferta suficiente, 2022 poderia fechar com, pelo menos, 2,4 milhões de unidades, na opinião do executivo.

O consultor alerta para o fato de que a indústria ainda irá conviver com a crise de abastecimento de semicondutores durante todo o ano. Pelas suas estimativas, a normalização de fornecimento de chips deve ocorrer só no início de 2023.

PREÇOS EM ALTA

Por causa da demanda maior do que a oferta, Cardamone também acredita que a escalada de preços verificada ao longo de 2021 deverá continuar. "Quanto mais o estoque demorar para se recuperar, maior a procura e maior o preço", resume.

De acordo com ele, os automóveis eletrificados (o que compreende híbridos e puramente elétricos) deverão saltar de cerca de 35 mil unidades, no ano passado, para algo entre 90 mil e 100 mil, neste ano.

O que deve acontecer em 2022

- Crescimento de 15% nas vendas de automóveis
- Vendas de modelos SUV em alta
- Continuidade na crise de abastecimento de semicondutores

Carroceria

	2021	2025	2030
Hatchback	29,2%	20,6%	19,1%
Sedã	14,6%	13,3%	14,6%
SUV	33,8%	45,1%	46,2%
Picape média	10,6%	11,4%	11,6%
Picape compacta	7,8%	5,9%	4,9%
Monovolume	2,7%	2,3%	2%
Comerciais	1,3%	1,5%	1,5%

Tipo de propulsão

	2021	2025	2030
Combustão	97,6%	88,5%	76,6%
Híbrido leve	0,4%	5,4%	9%
Híbrido	1,2%	3,9%	6,8%
Híbrido plug-in	0,7%	1,2%	3%
Elétrico	0,1%	1%	4,7%

Fonte: Bright Consulting

Pelas normas do Proconve, carros produzidos no ano passado, e que atendiam aos limites anteriores de emissões, só podem ser vendidos até março deste ano

Não perca a nossa live, todas as quartas, às 11h, pelas redes sociais do Estadão ou no portal Mobilidade

ou quase o triplo, em relação a 2021. "Isso ocorrerá em função do forte crescimento dos híbridos", afirma.

A exemplo da Toyota, que produz o Corolla e o Corolla Cross com propulsão híbrida flex, outras marcas se preparam para adotar a tecnologia, caso de Volkswagen e Jeep, por exemplo.

As vendas dos automóveis 100% elétricos também deverão dar um salto significativo em relação às de 2021 (*saiba mais na reportagem "Veículos elétricos em expansão"*). Contra as cerca de 2 mil unidades de 2021, o consultor estima que, neste ano, a categoria chegue a algo entre 5 mil e 6 mil veículos. No entanto, apesar da possibilidade da grande evolução, em relação a 2021, Cardamone ainda considera que se trata de um mercado "incipiente, que cresce devagar". "O grande problema dos elétricos é que eles são absurdamente caros, no Brasil. Custam de três a cinco vezes mais do que o tíquete médio do mercado brasileiro, estimado em R$ 110 mil", compara.

Por isso, Cardamone julga que esse tipo de veículo "é nicho e vai continuar sendo nicho por um bom tempo". "Mesmo com imposto de importação zero, o preço de um carro elétrico, no Brasil, é bem maior do que em outros mercados", diz. Segundo o executivo, para que o mercado de carro elétrico cresça, a infraestrutura precisa chegar primeiro, e, em sua opinião, no Brasil, isso vai demorar para acontecer.

NOVA FASE DO PROCONVE

Cardamone chama atenção para um fato crítico, neste início de ano, relacionado à entrada em vigor da fase L7, do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve). Pela norma, que passou a valer no dia 1º de janeiro, veículos produzidos em 2021 (portanto, antes da vigência dos novos limites) que estejam em estoque podem ser vendidos apenas até março deste ano. Depois disso, têm de ser destruídos. Mas o consultor chama atenção para o fato de que muitas fabricantes têm automóveis incompletos nos pátios, esperando componentes. "Mesmo faltando coisas simples, como uma borracha, carros PL6 [*fase vigente até dezembro de 2021*] terão de ser escrapeados, ou reciclados, se não ficarem prontos nesse prazo, o que é um absurdo." Ele estima mais de 50 mil automóveis nessas condições, de diversas marcas.

"Se o Proconve vem para melhorar o meio ambiente e pressionar com números fortes de redução de emissões de poluentes, escrapear carro é uma barbaridade. Esse é o grande problema que a indústria vive, hoje."

Fotos: Getty Images

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

Veículos elétricos em expansão

Marcas desenvolvem programas de eletrificação e planejam lançamentos em 2022

POR MÁRIO SÉRGIO VENDITTI

O compacto Fiat 500e foi um dos modelos lançados em 2021, ajudando a aumentar as vendas de veículos elétricos no País

GUIA DO PRIMEIRO CARRO ELÉTRICO OU HÍBRIDO

O segmento de automóveis eletrificados ganhou grande impulso em 2021. De janeiro a dezembro, foram emplacados 34.990 veículos, expressivo aumento de 77%, em comparação ao ano anterior. O desempenho é resultado de uma série de lançamentos interessantes da indústria e, também, do avanço da infraestrutura de recarga, no Brasil. Desse volume de vendas, é verdade que apenas 2.851 unidades são de carros 100% elétricos.

Mesmo assim, os dirigentes das montadoras são unânimes em dizer que, com o tempo, os preços dos veículos movidos a bateria tendem a cair. "Trata-se de um mercado muito promissor, no País", define Ricardo Gondo, presidente da Renault do Brasil, que, em abril, lançou a nova geração do Zoe E-Tech, um dos modelos mais vendidos na Europa.

O Zoe, porém, teve a companhia de vários novos concorrentes elétricos, que querem conquistar o consumidor brasileiro. Um dos lançamentos mais aguardados foi o Fiat 500e, o icônico subcompacto da marca italiana que recebeu motorização elétrica. O principal entrave é o preço, capaz de dar um choque no consumidor: R$ 249 mil. Até que a previsão dos executivos se confirme, os veículos elétricos ainda terão valores exorbitantes.

BYD ESTREIA NO PAÍS

A Volvo é uma das fabricantes que mais investem em soluções e tecnologias para automóveis eletrificados e estuda bem o terreno onde pisa, antes de qualquer decisão. Ela já havia apresentado, no Brasil, o SUV XC40 híbrido, e, em setembro, lançou o modelo totalmente elétrico. "Vender carro elétrico, no Brasil, nos deixa em outro patamar", afirma João Oliveira, diretor-geral de operações e inovações da Volvo Car Brasil.

Em 2019, a Toyota começou a oferecer o inédito Corolla híbrido flex, que ajudou o sedã a se consolidar ainda mais na liderança, em sua categoria. Em 2021, ela ampliou o portfólio com o Corolla Cross – configuração SUV do Corolla –, com propulsão elétrica e combustão a gasolina/etanol. A montadora japonesa estuda cada passo, antes de lançar um carro elétrico. "Enquanto isso não acontece, estamos mostrando que o carro híbrido flex é totalmente viável", diz Rafael Chang, presidente da Toyota no Brasil.

Aos poucos, todas as montadoras entram no tabuleiro da eletrificação, porque sabem que não dá para ficar fora desse jogo. A Kia é representada pelo híbrido Stonic, ao passo que a JAC Motors aposta tudo nos elétricos para tentar ganhar competitividade no País. Depois do SUV iEV40 e da picape iEV330P, ela ampliou sua oferta com os compactos E-JS1, o sedã E-J7 e o utilitário esportivo E-JS4.

E quem ainda não mergulhou a fundo na disputa se prepara para chegar com novidades em 2022. A General Motors, que adota a filosofia de não desenvolver híbridos, pretendia mostrar a nova geração do Bolt em 2021, mas o plano foi adiado para corrigir alguns detalhes do projeto. A gigante chinesa BYD marcará sua estreia, no Brasil, no mercado de automóveis de passeio. Recentemente, ela anunciou que lançará, no primeiro semestre deste ano, o Tan, utilitário esportivo de sete lugares.

Como parte do investimento de € 73 bilhões em projetos de automóveis eletrificados, a Volkswagen importará para o Brasil o ID.3 e o ID.4. Para Pablo Di Si, chairman executivo da Volkswagen América Latina, "os dois entregam o que existe de melhor e mais moderno em termos de eletrificação".

Nos últimos anos, a Volks atualizou seu portfólio e iniciou a chamada "ofensiva SUV", com as vindas de Nivus, T-Cross e Taos. Agora, essa estratégia inclui o lançamento de modelos com motorização elétrica para tentar dominar o mercado nacional.

Tendências para 2022

- **Lançamento de carros elétricos mais compactos e acessíveis**
- **Baterias com maior autonomia**
- **Crescimento da infraestrutura de recarga**

Fotos: Divulgação Fiat e Volkswagen

Muito além do centro, uma galeria de arte ao ar livre

Com mais de 300 obras, as ruas da Vila Flávia 'respiram a arte', gerando impacto, novos olhares e o resgate da autoestima dos moradores, entre eles os jovens grafiteiros

Fotos: Luan Kalil

Além da Vila Flávia, na zona leste, São Paulo tem diversas regiões de galerias a céu aberto, com obras que combatem estereótipos sobre os bairros mais afastados e expressam amizade, solidariedade, respeito e humildade

A o ar livre, retratos e outras imagens que abordam o cotidiano, a identidade, a diversidade e o dia a dia da população da periferia em paredes, fachadas, portões e postes. Com mais de 300 obras de artistas, o projeto Favela Galeria imprime nos muros da Vila Flávia, em São Mateus, na zona leste da capital, entre quatro e cinco quilômetros de grafite: a arquitetura da comunidade virou tela agigantada.

Os muros da Vila Flávia sempre serviram de tela para os grafites dos pioneiros da iniciativa: Toddy e Val Opni, do coletivo Objetos Pixadores Não Identificados (Opni). Criado na década de 1990, o Opni era formado por 20 jovens moradores do bairro de São Mateus que se reuniram para usar a arte para desconstruir ideias ruins vinculadas a quem vive longe dos centros urbanos. Foi em 2009 que surgiu a ideia de concentrar os murais em alguns trajetos e cobrir uma sequência de espaços na Vila Flávia.

Combate aos estereótipos

Os artistas costumam dizer que os muros da favela falam. Gleyson Klein, que atualmente é um dos responsáveis pelo projeto, reforça que o Favela Galeria existe e foi criado na intenção de combater estereótipos. "Nas nossas comunidades não existem apenas crime, bar e igrejas. Existe também a influência da arte, algo primordial para nossas crianças e a juventude", afirma.

O objetivo é gerar impacto, ecoar olhares diferentes para a própria existência e resgatar a autoestima dos moradores, entre eles jovens grafiteiros que começam a se expressar nas vielas, nos arredores dos córregos, nos muros da região. Os passeios na Favela Galeria começam na Rua Archângelo Archina, 587. Saiba mais em contato.favelagaleria@gmail.com.

Formas de inclusão e novos caminhos

A arte urbana tem tudo a ver com as periferias, as favelas, as comunidades. São Paulo, por exemplo, começou a ganhar o colorido dos grafites nos anos 1980. Hoje dá para chamar muitas regiões de galerias a céu aberto. Para a geógrafa Jamila Reis Gomes, que pesquisa em seu mestrado a relação entre geografia, arte e espaço na Universidade Federal da Bahia, a cultura urbana se conecta com periferias e favelas brasileiras por meio de valores como amizade, solidariedade, respeito e humildade. "A cultura de rua vem dos guetos. É a juventude, a radicalidade, a vontade de transformação, a complexidade da vida jovem de favela", diz. "É a arte que dá sentido e oferece possibilidades para construção de caminhos de vida."

Para acessar outros conteúdos, aponte a câmera do celular para este QR code:

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da 99.

Mais motos e conectadas

Impulsionado pela alta dos combustíveis, mercado de duas rodas deve manter crescimento em 2022

POR ARTHUR CALDEIRA

Honda criou app e assistente de voz próprio para motos

Foi o crescimento de vendas de motos e scooters, em 2021, em comparação ao ano anterior

O que pode acontecer em 2022

- Motos e scooters mais conectadas
- Novos modelos elétricos
- Motocicletas menos poluentes

As motocicletas assumiram um papel de destaque com a chegada da pandemia de covid-19, em março de 2020. Com as pessoas em casa, restaurantes e comércios em geral encontraram na agilidade das motos uma alternativa para continuar em funcionamento, realizando entregas de refeições e das mais variadas mercadorias. O movimento impulsionou a venda de motos naquele primeiro momento de isolamento social.

Mas, com a retomada das atividades e o avanço da vacinação no ano passado, as vendas se mantiveram em alta. O aumento no preço dos combustíveis e o temor das pessoas em se aglomerar no transporte público foram os fatores responsáveis pelo emplacamento de 1.157.369 motos e scooters, em 2021 – crescimento de 26,42%, em comparação ao ano anterior.

O curioso é que esse número poderia ser bem maior. Mas a crise logística internacional e a falta de insumos limitaram a produção nacional de motos e causaram longas filas de espera por novas motos nas concessionárias.

Como o preço dos combustíveis não deve baixar e a pandemia ainda está por aí, o viés de crescimento na produção e venda de motocicletas deve continuar neste ano, acreditam os especialistas. A Fenabrave, entidade que reúne os distribuidores de veículos no País, projeta aumento de 6,2% nas vendas de motocicletas em 2022.

"Nossos estudos apontam para o crescimento de todos os segmentos automotivos neste ano. Mas é claro que situações conjunturais podem afetar essas estimativas, considerando que a indústria ainda sofre com a falta de insumos e componentes eletrônicos, que estamos diante de uma economia turbulenta e iniciando um ano em que teremos eleições, que costumam criar um cenário de incertezas", afirma José Maurício Andreta Júnior, presidente da Fenabrave.

Exceto pela falta de insumos e componentes, as motocicletas costumam "vender bem" em períodos de crise. Afinal, motos e scooters de baixa cilindrada, como a imensa maioria dos modelos mais vendidos no Brasil, são mais acessíveis do que os automóveis para grande parcela da população, além de econômicas. E não deve ser diferente neste ano.

MAIS "INTELIGENTES" E LIMPAS

O mercado em alta estimula fabricantes a apresentarem novidades para disputar a preferência do consumidor que procura uma nova moto ou scooter. Já há diversos lançamentos no radar da indústria.

A Honda, líder do mercado com 76% das vendas, deverá ter quatro lançamentos para o ano que se inicia. Duas motos de alta cilindrada e duas scooters, segmento que se fortaleceu como opção de mobilidade urbana por sua facilidade de pilotagem.

Entre eles, destaque para a naked CB 1000R e a scooter X-ADV, pois ambas trazem um inédito sistema de controle de voz, desenvolvido pela marca, para que o motociclista consiga "navegar" pelo seu smartphone enquanto pilota. As vantagens vão da segurança de manter as mãos no guidão à possibilidade de usar aplicativos de navegação, com direções mostradas diretamente no painel. Uma boa notícia tanto para os motociclistas urbanos quanto para aqueles que viajam por aí.

Também devem desembarcar no País scooters de marcas luxuosas, como a BMW Motorrad, que prometeu entrar em um segmento no qual ainda não atua no Brasil. No exterior, a marca alemã já mostrou uma nova scooter de 400 cc e outro modelo elétrico.

Aliás, as elétricas também devem continuar ganhando espaço nas ruas, embora os grandes players do mercado não estejam apostando tanto assim na eletrificação da frota, por ora. Enquanto isso, empresas como a chinesa Niu, listada na Bolsa de Valores de Nova Iorque e que já abriu duas lojas no País para vender suas scooters elétricas, e a brasileira Voltz seguem investindo nas motos elétricas.

Além do bom momento do mercado de duas rodas, em 2023 entra em vigor a quinta fase do Programa de Controle da Poluição do Ar por Motociclos e Veículos Similares (Promot). Com isso, fabricantes e importadores deverão renovar sua linha de motocicletas e scooters, com novas gerações de modelos menos poluentes e mais inteligentes.

Fotos: Divulgação Honda

Pedal em alta

Mesmo com desafios na cadeia de abastecimento, setor atravessa 2021 com elevação nas vendas e boas perspectivas para 2022

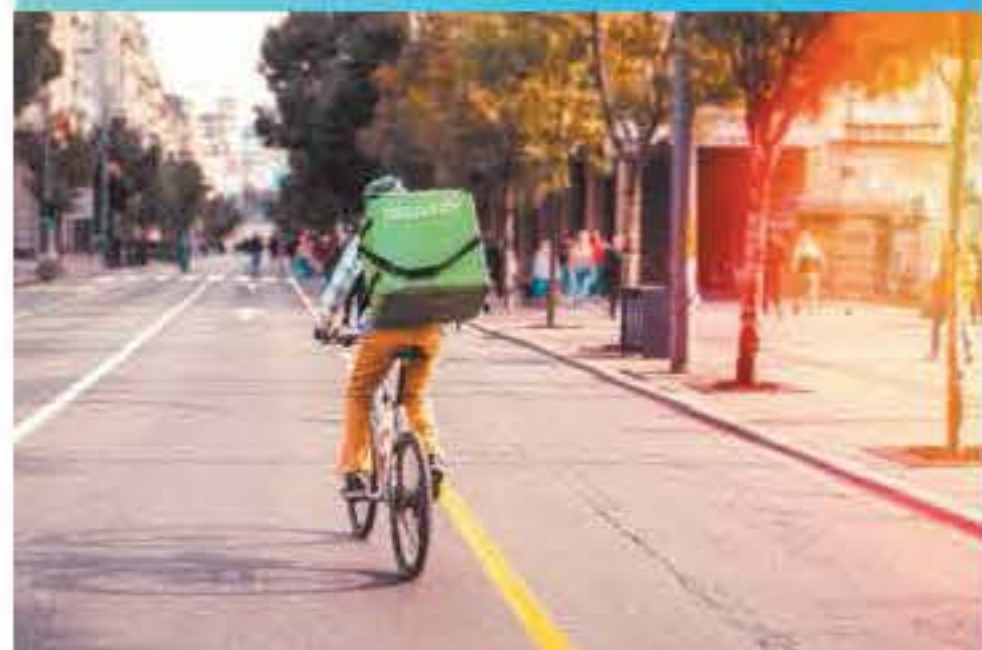
POR DANIELA SARAGIOTTO

Expectativa para este ano é de que o aquecimento nas vendas continue, inclusive de e-bikes

Foi o aumento nas vendas de bikes elétricas nos primeiros oito meses de 2021

Fonte: Aliança Bike

O que pode acontecer em 2022

- Crescimento nas vendas de e-bikes
- Protagonismo das bicicletas na logística urbana (delivery)
- Popularização de modalidades como cicloturismo e ciclismo de estrada

No mercado de bicicletas, 2021 começou com as vendas aquecidas, principalmente por causa dos reflexos da elevação na procura ainda no último trimestre de 2020. A alta foi de 34,17%, no primeiro semestre do ano passado, na comparação com o mesmo período de 2020, de acordo com monitoramento realizado pela Aliança Bike, a Associação Brasileira do Setor de Bicicletas, que ouviu 180 lojistas de 20 Estados do Brasil e portes distintos.

O mesmo movimento foi confirmado pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), entidade que representa as indústrias instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM), e registrou alta de 22% em julho, na comparação com o mesmo mês de 2020, totalizando 74.760 unidades fabricadas.

Com procura fortemente impulsionada pela pandemia de covid-19, quando as pessoas viram na bicicleta uma alternativa ao transporte público e uma forma segura de praticar exercícios, o segmento registrou recordes, desempenho que só não foi melhor por causa do desabastecimento de toda a cadeia, dos equipamentos às peças, que também marcou 2021.

MAIS ESTOQUES

"Se, em 2020, faltavam bikes no mercado, naquela ocasião os lojistas saíram fazendo pedidos, que chegaram a levar até um ano para serem entregues. Isso gerou um descompasso entre oferta e procura", diz Daniel Guth, diretor executivo da Aliança Bike. A tendência, segundo ele, é que as lojas trabalhem com estoques, o que é positivo para o consumidor.

"Quem comprou uma bicicleta de entrada pode querer trocar em 2022, quando haverá um maior número de modelos disponível. Acredito que o faturamento será superior, com vendas iguais às de 2021", afirma Guth.

O maior vilão, de acordo com a Abraciclo, continua sendo a cadeia de suprimentos e peças manufaturadas, pois em torno de 60% ou mais do que é necessário para montar o equipamento vem de fora, da Ásia, principalmente para sistemas como transmissão, freio, suspensão e componentes menores. Mesmo assim, a associação está otimista.

"Apesar da falta de insumos, a indústria obteve, em julho passado, o melhor resultado do ano pelo terceiro mês consecutivo. Esse ritmo de retomada levou a associação a rever para cima a expectativa para este ano e acreditamos que a produção de bicicletas deverá registrar alta de 27,8%, em relação ao ano passado", afirma Cyro Gazola, vice-presidente do segmento de bicicletas da Abraciclo.

O QUE VEM FORTE

O aumento no número de ciclistas em todo o Brasil é um dos fatores destacados como mais positivos destes dois últimos anos. "O crescente interesse das pessoas pelas bikes pressiona vários campos, com impacto na ampliação e melhoria da estrutura cicloviária, aumento de praticantes de modalidades como cicloturismo e ciclismo de estrada, principalmente com abertura de parques e outras iniciativas fora das capitais", afirma Guth. Para ele, em 2022 serão esperados, também, avanços em políticas públicas que acompanhem esse movimento.

As e-bikes são grandes apostas. De acordo com o executivo da Abraciclo, as bicicletas elétricas representam, ainda, apenas 2% das vendas no País, mas o potencial desses equipamentos é enorme, pois são inclusivos e muito eficientes para quem faz trajetos longos, como os cicloentregadores. "Acredito que o Brasil tem condições de triplicar suas vendas de e-bikes em três a cinco anos", afirma Gazola.

Fotos: Getty Images

89% DOS MOTORISTAS DA 99 APROVAM AÇÕES SOCIAIS DA EMPRESA NA PANDEMIA

Levantamento* reforça a importância de ações sociais em meio à crise sanitária e econômica mundial, causada pela pandemia, e como o setor privado pode e deve ser atuante para levar mais acesso e segurança para a população em vulnerabilidade.

*Pesquisa feita em parceria com Núcleo de Pesquisa em Filantropia da **Fundação José Luiz Egydio Setúbal (FJLES)**

PERCEPÇÃO DOS PASSAGEIROS

98% avaliaram as iniciativas como "muito boas" ou "boas"

89% avaliaram o impacto como "muito bom" ou "bom"

PERCEPÇÃO DOS MOTORISTAS

89% avaliaram as iniciativas como "muito boas" ou "boas"

86% avaliaram o impacto como "muito bom" ou "bom"

INICIATIVAS CONTRA A COVID-19

Fundo de apoio financeiro a motoristas e entregadores parceiros diagnosticados com a doença;

Pacote de Segurança: **Sanitização dos carros certificada pela Anvisa; distribuição de 550 mil máscaras e álcool em gel; instalação de escudos de proteção** (barreiras plásticas que separam motorista e passageiro);

Ferramenta de **inteligência artificial para identificar o uso de máscara** pelos motoristas;

Comunicação sobre prevenção, orientações e informações sobre a doença, com a participação de especialistas;

Doação de 4 milhões de corridas destinadas ao transporte de profissionais da saúde na linha de frente do combate ao vírus, com 100% dos ganhos repassados a motoristas parceiros.

R$ 4 milhões destinados a governos municipais, resultando em 284 mil corridas para que as pessoas conseguissem ir e voltar dos centros de vacinação em segurança.

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

Sistema em xeque

Crise agravada nos dois últimos anos escancara desafios do transporte público, ao mesmo tempo que estimula a implementação de novas tecnologias

POR DANIELA SARAGIOTTO

Formas inéditas de financiamento do sistema são apontadas como soluções para a crise

92% da população brasileira concorda com a eletrificação do transporte público

Fonte: Instituto Clima e Sociedade (iCS)/2020

O que pode acontecer em 2022

- **Pagamento por aproximação**
- **Transporte público coletivo sob demanda**
- **Avanço da eletrificação da frota de ônibus**

A pandemia de covid-19, com a qual convivemos desde março de 2020, revelou as fragilidades do nosso transporte público coletivo, que, mesmo antes dela, já vinha sofrendo com a perda de passageiros, causada por aumento nas tarifas, concorrência do transporte por aplicativo, entre outros fatores, e se intensificou com a exigência de continuar operando com número reduzido de pessoas. Mas a mesma crise sanitária acabou, também, impulsionando a incorporação de inovações com potencial para melhorar o sistema em todo o Brasil.

"O pagamento por aproximação é uma dessas tecnologias que já estavam disponíveis, mas, se não fosse a necessidade de reduzir o contato físico, acredito que demoraria para ser implementada. Na cidade do Rio de Janeiro, o sistema já funciona em 4 mil ônibus, de uma frota total de cerca de 6 mil veículos", afirma Pedro Palhares, gerente-geral da Moovit, aplicativo de mobilidade que reúne informações sobre o transporte público. Ele acredita que a adoção dessa funcionalidade, não apenas nos ônibus mas em todos os demais modais coletivos, é uma das apostas para este ano.

Outra tendência que Palhares aponta é o transporte coletivo sob demanda. "Ele acabou trazendo uma solução aos sistemas, pensando, principalmente, nas pontas dos trajetos, passageiros que se dirigem aos grandes terminais e regiões pouco adensadas", diz. Palhares explica que essa modalidade, que funciona em Fortaleza, Goiânia e outras cidades, tem se mostrado opção interessante para alguns desafios dos deslocamentos.

"É óbvio que não resolve todos os nossos problemas, mas é muito positivo quando atua com o BRT, corredores exclusivos e outras soluções que funcionam bem", afirma.

Se é nos momentos de crise que lições importantes são aprendidas, as administrações perceberam, durante a pandemia, a necessidade de flexibilização dos contratos, especialmente os firmados com empresas de ônibus. "Vejo como tendência novos modelos de contrato para o transporte coletivo que separam a operação da provisão da frota. Isso é realidade em países como Bogotá, Cingapura, Londres e Estocolmo", diz Cristina Albuquerque, gerente de mobilidade do WRI Brasil.

Por aqui, um case nesse sentido é o de São José dos Campos (SP), que, além dessa separação, vai permitir uma flexibilização por causa de eventos extremos, como a pandemia. "O edital de convocação separa em operação, tecnologia e financeiro, incentivando a participação de empresas especializadas em cada uma dessas áreas", explica Paulo Guimarães, secretário de Mobilidade Urbana da cidade.

Outro desafio é a necessidade de os municípios buscarem novas formas de financiamento para o transporte coletivo. "Precisamos de um novo marco regulatório, mas é muito importante não vermos como responsabilidade única do governo federal. Muita coisa pode ser feita e está ao alcance das cidades", diz Albuquerque.

MUDANÇA DE MATRIZ

A eletrificação do transporte coletivo também é apontada pelos especialistas como tendência, embora o momento de crise do setor dificulte ainda mais a medida. Com apenas 18 ônibus elétricos circulando, a cidade de São Paulo é destaque por, ao menos, ter metas nesse sentido. "Para 2021, era esperado mais de 2.600 ônibus elétricos em nossa frota. Outros países vizinhos estão avançando, como Bogotá e Colômbia, e precisamos também acelerar esse movimento que traz tantos benefícios à sociedade", afirma a gerente de mobilidade do WRI Brasil.

Fotos: Getty Images

BIG numbers STOCK CAR PRO SERIES

24 corridas

durante a temporada, distribuídas em 12 etapas e 10 eventos.

Todas as provas transmitidas AO VIVO, em tv aberta, pela Band.

sportv — Todas as provas transmitidas AO VIVO, bem como os treinos classificatórios, nos canais fechados, pela SporTV.

YouTube — O canal oficial da categoria faz a transmissão AO VIVO dos segundos treinos livres, classificações e corridas.

motorsport.tv — Parceria com o Motorsports.com, maior site de automobilismo do planeta, que faz a transmissão das provas para mais de 80 países, em português, inglês, espanhol e russo.

A transmissão das corridas também acontece em outras plataformas digitais: Facebook, Twitch e TikTok.

6 cidades

e quatro estados receberam a Stock Car Pro Series em 2021.

GO SP PR RS

20 mil

pessoas estiveram no Autódromo de Interlagos, na primeira corrida com presença de público 100% liberado desde o começo da pandemia.

Retorno de mídia 2021

R$ 1,5 bilhão!

57,5% Crescimento em relação ao ano anterior.

A estimativa de custo operacional para a produção de cada etapa é em torno de R$ 2,5 milhões.

Em etapas especiais, como as provas de rua ou a corrida que será realizada neste ano de forma inédita no Aeroporto do Galeão, este valor pode triplicar.

+ de 1.000

pessoas envolvidas em cada evento, considerando as equipes de todas as categorias.

Além disso, também são criados mais de mil empregos temporários para montar toda a estrutura dos eventos de grande porte, como São Paulo.

Mais 200 pessoas fazem parte do staff fixo da organização.

Mais de 200

marcas estão envolvidas no evento entre patrocinadores da categoria e das equipes.

Os investimentos variam de R$ 100 mil a cerca de R$ 10 milhões, considerando ativações, hospitalidade, eventos, camarotes, salários, e outras ações de marketing.

Saiba mais no Instagram @stock_car, Facebook @stockcaroficial, YouTube @stockcarchannel ou site stockproseries.com.br

Patrocínios

Montadoras

Transmissão ao vivo

Media Partner

Apoios / Parceiros

Stock Car acelera (também) nos números

Há uma enorme estrutura por trás de cada etapa da categoria

POR ALAN MAGALHÃES
FOTOS: DUDA BAIRROS

Fernando Julianelli, no comando da retaguarda da Stock Car

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Engana-se quem acredita que automobilismo é feito, apenas, por pilotos, engenheiros, técnicos, pessoal da cronometragem e a turma que trabalha nas transmissões de televisão e internet, muito maior do que sugere um locutor e dois comentaristas (*veja ao lado*).

Os eventos da categoria estão cada vez mais sofisticados e há bastante tempo extrapolaram a área esportiva, invadindo, de forma vigorosa, o setor de entretenimento e, principalmente, de ativação de patrocínios.

E, por falar neles, à medida que a categoria cresce em importância, os investimentos nela aumentam. Uma coisa é certa, quem manda nisso tudo é o retorno publicitário e promocional que as marcas envolvidas experimentam ao se unirem ao esporte. Em 2022, além da manutenção dos grandes patrocinadores, se somará a ArcelorMittal, mais nova patrocinadora da Stock Car Pro Series nesta temporada. Para a empresa, o projeto vem atender a um novo cenário mundial, mais focado na sustentabilidade. "A indústria automotiva global está se movimentando com a consciência verde, por meio de ações que visam a descarbonização em todo o ciclo de vida dos veículos", explica João Bosco Reis da Silva, gerente-geral de sustentabilidade e relações institucionais da ArcelorMittal Tubarão.

E, mais uma vez, foram eles, os números, que atraíram mais esse parceiro. Segundo o Ibope Repucom, o retorno de mídia da categoria, em 2021, foi de R$ 1.551.371.257: crescimento de 57,5%, em relação ao ano anterior.

Nas redes sociais, importantíssimas para o esporte, são 4,9 milhões de seguidores, somando pilotos e evento, que totalizam mais de 10 mil postagens por ano. O site oficial da Stock Car Pro Series (**www.stockproseries.com.br**) registrou crescimento de 342%, nas visitas diárias. Nas 24 etapas disputadas em dez eventos, foram utilizados 5 mil pneus (incluindo a série de acesso, a Stock Series).

UM EXÉRCITO NA RETAGUARDA

São cerca de 200 pessoas lideradas pelo publicitário Fernando Julianelli, CEO da Vicar, que responde pela organização. Em etapas maiores, como as de São Paulo e Rio de Janeiro, a Vicar movimenta mais de mil pessoas, incluindo os 70% de contratados locais temporários.

A produção de cada etapa custa, em média, R$ 2,5 milhões. Existem etapas especiais, como provas de rua, ou a corrida que será realizada de forma inédita no aeroporto do Galeão, em 2022, nas quais esse valor chega a quadruplicar. "Nosso evento é uma operação logística, que viaja pelo Brasil e envolve milhares de profissionais especializados. Lidamos com milhões de fãs, no mundo inteiro. Nesse cenário, o crescimento que registramos em 2021, com a pandemia em andamento, foi bastante significativo. Nada seria possível sem um time entrosado e competente", frisou Julianelli.

A estrutura promocional que gera receita se divide em diferentes aportes, que variam de R$ 1 milhão a cerca de R$ 10 milhões, por cotista. A diferença se dá de acordo com a exposição solicitada de cada empresa. Para divulgar sua marca em uma equipe, o patrocinador investe de R$ 100 mil, para cotas pequenas, a até R$ 10 milhões, para ser o principal.

Na temporada de 2021, estima-se em 220 mil pessoas envolvidas diretamente nos eventos. Foram consumidas 330 mil latas de cerveja nos camarotes e setores de alimentação e bebidas, a organização utilizou 12 mil diárias de hotel e precisou de 3.600 trechos de voo para se deslocar por ar e 1.900 diárias de locação de veículos por terra.

Pelos camarotes, passaram 20 mil convidados especiais, e 30 mil tiveram o direito de visitar os boxes, juntamente com milhares de ativações de marca feitas pela organização e as equipes, ao longo do ano.

O batalhão que gera as imagens

Quem liga a TV na Band ou no Sportv para assistir às etapas ou acessa a internet para ver as provas, que também são transmitidas pela TV Estadão, não imagina a quantidade de gente e recursos necessários para que as imagens cheguem às telas dos telespectadores e ouçamos as narrações de Sérgio Maurício e Luiz Carlos Jr. e os comentários de Reginaldo Leme, Max Wilson, Luciano Burti e Rafael Lopes. Isso sem contar a plataforma motorsport.com, disponível em todo o mundo, que transmite as provas em português, inglês, espanhol e russo. Tradicional parceira da Stock Car, a Master TV, de Cascavel (PR), desloca, para cada etapa, duas carretas e dois ônibus, abarrotados de equipamentos, para geração de imagens e som. São 40 profissionais e 18 câmeras utilizadas, em média, por transmissão, sendo duas super slow, mais duas ou três microcâmeras, interligadas por 9 quilômetros de fibra ótica, que abastecem três microlinks. "É uma equipe que já tem mais de 30 anos de experiência, pioneira em geração de automobilismo, no Brasil. O pessoal trabalha duro e sempre entrega o melhor a nossos parceiros", afirmou Jorge Guirado, CEO da Master TV.

A MasterTV produz e leva as imagens da Stock Car ao mundo inteiro